Director: JULIO BARATA
Red. e Administração ALFANDEGA, 120

A BATALHA

PREÇO 100 réis

ANNO XI — Rio de Janeiro, Domingo, 30 de Abril de 1939 — NUMERO 3.904

Falará agora a Polonia

GRANDE, NA GUERRA E NA PAZ!

TODA A NAÇÃO COMMEMORA HOJE O CENTENARIO DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, O CONSOLIDADOR DA REPUBLICA

Todo o Brasil, na unanimidade de suas forças vivas, commemora hoje, com justificado orgulho, o transcurso do primeiro centenario do nascimento de um dos seus grandes filhos — o marechal Floriano Peixoto.

Paiz novo, com pouco mais de um seculo de vida propria, o Brasil póde olhar desassombrado para esses cento e deszesete annos transcorridos sob dois regimens governamentaes, porque em ambos — Monarchia e Republica — encontrará projectadas no cerne da nacionalidade as sombras augustas de estadistas e guerreiros, cujas vidas e cuja dedicação e amor á Patria são exemplos a seguir pelas gerações actuaes e porvindouras.

Floriano Peixoto, o herôe singular das batalhas do Paraguay, o estadista que tão alto collocou o Brasil mal sahido de uma convulsão politica que transmudou a sua fórma de governo de monarchia absoluta em republica democratica — projectou do Exercito onde formou o seu caracter e disciplinou sua vontade temperando-os numa energia serena e inabalavel, no scenario politico, galgando em dois annos apenas, o posto mais alto do regimen proclamado em 1889.

Homem de vontade, poz sempre o Dever acima dos imperativos do coração.

E, traçando-se, quando ainda rapaz ingressou nas fileiras do Exercito, uma directriz cujo lemma era servir á Patria onde e como fosse preciso, sem desviar um milimetro a rota que só terminou com a morte, ligando os brasileiros de todos os tempos um bello e nobre exemplo de brasilidade.

No transcurso do seu primeiro centenario de nascimento governo, Exercito e povo dão-se as mãos para, unidos por um mesmo impulso de gratidão e de saudade, rememorar a sua vida e os seus feitos na guerra e na paz como heróe e como estadista, proclamando bem alto o seu nome para que elle ecôe, além fronteiras, como padrão de orgulho de um povo livre que, nesse rincão uberrimo da America, sob a égide do Estado Novo, caminha unido e forte para um futuro luminoso que não desmentirá o passado por que sabe, no presente, cultivar a memoria daquelles que, como Floriano Peixoto, honram-n'o e engrandeceram-n'o.

A PROCLAMAÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA

O general Eurico Gaspar Dutra, titular da pasta da Guerra dirigiu ao Exercito a seguinte vibrante e patriotica proclamação:

"Meus camaradas!

O centenario do nascimento do Marechal Floriano Peixoto vem offerecer mais um feliz motivo para que seja exaltado pelo Exercito a figura gloriosa de quem o serviu com tanta abnegação e exemplos os mais heroicos de amor á classe e de dedicação ao Brasil.

Floriano Peixoto nasceu soldado e numa terra de soldados. Encontrando, logo no começo de sua carreira, a opportunidade da Guerra do Paraguay, póde, de inicio, revelar suas excepcionaes qualidades militares. E' nas longas vigilias dos acampamentos, nos dias incruentos da campanha, no fogo dos combates que sempre se mostra em expansões de bravura e sangue frio, a sua alma de verdadeiro espartano e que se vae retemperando na aspera continuidade da luta. O homem de guerra, com as suas mais vivas caracteristicas, está presente no commando naval da esquadrilha que opera entre Itaquy e Uruguayana; na rendição dessa cidade; nas sangrentas escaramuças da "Linha Negra"; na batalha de Tuyuty, no reconhecimento de Laureles e na tomada de Timbó; nos combates de Lomas Valentinas; na rendição de Angustura e, por fim, em Cerro-Corá.

Floriano Peixoto, terminada a guerra, está justamente consagrado um heroe na completa acepção da palavra. Traz o peito coberto de condecorações e, dentro do Exercito, goza da justa tradição de um soldado calmo e valente e de um chefe ponderado e energico.

Essas qualidades de chefe e de soldado, levadas ao fanatismo da preoccupação profissional e do irrestricto devotamento á sua classe, levaram-no, em momento decisivo da sua vida e da vida do imperio, a decidir-se pelo Exercito. Se outras razões não favorecessem a sua patriotica deliberação, uma seria sufficiente para convencel-o: as causas defendidas pelo Exercito são sempre as causas pleiteadas pelo Brasil.

A Republica era, no momento, uma dessas causas. Floriano não podia ficar indifferente a uma causa que era ardorosamente defendida pelo Exercito. E não ficou.

De então, a preoccupação maxima desse soldado, intransigente na dedicação á sua classe, é a preservação do regimen que se implantou com indisfarçavel responsabilidade da classe militar e que, necessariamente, ha de soffrer, como soffreu, reacções inevitaveis, tal como acontece em todos os movimentos historicos.

No homem de governo fica subsistindo, comtudo, e de forma energicamente latente, o soldado vigilante, transbordante de zelos e de patriotismo, e que considera a ordem como uma necessidade indispensavel, um imperativo absoluto da consolidação da Republica. E' com essa mentalidade de soldado e de patriota e que exclue maiores considerações de natureza politica, que o Marechal, novamente vencendo um drama de consciencia e com a comprehensão do dever, inspirado por um sincero desejo de servir ao Brasil, num momento de incertezas e de ameaças, vem assumir a attitude desassombrada de 93.

No homem de Estado, ao mesmo tempo, homem de guerra, avultam e retomaram então a gloriosa evidencia de outros tempos, as suas qualidades de chefe militar — e, agora, com aquellas reservas de resistencia, astucia, sangue frio e tenacidade caracteristicas da brava gente do Norte.

Defender a Patria contra todos os perigos internos e externos e manter, mesmo a bala, a dignidade do Brasil, torna-se a sua exclusiva preoccupação, fundamentada em razões de um nacionalismo sadio e constructor.

Meus camaradas! Em Floriano Peixoto é sensivel o numero de qualidades excepcionaes de cidadão — de homem de caracter e de intelligencia em cuja vida, publica como em familia, sobejam preciosos thesouros de virtudes christãs.

A nós interessa, sobretudo, o Soldado. E esse foi innegavelmente grande, grande pela sua bravura, pelos seus serviços á Republica e á Patria, na paz e na guerra; grande pelo seu esclarecido espirito de classe; pelo seu integral devotamento ao Exercito e, sobretudo, pelo seu patriotismo.

Exaltemos a sua memoria digna da mais sincera veneração do Brasil.

Se vivo, Floriano Peixoto conseguiu arrebatar o enthusiasmo dos seus companheiros, creando admiraveis dedicações, morto, seja sempre lembrado pelas gerações presentes e vindouras, como assignalado exemplo de Soldado, exclusivamente dedicado á sua classe e do patriota só preoccupado com a grandeza e o futuro do Brasil" — (a) — Gen. Eurico G. Dutra".

Marechal Floriano

"A BATALHA"

Celebrando-se amanhã o "Dia do Trabalho" A BATALHA não circulará depois de amanhã, terça-feira.

FORTALECENDO O REICH NO MAR

Lançado hontem o cruzador "Admiral Hipper"

HAMBURGO, 29 (Havas) — Foi entregue hoje ao serviço da marinha de guerra o novo cruzador "Admiral Hipper", que desloca 10.000 toneladas e está armado com oito canhões de 203, com torres gemeas, 24 peças DCA e 4 tubos de lança-torpedos.

Convocado para amanhã o gabinete britannico

Figuram na ordem do dia o discurso de Hitler, a denuncia do accordo polono-germanico e do accordo naval anglo-allemão

LONDRES, 29 — De P. L. Bret, da Agencia Havas — O discurso do chanceller Hitler, á denuncia do accordo polono-germanico e do accordo naval anglo-allemão, as negociações com a Russia, a ultima demão nos pormenores das primeiras medidas de conscripção e as relações com o Eire em funcção da chamada dos recrutas constituirão, ao que adeantam personalidades politicas o essencial da ordem do dia da reunião do gabinete que o primeiro ministro convocou hoje para a manhã de segunda-feira.

Sob o ponto de vista allemão, o problema de Dantzig figura em primeiro plano mas, emquanto se tivera hontem a impressão de que Hitler estava disposto a ganhar algum tempo antes de precipitar os acontecimentos, hoje as informações de imprensa vindas de Berlim despertam a supposição de que o Fuehrer quer, talvez sem mais esperar, augmentar a sua pressão sobre Varsovia.

E' verdade que as informações em questão não encontram confirmação nos circulos londrinos que até agora previram com certa exactidão os acontecimentos, mas, ao que se diz, deve-se levar tambem em conta o facto de que Hitler obedece a impulsos quotidianos e que a acolhida dispensada pela imprensa poloneza ao seu discurso pode induzil-o a agir mais cedo do que projectava.

Seja como for, julga-se que o gabinete encarregará o embaixador da Grã Bretanha em Varsovia de sondar sem perda de tempo o governo polonez afim de conhecer as suas intenções precisas no tocante a Dantzig.

Sabe-se que Varsovia continua favoravel á substituição do actual regimen da Cidade Livre por um novo estatuto que deve ser discutido entre a Polonia e o Reich.

Por outro lado, as informações da imprensa asseguram agora á noite que não se deve excluir toda eventualidade de negociações que visem dar ao Reich certo accesso na direcção da Prussia Oriental.

Existe, pois, materia para negociações e não se quer acreditar que o Fuehrer não leve isso finalmente em conta.

No tocante á Russia, o estado das negociações foi passado em revista hoje entre o embaixador Maisky e o titular do Foreign Office lord Halifax e novas trocas de vistas entre ambos são previstas para a proxima semana.

Desde o regresso do embaixador sovietico de Moscou guarda-se segredo sobre essa entrada em contacto, mas a impressão dominante nos circulos diplomaticos é que a mesma talvez pudesse orientar-se para accordos que não previssem o apoio russo senão em segundo grão, o que não poderia susceptibilisar nem a Rumania, nem a Polonia. A Russia se comprometteria assim a assistir á Grã Bretanha e á França caso entrassem em guerra para sustentar a Polonia e a Rumania.

Não é, aliás, possivel dar nenhum valor absoluto a taes informações, que são aventadas a titulo de simples indicação.

Quanto á conscripção dos irlandezes do norte, não se leva aqui ao tragico as objecções formuladas por De Valera e a opinião dominante é que as difficuldades acabarão por ser removidas.

TUDO POR UMA POLITICA DE PAZ

Declarações do sr. Gafenco á imprensa de Paris — Embarcou para Roma o chanceller rumeno

PARIS, 29 (Havas) — O ministro dos Estrangeiros da Rumania, sr. Gafencu, offereceu hoje á tarde uma recepção em homenagem á imprensa diplomatica franceza e aos correspondentes dos jornaes estrangeiros. No discurso de saudação que proferiu o sr. Gafencu accentuou quanto o sensibilizou o acolhimento recebido em Paris.

"A politica rumena — disse o ministro — é absolutamente clara, independente, sempre orientada para os desejos de paz. A Rumania está resolvida a apoiar todos os esforços que sejam feitos para consolidar a paz e foi sob esse prisma que a posição internacional do meu paiz foi mais apreciada nas capitaes que tive occasião de visitar".

O sr. Gafencu concluiu declarando que passou em Paris dias inesqueciveis, mas infelizmente muito atarefados, e que espera voltar dentro em pouco com mais tranquillidade.

PARA ROMA

PARIS, 29 (Havas) — O ministro dos Estrangeiros da Rumania e a senhora Gafencu partiram hoje ás 19 horas e 30 para Roma.

O CORONEL BECK RESPONDERÁ EM DISCURSO, NA CAMARA, AO MEMORANDUM DO GOVERNO ALLEMÃO

Coronel Beck

VARSOVIA, 29 (Havas) — Annuncia-se que o coronel Beck, ministro de Estrangeiros, pronunciará, no dia 5 de maio proximo, um discurso perante a commissão de negocios estrangeiros da Camara.

O discurso conterá a resposta do governo polonez ao memorandum do governo allemão.

TELEGRAMMAS EM RESUMO

— A proxima reunião do Conselho de Ministros da Italia foi marcada para o dia 31 de maio.

— O novo embaixador da Allemanha em Ankara, sr. von Papen, apresentou hontem suas cartas credenciaes.

— Realizou-se na Igreja do Sagrado Coração, de Roma, o casamento da senhorinha Giuseppina Mancini, sobrinha do sr. Mussolini com o tenente aviador Renato Franco Romanini. Assistiram á solemnidade o Duce e innumeras altas personalidades da sociedade romana.

— Com a idade de 70 annos falleceu em Lisboa, o almirante reformado Joaquim Mendes Cabeçadas, que tomou parte activa na revolução militar contra o parlamentarismo em 1926 e que commandou as tropas revolucionarias.

— O encarregado de negocios da Albania no Cairo convidado pelo ministro dos Estrangeiros do seu paiz para adherir ao novo regimen declarou que é absolutamente não o reconhecia como legal.

— Por motivos desconhecidos a fronteira com a França foi hermeticamente fechada hontem em Perthus pelas autoridades hespanholas. Os proprios viajantes munidos de salvo conductos não puderam transpôr a raia.

— Telegramma de Haiffa para a Agencia Reuter annuncia que os dois destroyers "Havock" e "Hotspur", que deslocam 1340 toneladas, chegaram hoje áquelle porto.

O regresso do Cardeal D. Sebastião Leme

No dia 2, de bordo do "Augustus", S. E. desembarcará e será alvo de uma grande manifestação

Cardeal D. Leme

De regresso de Roma onde fôra participar do Conclave que elegeu ao throno de S. Pedro o cardeal Eugenio Pacceli, hoje S. S. o Papa Pio XII, desembarcará terça-feira proxima, do "Augustus", que atracará no caes da praça Mauá, s. em. o cardeal d. Sebastião Leme da Silveira Cintra.

Conforme A BATALHA divulgou ha alguns dias, o clero e os catholicos desta capital farão ao venerando purpurado patricio, uma grande manifestação, tendo sido eleita uma commissão de recepção composta dos nomes mais representativos das letras e do clero regular e secular.

Todas as ordens terceiras e associações pias masculinas e femininas com séde nesta archidiocese, mandarão commissões ao Caes do Porto, commissão que serão depois integradas no cortejo que conduzirá s. eminencia ao Palacio São Joaquim. Varios oradores usarão da palavra no momento do desembarque, no percurso do cortejo e no Palacio São Joaquim.

Intimidação através de boatos

Communicado official negando a existencia de uma nota do governo de Londres ao de Varsovia

VARSOVIA, 29 (H.) — A Agencia Pat publica o seguinte communicado: "Em consequencia das noticias de fonte germanica e italiana segundo as quaes o recente accordo polono-britannico não foi concluido com a intenção de encorajar a Polonia em sua attitude intransigente deante das propostas razoaveis que lhe fossem feitas pelo governo allemão, a Agencia Pat está autorizada a declarar que nenhuma nota desse genero foi enviada ao governo polonez".

A mesma agencia esclarece a esse respeito: "Primeiro: assim como foi constatado de fonte autorizada em Londres o accordo polono-britannico foi concluido no momento em que a posição da Polonia em relação a certas propostas germanicas (Dantzig e a aut-estrada) era bem conhecida, o mesmo se passando com relação ás outras propostas germanicas como o pacto de garantia das fronteiras por 25 annos e da garantia commum das fronteiras slovacas; e segundo, o governo polonez não recebeu nenhuma proposta formal do governo allemão antes da abertura da sessão do Reichstag. Nos circulos politicos desta capital considera-se que as noticias de fonte italo-germanica fazem parte da politica de intimidação que segue a Allemanha em relação á Polonia na tentativa de enfraquecer as relações entre a Grã Bretanha e a patria de Pilsudski".

Incorporação da Slovaquia á Hungria!

O conde Teleki teria entregue ao Fuehrer esse projecto approvado por Mussolini

BRATISLAVA, 29 (H.) — Correm rumores de que alguns politicos hungaros ultimamente chegados a Berlim foram portadores de uma proposta approvada pelo sr. Mussolini visando incorporar a Slovaquia á Hungria. Esses boatos têm causado grande emoção.

PORTADORES OS SRS. TELEKI E CSAKY

BUDAPEST, 29 (H.) — Tendo corrido o boato de que o conde Teleki e o sr. Csaky transmittiram a Berlim um projecto approvado pelo sr. Mussolini visando a incorporação da Slovaquia á Hungria, os circulos officiaes declaram que ignoram completamente o assumpto, bem como os resultados dos recentes entendimentos que o presidente do Conselho e o ministro de Estrangeiros tiveram com os dirigentes de Roma e que igualmente nada sabem sobre o assumpto das actuaes negociações em Berlim. Os referidos circulos reconhecem entretanto que a integração da Bohemia e da Moravia ao Reich e a constituição do estado independente da Slovaquia devem naturalmente modificar as relações economicas entre a Hungria e a antiga republica Tchecoslovaca.

CONFERENCIANDO COM HITLER

BERLIM, 29 (H.) — O Fuehrer conferenciou hoje na nova chancellaria com os condes Teleki e Csaky, respectivamente presidente do Conselho e ministro de Estrangeiros da Hungria, na presença do sr. von Ribbentrop, ministro de Estrangeiros, do sr. Szotay, ministro da Hungria em Berlim, e sr. von Erdmannsdorf, ministro da Allemanha em Budapest.

Antes disso os dois homens de Estado hungaros tinham conferenciado com o sr. von Ribbentrop na presença do sr. Szotay e do secretario do Wilhelmstrasse, sr. von Weiszdecker.

"No transcurso da conferencia dos dois estadistas hungaros com o Fuehrer todas as questões concernentes á Allemanha e á Hungria foram examinadas em detalhe e de maneira franca" — declara o communicado do Deutsche Nachrichten Buero e accrescenta: "A conferencia conduzida de maneira particularmente cordial chegou a uma completa concordancia de vistas".

Depois da Tchecoslovaquia, a Polonia

O que se evidencia do discurso de Hitler — Apenas uma questão de tempo

BERLIM, 29 — (Havas) — A primeira impressão suscitada pelo discurso do sr. Hitler de que a Polonia tomava agora dentro do quadro das preoccupações germanicas o logar occupado em 1938 pela Tchecoslovaquia, cada vez mais se reforça a evidencia. Os commentarios da imprensa e as informações de fontes officiaes allemães deixam entender que o Reich está resolvido "a esvasiar pacificamente esse abcesso" antes do outomno. A comparação estabelecida pelo sr. Hitler entre a Polonia e a Tchecoslovaquia não permitte equivocos. E' apenas uma questão de tempo. Em Berlim finge-se acreditar que é impossivel a Polonia não aproveitar a offerta generosa que lhe é feita pela ultima vez, para solucionar de forma amigavel os problemas pendente com a Allemanha. Diz-se que os polonezes podem ter absoluta confiança na garantia por 25 annos que lhe foi offerecida, embora a garantia de 10 annos constante do pacto decennal germano-polonez de 1934 não tenha attingido o seu termo. O Fuehrer não indicou claramente a extensão da faixa territorial exigida pelo Reich para o estabelecimento da ligação ferroviaria e da alta estrada para a Prussia Oriental, mas informações dignas de credito affirmam que se trata de uma faixa com cinco kilometros de largura. Os meios politicos allemães repetem com insistencia que as recentes propostas á Polonia são "as ultimas e devem ser acceitas immediatamente se aquelle paiz quizer evitar que ellas sejam ultrapassadas pelos acontecimentos"

Essa forma de apresentar o problema comporta sério perigo. O sr. Hitler e os dirigentes do Reich sabem que os sentimentos anti-polonezes recalcados ha seis annos nas massas allemães podem ser facilmente explorados para a operação que julga viavel de accordo com os applausos recebidos hontem pelo sr. Hitler quando se referiu á denuncia do pacto com a Polonia. Os circulos responsaveis referindo-se ao problema assignalam que a Italia já fez saber ao governo de Varsovia que a Polonia não deveria defender "posições que se tornaram insustentaveis".

O avanço allemão para leste e a acção diplomatica na Lithuania visam dar á Polonia a sensação de um perigoso isolamento. O prazo entre essa acção diplomatica e outras iniciativas cujas directrizes ainda não conhecidas deve ser necessariamente curto. A opinião dos meios politicos allemães não permitte duvidasse, a Polonia foi designada hontem como o proximo objectivo da acção, que se espera seja em breve realizada.

A POLITICA DO CAFE' E SUAS NOVAS DIRECTRIZES

Relatorio apresentado pelo sr. Jayme Fernandes Guedes ao Conselho Consultivo do D. N. C.

Em obediencia ao disposto no Convenio Cafeeiro de 14 de maio de 1937, clausula 17ª, n. 2, paragrapho 1º, letra a, acha-se presentemente reunido nesta capital o Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café, do que fazem parte representantes da lavoura dos diversos Estados productores e delegados do commercio das praças de Santos, Rio de Janeiro, Victoria e Paranaguá.

O Departamento Nacional do Café, por intermedio de seu presidente, sr. Jayme Fernandes Guedes, em cumprimento de disposição regimental, apresentou ao Conselho um minucioso relatorio dos trabalhos do Departamento, bem como a prestação de contas do exercicio de 1938.

O Conselho Consultivo, em sessão de 26 do corrente, approvou, por unanimidade de votos, a prestação de contas em apreço, tendo feito consignar em acta os seus applausos á Directoria do Departamento pelos esforços despendidos na execução da politica de amparo ao café brasileiro. Resolveu mais o Conselho suggerir a publicação do relatorio, afim de que a lavoura e o commercio do paiz, tomem conhecimento da orientação que vem sendo dada officialmente ás actividades cafeeiras do paiz.

Esse relatorio, em que, ao lado de informações de grande interesse, são debatidas varias e palpitantes theses do problema cafeeiro, está assim redigido:

"Rio de Janeiro, 19 de abril de 1939 — Srs. Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

Cumprindo o disposto na letra a, paragrapho primeiro da clausula decima setima do Convenio dos Estados Cafeeiros, de 14 de maio de 1937, vimos apresentar a esse Conselho, para conhecimento, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1938, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultado", nos periodos comprehendidos entre 1—1—1938, 30—6—1938 e 1—7—1938 — 31—12—1938.

Na conformidade da disposição invocada, damos, ainda, noticia succinta dos trabalhos da Casa durante os doze mezes do anno de 1938.

ORIENTAÇÃO DA POLITICA ECONOMICA DO CAFE'

No relatorio que tivemos opportunidade de apresentar a esse Conselho na sua primeira sessão do anno de 1938, descrevemos, em largos traços, a situação do café brasileiro no anno que antecedeu á adopção das novas directrizes politicas do café. O anno agricola 36—37, fôra encerrado com um deficit de 2.313.661 saccas, em comparação com o anno anterior. De 15.571.542 saccas exportadas em 32—36, passaramos para 13.257.881, que foi a quanto attingiu a exportação de 36—37.

Em julho de 1937, a nossa exportação só alcançou 735.595 saccas, indice record da gravidade de nossa posição commercial.

Foi nessa alarmante conjunctura, quando, a despeito do augmento do consumo mundial, a exportação do café brasileiro declinava, mez por mez, num rythmo regular e constante, que o Governo Federal deliberou dar nova orientação á politica economica do café, baixando, para isso, o decreto-lei n. 2, de 13 de novembro de 1937.

Desde os primeiros momentos fizeram-se sentir os beneficios das novas medidas postas em pratica, robustecendo-se, em todos os espiritos, a convicção de que passavamos a palmilhar a trilha que nos conduzirá á salvação.

Iniciou-se, immediatamente, a recuperação dos mercados, attestada, de fórma inilludivel, pelo accentuado augmento de nossa exportação.

Nos dez primeiros mezes de 1937, isto é, no periodo que antecedeu á mudança da orientação da politica economica do café, a nossa exportação foi a seguinte:

ANNO DE 1937 — MEZES	SACCAS EXPORTADAS
Janeiro	1.314.331
Fevereiro	927.625
Março	1.157.128
Abril	970.009
Maio	912.061
Junho	909.582
Julho	723.100
Agosto	813.004
Setembro	960.642
Outubro	1.114.071
	9.801.553

A média da exportação foi, por conseguinte, de 980.155 saccas por mez.

Examinemos, agora, a exportação do anno de 1938.

ANNO DE 1938 — MEZES	SACCAS EXPORTADAS
Janeiro	1.562.676
Fevereiro	1.290.601
Março	1.408.961
Abril	1.481.815
Maio	1.391.291
Junho	1.581.589
Julho	1.271.083
Agosto	1.381.450
Setembro	1.413.695
Outubro	1.606.418
Novembro	1.220.149
Dezembro	1.392.360
TOTAL	17.202.088

Temos, assim, uma média mensal de 1.433.507 saccas.

O augmento importou, em média, na expressiva cifra de 453.352 saccas por mez.

Comparemos as nossas exportações nos ultimos dez annos para que assim possamos aquilatar da significação do augmento verificado no anno de 1938:

EXPORTAÇÃO DO BRASIL — ANNOS	SACCAS EXPORTADAS
1929	14.280.815
1930	15.288.409
1931	17.850.872
1932	11.935.244
1933	15.459.309
1934	14.146.879
1935	15.328.791
1936	14.185.506
1937	12.122.809
1938	17.202.088

O augmento da exportação em 1938 sobre a de 1937 foi, dest'arte, de 5.079.279 saccas!

A cifra é de tal eloquencia que justifica, plenamente, a adopção das medidas postas em pratica pelo decreto-lei n.º 2, de 13 de novembro de 1937.

Sómente uma vez conseguimos ultrapassar a exportação attingida em 1938. Isso se deu em 1931, quando a nossa exportação foi de 17.850.872 saccas. Esta cifra, porém, não representa uma exportação normal, e sim uma antecipação de embarques em virtude do augmento da taxa de 10 shillings, que já se tinha em vista e que foi realizada em 7 de dezembro desse anno, por via do decreto n.º 20.760, e das operações de troca de café por trigo.

Em todos os outros annos a exportação do café brasileiro sempre ficou aquem da cifra alcançada em 1938. A veracidade deste asserto póde ser averiguada no Annuario Estatistico de 1938. A' pagina 10 estão alinhadas as cifras da exportação brasileira relativas a 36 annos, e por ellas se constata que sómente a de 1931 (periodo anormal, como vimos) ultrapassa a de 1938.

Não obstante esse auspicioso resultado, obtido em um periodo verdadeiramente angustioso para o desenvolvimento do intercambio internacional, — contra o qual militam as barreiras e pá, as restricções, as moedas bloqueadas, os contingenciamentos, o protecionismo exaggerado e outros empecilhos intercorrentes —, alguns cafeicultores paulistas têm se dirigido, em memoriaes, ás altas autoridades administrativas da Republica, pleiteando o retorno á defesa artificial dos preços, que reputamos causa unica de todas as nossas difficuldades passadas e presentes.

Relativamente a um desses arrazoados, e com o objectivo de esclarecer a opinião publica do paiz, o Departamento Nacional do Café, em Communicado que divulgou na imprensa metropolitana e na dos Estados cafeeiros (annexo n.º 1), teve opportunidade de rebater, por infundados e improcedentes, os argumentos apresentados pelos seus signatarios e collocar a questão nos devidos termos, escoimando-a das propositadas deformações que a desfiguravam.

Pretende-se que o Governo faça a defesa de preços do café na base de £ 4-0-0 por sacca, "venda-se o que se vender". Para que se avalie o que isso representaria de funesto á economia cafeeira do paiz, é bastante descerrarmos, ao de leve, o véo que encobre certos factos occorridos durante os primeiros mezes da safra 1937—1938, precisamente aquella em que foi estabelecida, a par da defesa de preços, medida de maior envergadura visando restabelecer o equilibrio entre a offerta e a procura: a retirada do excesso de 18.200.000 saccas que se representava provavel, com a venda compulsoria ao Departamento Nacional do Café, de 70 % da safra 1937—1938, operação que exigia, pela sua amplitude, recursos estimados em mais de 800.000:000$000, computado o valor do frete.

Pareciam estar praticamente asseguradas, mercê dessa providencia, condições propicias para que os negocios se processassem em um ambiente de confiança e estabilidade, sendo de prever-se que, removidos os inconvenientes da superproducção, os preços se riam mantidos e a exportação se fixaria no nivel da previsão minima, estimada em 15.000.000 de saccas. Na convicção de que os proprios factores de ordem economica e commercial assegurariam os preços então vigentes, e admittindo que qualquer baixa a verificar-se seria de caracter momentaneo, por decorrer dos artificios da especulação, acquiesceu o Departamento Nacional do Café em evitar essas oscillações, defendendo os preços com intervenções no mercado.

A consequencia foi o dispendio de vultosissima parcella de dinheiro, applicada na compra de cafés nas praças de exportação, pois o commercio, á falta de correspondencia dos preços internos com os externos, viu-se obrigado a desinteressar-se das transacções com o exterior e a descarregar os seus "stocks" nos orgãos da defesa, emergencia que estimulou a organização da industria de "canudos", para serem transferidos ao Departamento. E foi assim que a defesa official se viu compellida a adquirir diariamente grandes quantidades de café, havendo-se registrado, por diversas vezes, descargas que excederam de 100.000 saccas diarias, ou sejam mais de 12.000:000$000, fazendo com que se desviassem para essas operações todas as actividades que deveriam estar voltadas para a exportação — primordial objectivo do problema.

A despeito do enorme sacrificio supportado pela economia do paiz, o nivel da nossa exportação cahiu sensivelmente, registrando nos dez primeiros mezes de 1937 indices jamais verificados. Era evidente, pois, que não se poderia proseguir na politica da defesa artificial de preços, que reduzia o Brasil a vender sómente a quantidade de que os concorrentes não dispunham para supprir os mercados consumidores. Verificava-se, de modo inconcusso, que o artificialismo do preço seria fatal á economia cafeeira do paiz, dahi resultando a deliberação governamental de alterar a politica até então adoptada, orientando-a no sentido da concorrencia e no da liberdade relativa de commercio.

Se as nossas exportações desceram aos mais baixos niveis quando se fazia a defesa de preços a menos de £ 3-0-0 por sacca, qual seria a situação do paiz se voltassemos a oriental-a em base duas vezes maior? Argumentam os partidarios e pleiteantes dessa providencia que o nosso café sempre foi exportado em maior escala nos annos em que mais elevado era o seu preço. Retrucaremos que essa affirmação não encontra apoio nas estatisticas, pois os annos "records" da exportação brasileira são os de 1915, 1931 e 1938, com 17.061.398, 17.850.872 e 17.113.524, respectivamente, isto é, aquelles em que menor foi o preço do café (média de £ 1.17-9, 1-18-0 e 0-19-0 por sacca FOB, respectivamente). Não é possivel encontrar-se, na estatistica, um quinquennio ou um septennio em que o café tenha sido vendido seguidamente aos preços da concorrencia, pois factores estranhos ao proprio interesse do producto jámais consentiram que palmilhassemos, por mais de um anno, a bôa estrada. Se assim não fosse não estariamos ás voltas, ainda hoje, com o problema cafeeiro.

Não é sem proposito que se argumenta com periodos de cinco ou sete annos, porque só assim é possivel diluir-se, através de outros annos, a elevada exportação daquelles que evidenciaram o acerto da unica politica capaz de restabelecer o predominio absoluto do nosso café nos mercados mundiaes.

Mesmo que, para o exame da allegação feita, se admitta o passado, sem considerar os erros que nos legou, diremos que ainda assim não é possivel discutir com base nelle: alguns annos atrás os preços, nos mercados consumidores, eram determinados quasi que exclusivamente pelos de vigencia interna, visto como a disponibilidade dos nossos concorrentes, pela insignificancia do seu volume, nenhuma influencia poderia sobre elles exercer. Presentemente, no emtanto, isso não occorre: a producção dos concorrentes, fundada e estimulada á sombra das nossas valorizações, alargou-se de tal fórma, que ao Brasil não mais é possivel impôr, como dantes, preços aos mercados consumidores, a menos que se resigne á perda constante e progressiva de substancia em sua exportação.

Contra a manutenção dos preços elevados militam factores novos, inexistentes no passado. Ha que considerar a diminuição do poder acquisitivo de quasi todos os povos, notadamente os que habitam o continente europeu, onde, em consequencia da Grande Guerra, varias regiões que constituiam um determinado paiz foram desmembradas, passando a formar nações distinctas, mas, em geral, destituidas da potencialidade economica e financeira que possuiam quando aggregadas. As populações dos paizes que venceram na conflagração mundial não escaparam, é obvio, á reducção de capacidade de seus meios essenciaes de subsistencia, de vez que, nestes ultimos annos, viram-se altamente tributadas pelos seus governos, forçados á adopção desse expediente drastico para attenderem aos compromissos vultosos que lhes impunha a politica do rearmamento intensivo.

Do exposto, se conclue que, se reincidissemos no erro da valorização artificial do café, maximé na fórma preconizada de £ 4-0-0 por sacca, sobre nos defrontarmos com os entraves que difficultam a expansão do consumo, salientados linhas acima, contribuiriamos para aggraval-os, pelo encarecimento do producto, contrariando, assim, a tendencia, generalizada em todo o mundo, do barateamento dos generos alimenticios, por força da socialização das leis economicas e da directa intervenção do Estado na economia popular.

No communicado que fizemos publicar e a que nesta exposição já nos referimos, tivemos opportunidade de affirmar que a quéda dos preços das "commodities" é um phenomeno mundial a que o café não poderia deixar de estar sujeito, mesmo que com isso não se conformem aquelles que não querem ver. Illustramos nossa assertiva com um quadro comparativo dos preços vigentes nos annos de 1927, 1935 e 1936, segundo as cifras do Instituto Internacional de Agricultura de Roma e do "Survey of Current Business". Pela estatistica comparativa da nossa exportação em 1937 e 1938, que a Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda acaba de publicar, abaixo reproduzida, evidencia-se que, dos nossos productos, o café, apesar da baixa quasi geral por elles soffrida, ainda é o que, no volume total, accusou menor quéda do rendimento ouro:

1938 — MAIS OU MENOS DO QUE EM 1937	Volume %	Preço unitario %	Total ££ ouro %
1 Café	+ 41.1	— 36.6	— 9.4
2 Algodão em rama	+ 13.7	— 28.1	— 18.1
3 Couros e pelles	— 18.4	— 29.1	— 42.2
4 Cacáo em grão	+ 21.6	— 35.7	— 21.9
5 Laranjas	+ 10.3	— 25.0	— 22.8
6 Cêra de carnaúba	+ 2.4	— 11.7	— 9.6
7 Carnes frigorificadas	— 30.3	+ 7.4	— 24.1
8 Baga de mamona	+ 4.9	— 28.2	— 24.6
9 Fumo	— 26.8	+ 12.7	— 17.6
10 Tortas oleaginosas	+ 7.7	— 20.6	— 14.4
11 Madeiras	+ 13.4	— 12.1	+ 0.1
12 Herva-matte	— 3.4	— 20.8	— 24.0
13 Carnes em conserva	— 0.5	+ 4.5	+ 4.2
14 Castanhas com casca	+ 82.2	— 56.1	— 20.1
15 Oleos vegetaes	+ 46.8	— 26.1	+ 8.3
16 Borracha	— 40.4	— 35.7	— 61.7
17 Productos de matadouro e caça não especificados	— 6.3	+ 16.9	+ 9.7
18 Castanhas descascadas	+ 20.7	— 49.0	— 38.4
19 Caroço de algodão	— 6.2	— 30.6	— 34.3

Um dos primeiros mercados que a valorização nos afastaria definitivamente é o francez, de cujo supprimento participamos, annualmente, com cerca de 1.500.000 saccas, contingente este que seria preenchido com cafés coloniaes, a exemplo do que acaba de verificar-se em 1938, periodo em que, protegida pelas condições favoraveis de preço, a producção das colonias conquistou grande parte da posição anteriormente occupada por todos os outros productores que não o Brasil.

PROCEDENCIAS	SACCAS DE 60 KILOS				
	1934	1935	1936	1937	1938
Do Brasil	1.212 898	1.514.413	1.435.200	1.359.493	1.422.822
De outros paizes estrangeiros	1.410.849	1.302.099	1.131.252	1.060.830	693.136
Das colonias	305.748	325.070	541.710	668.322	991 247
Total	2.938.495	3.141.582	3.108.162	3.088.645	3.107 205

Evidencia-se que a collocação do producto é problema tão dependente da qualidade como do preço, pois do contrario os cafés centro-americanos não teriam sido alijados do mercado francez, nem o Brasil registraria o augmento verificado em sua contribuição.

O exemplo é marcante e não comporta controversias. Revela o perigo imminente que representa, para o Brasil, a concorrencia dos cafés coloniaes, não só devido á perda, que nos poderá acarretar, dos mercados das respectivas metropoles, como tambem porque qualquer novo incremento ao plantio possibilitará á producção colonial competir com o Brasil, mesmo em outras nações, utilizando os contingentes que excederem ás necessidades do respectivo paiz. E' bem de vêr-se que, estabelecida a concorrencia dos cafés colonias no sentido em que a prevemos, seria inoperante qualquer providencia do Brasil com o objectivo de removel-a ou attenual-a: teriamos de lutar contra o poderio economico de nações fortemente organizadas, o que não acontecerá na competição com os productores americanos, a qual poderemos enfrentar com vantagem, na hypothese de vir a estabelecer-se regimen de contingenciamento por parte dos paizes consumidores, de vez que a expressão commercial do Brasil no intercambio com o mundo é de muito maior importancia que a dos outros productores do continente.

Além dos males já apontados, a politica de valorização dos preços determinaria, fatalmente, uma retenção annual, no Brasil, de 13.000.000 de saccas de café, approximadamente, admittindo-se uma exportação de 10.000.000 de saccas, a julgar pelos numeros accusados nos dez primeiros mezes de 1937, e uma producção annual de 23.000.000, média do ultimo quinquennio. Ao fim dos seis annos, prazo fixado para execução do plano proposto pelos preconizadores da defesa a £ 4-0.0 por sacca, haveria no Brasil um excesso de 78.000.000 de saccas, ou seja o consumo do mundo em tres annos.

E' excusado descer-se á allegação de que o regimen de concorrencia de preços não evita que outros paizes fundem lavouras cafeeiras ou reduzam as porventura já existentes, pois os autores do plano, tentando justificar esta these, fazem a comparação entre dados referentes á producção cafeeira do Brasil e os dos demais paizes, tomando por base justamente o anno em que maior foi a producção brasileira (1933/1934). Em primeiro logar diremos que não é possivel estabelecer-se o confronto pretendido, porquanto é notoria a ausencia de um dos elementos comparativos — a concorrencia de preços — que jámais prevaleceu no Brasil, nestes ultimos trinta annos, a não ser em um ou outro anno, em caracter esporadico, sem a necessaria continuidade, portanto, para apresentar resultados que repercutissem na economia dos nossos concorrentes.

O systema de valorização artificial foi sempre o que dominou a politica adoptada para o café e isso é tão conhecido que até o Webster's Collegiate Dictionary, de 1933, assim define o vocabulo "valorization": "Act or process of attempting to give an arbitrary market value or price to a commodity by governmental interference, as by maintaining a purchasing fund, making loans to producers to enable them to hold their productes, etc.; — *used chiefly of such action by Brazil*".

Contrariamente ao que se procurou evidenciar, as estatisticas demostram que a valorização artificial de preços não só contribuiu para augmentar a nossa producção a ponto de assegurar a subsistencia de lavouras de rendimento anti-economico, como estimulou o plantio nos paizes concorrentes.

Assim é que a media da producção brasileira, que no quinquennio 1885/86 a 1889/90 foi de 5.317.000 saccas, elevou-se a 23.241.000 saccas no quinquennio 1933/34 a 1937/38. A producção dos outros paizes nos quinquennios citados foi, em media, de 3.982.000 e ..... 9.540.000 saccas. A media do consumo do mundo tambem nos alludidos quinquennios foi de 10.247.000 e 24.718.000 saccas. De maneira que o augmento, em media, da producção brasileira, da dos outros paizes e do consumo mundial foi, respectivamente, de 17.924.000, 5.558.000 e 14.471.000 saccas. Emquanto que, em cerca de 50 annos, o Brasil augmentou a sua producção de 337 % e os outros paizes de 139 %, o consumo do mundo apenas se accresceu de 141 %.

No quinquennio 1885/86 a 1889/90 as entregas ao consumo mundial por todos os paizes productores, inclusive o Brasil, corresponderam a sua producção total. Verifica-se porém que o quinquennio 1933/34 a 1937/38 o Brasil apenas collocava 65,3 % da sua producção, ao passo que os nossos concorrentes vendiam ainda a totalidade de suas safras.

Fica evidenciado, por esses numeros, que o augmento da producção foi muito mais accentuado no Brasil do que nos demais paizes concorrentes, e que á valorização artificial dos preços se deve o facto das nossas entregas ao consumo terem cahido, em relação á nossa producção, de 100 % para 65,3 %, emquanto que os nossos competidores nada perdiam, pois sempre puderam collocar a totalidade da sua producção, valendo-se dos preços por nós sustentados.

Nada mais necessitaremos adduzir para demonstrar o absurdo do plano e suas desastrosas consequencias para a economia cafeeira do paiz. Poderá constituir um expediente com que os proprietarios de lavouras deficitarias contam para livrar-se de uma situação de irremediavel insolvabilidade a que porventura foram condemnados, mas que deverá ser decisiva e peremptoriamente rejeitado por aquelles que produzem economicamente e que não desejam ter o mesmo deploravel destino, para que o café possa sempre ser o propulsor do progresso e da civilização brasileira.

O unico meio de solucionar o problema nacional do café está no regimen da concorrencia, que é a politica salutar do presente. Para isso dispomos de todos os elementos imprescindiveis ao exito completo: menor custo de producção, maior rendimento de arvore e melhor qualidade, considerado o preço em que podemos offerecer o café. O excesso actual das safras terá que ser absorvido pela recuperação dos mercados, — o que temos conseguido em escala apreciavel, como attestam as estatisticas — e pela conquista de outros nucleos de consumo mercê da propaganda racionalizada do producto.

Em muitos nucleos de consumo, actualmente alimentados por cafés de outras procedencias, em virtude dos seus centros productores se acharem muito mais proximos do que o Brasil, passarão a predominar os nossos cafés com as providencias de ordem economica que já temos tomado para collocar o nosso producto em condições de vantajosa competição, o que não acontecia até agora.

Se desejamos fazer a redempção da economia cafeeira do Brasil, temos que afastar definitivamente das nossas cogitações qualquer devaneio de valorização artificial, regimen verdadeiramente saturnico, pois, em ultima analyse, consiste em produzir para destruir, e já agora com sacrificio da collectividade brasileira, esgotada como se acha a capacidade de tributação dos cafeicultores.

Se o café, como é certo, construiu a civilização brasileira, não é justo que, por processos caracteristicamente immediatistas e de resultados provadamente funestos, e sómente para attender aos reclamos de lavouras sabidamente deficitarias, que já deveriam ter sido abandonadas, adoptemos uma orientação que importa em decretar para o nosso producto *mater* o mesmo destino do da borracha.

Temos que vender o nosso café pelo **justo preço** determinado pela lei da offerta e da procura, afastando qualquer elemento depreciativo com medidas sãs, que deverão resumir-se na assistencia ao lavrador, commissario e exportador, pelo amparo do credito, presto e a juros modicos.

A unica defesa racional do producto consiste na resistencia que os detentores da mercadoria poderão individualmente offerecer aos que a desejarem comprar. Só por esse meio poderá ser obtido o **justo preço**, porque quando é alcançado, o café passa dos centros productores para os mercados consumidores livre do artificialismo que tanto nos tem prejudicado, a ponto de ameaçar perigosamente a hegemonia que sempre desfrutamos no mercado mundial, graças á pujança das nossas terras e ao ingente trabalho dos nossos lavradores.

LEGISLAÇÃO CAFEEIRA

O Decreto-Lei n.º 81, de 8 de dezembro de 1937, veiu permittir, com real vantagem para os nossos mercados, a exportação de cafés brasileiros acceitaveis nos paizes consumidores, mas que, por erro méramente technico da legislação anterior, não podiam ser exportados em virtude de prohibição legal. Como esse decreto não estabelecesse penalidades para as suas infracções, foi expedido, em 25 de **janeiro de 1938, o Decreto-Lei n.º 201**, que dispoz não só sobre taes penalidades, como tambem sobre as relativas ás infracções aos principios disciplinadores do escoamento das safras e aos que instituem a entrega da Quota de Equilibrio. Neste Decreto foi regulamentada a parte processual referente a essas infracções e especificada, em seus varios caracteristicos, a acção fiscalizadora do Departamento Nacional do Café.

Dada a mudança da orientação politica relativa ao café e em face da grande reducção estabelecida sobre a taxa de exportação, houve necessidade de serem convocados os **Estados Cafeeiros** para uma conferencia a realizar-se nesta Capital. Os trabalhos dessa Conferencia foram realizados de 8 a 17 de maio de 1938, tendo sido apresentadas varias medidas consequentes aos fins da convocação, que eram os seguintes:

a) — estabelecimento de uma Quota de Equilibrio sobre a safra 1938/1939, nos termos da clausula 13.ª do Convenio Cafeeiro de 14 de maio de 1937;

b) — determinação de recursos financeiros ao Departamento Nacional do Café para attender os serviços da referida Quota;

c) — uniformização dos impostos estaduaes que pesam sobre o café.

A Conferencia dos Estados Cafeeiros foi approvada pelos seguintes Decretos: Governo Federal — Decreto-Lei n. 625, de 18-8-38; Estado de São Paulo — Decreto n. 9.176, de 20-5-38; Estado de Minas Geraes — Decreto-Lei n. 104, de 24-5.38; Estado do Espirito Santo — Decreto n. 9.024, de 25-5-38; Estado do Rio de Janeiro — Decreto n. 426, de 23-5-38; Estado do Paraná — Decreto n. 6.961, de 1.7-38; Estado da Bahia — Decreto n. 10.803, de 27-6-38; Estado de Pernambuco — Decreto n. 117, de 24-5-38; e Estado de Goyaz — Decreto-Lei n. 829 de 11.6-38.

Expedido o Regulamento de Embarques para a safra 1938/39 (Resolução n. 387, de 19 de maio de 1938) em que foi instituida, de accordo com a deliberação da Conferencia dos Estados Cafeeiros de 17-5-38, uma Quota de Equilibrio de 30 % para os despachos communs e 15 % para os despachos preferenciaes, paga ao preço de 23$000 por sacca de 60.5 kilos brutos, previu-se desde logo que, em face da exiguidade do preço estabelecido que alijs não podia ser mais elevado devido á carencia dos recursos fornecidos ao Departamento, os embarcadores iriam preferir a modalidade dos despachos "para retenção por tempo indeterminado". Ora, se assim fosse, a Quota de Equilibrio imposta resultaria inefficiente, sobrevindo, além disso, o augmento do nosso stock visivel e o congestionamento dos armazens.

Foi por isso que o Governo Federal expediu o *Decreto-Lei n. 431, de 10 de junho de 1938*, declarando que não se applica á safra cafeeira 1938/1939 o disposto no art. 4.º, *in fine*, do Decreto n. 22.121, de 22 de novembro de 1932, sobre entrega da Quota de Equilibrio ao Departamento Nacional do Café para ser retida por tempo indeterminado e liberada quando e como fôr julgado conveniente.

Com o intuito de evitar que todos os annos houvesse necessidade de tomar-se providencias executivas quanto á isenção de impostos dos cafés da Quota de Equilibrio, foi baixado o *Decreto-Lei n. 439, de 10 de junho de 1938*, isentando do pagamento de impostos ou taxas de qualquer natureza, estaduaes e municipaes, os cafés entregues ao Departamento Nacional do Café em quotas de equilibrio na forma da legislação em vigor.

O *Decreto-Lei n. 193, de 21 de janeiro de 1938* autorizou o Departamento Nacional do Café a alterar as percentagens estabelecidas na clausula 8.ª da Convenção Cafeeira de 14 de maio de 1937, para as entradas, nos portos de exportação, de cafés das safras nova e velha, sempre que houver necessidade de supprir os mercados internos com qualidades reclamadas pelos paizes consumidores.

A proposito desse Decreto-Lei expedimos, em 3 de fevereiro de 1938, o nosso Communicado n.º 8/14, nos seguintes termos:

"Afim de evitar possiveis deturpações dos objectivos que determinaram a providencia contida no Decreto-Lei n.º 193, de 21 de janeiro ultimo, apressa-se esta Presidencia em tornar publico que a faculdade outorgada pelo artigo 1.º do referido decreto, de alterar as percentagens de entradas de cafés das safras nova e velha, não será erigida em nórma habitual, mas utilizada em casos excepcionaes, toda a vez que comprovadamente o interesse nacional estiver sendo prejudicado.

Este Departamento tem em alta conta os interesses commerciaes dos proprietarios dos cafés despachados, fará cumprir a clausula oitava do Convenio Cafeeiro de 14 de maio de 1937 e dessa nórma não se afastará senão no caso de emergencia acima alludido."

O **Decreto-Lei n.º 97, de 23 de dezembro de 1937** estabeleceu normas tendentes a regular as vendas de letras de exportação, adoptando, ainda, outras providencias de relevante interesse para o commercio do paiz.

Dentro desse mesmo pensamento, de facilitar ao commercio e á lavoura as transacções mercantis de exportação, o **Decreto-Lei n.º 172, de 21 de janeiro de 1938**, dilatou para doze mezes o prazo para os contractos de cambio.

O **Decreto-Lei n.º 165, de 5 de janeiro de 1938** prorogou até 30 de junho do mesmo anno o prazo estabelecido no art. 25 do Decreto numero 23.938, de 28 de fevereiro de 1934, que tolerava, em certas regiões, a torração de café com assucar. Estabeleceu, ainda, uma gradativa reducção da porcentagem de assucar admittido no acto da torração do café, impondo a prohibição absoluta de 1.º de março de 1939 em deante.

D E S P E S A S

Do quadro comparativo das despesas realizadas nos annos de 1937 e 1938 (annexo n.º 2), verifica-se que o accrescimo de certas verbas neste ultimo anno está muito aquém do consideravel augmento de actividade exigido pelo vulto, sem precedente, da Quota de Equilibrio sobre a safra 1937/1938, o que demonstra que a Administração do Departamento, fiel á orientação a que se traçou, se esforçou por comprimir tanto quanto possivel os gastos da casa, sem prejuizo da efficiencia dos serviços.

REGULAMENTO DE EMBARQUES DA SAFRA 1938/1939

Em consequencia de certas medidas adoptadas no Regulamento de Embarques da safra 1938/1939, e da obrigatoriedade do registro prévio dos conhecimentos de transporte e certificados de entrega, conseguiu o Departamento, pela terceira vez, fiscalizar, com perfeita segurança, a entrega da Quota de Equilibrio e os despachos das correspondentes Quotas de mercado para os portos de exportação.

O annexo n.º 3 dá-nos conta do movimento de registro de conhecimentos da Quota de Equilibrio sobre a safra 1938/1939 até 31 de dezembro de 1938. Por esse quadro, em que se mencionam os Estados de procedencia e as quantidades pertencentes a cada um delles, evidencia-se que foram registradas até essa data 5.721.561 saccas de café da Quota DNC.

E X P O R T A Ç Ã O

Em 1927 a nossa exportação cifrava o indice de 15.115.061 saccas. Em 1937 registrava 12.122.809 saccas contra 17.112.524 em 1938. Em 1937 a nossa exportação produziu 17.886.647 libras-ouro, e em 1938 16.191.562. Houve, pois, um decrescimo de 1.695.085 libras-ouro, consequente á quéda das cotações no exterior, á diminuição de 33$000 na taxa de exportação, que de 45$000 passou a 12$000 e á isenção da entrega compulsória ao Banco do Brasil de parte do cambio produzido.

Em 1$000 papel, entretanto, a exportação de 1938 produziu réis 136.671:000$000 a mais do que a de 1937, segundo se verifica do annexo n.º 4. Para evitar quaesquer duvidas, devemos notar que na cifra da exportação de 1938, consignada no referido annexo, só foram incluidos os cafés que realmente produziram ouro, provindo dahi a sua divergencia com a parcella realmente exportada no mencionado anno.

P R E Ç O

Em 1937, a cotação interna de nossos cafés representava a média annual de 18$285, Rio, typo 7, por dez kilos, contra 12$300 em 1938. O Santos, typo 4, em 1937, accusava a média de 23$115 contra 21$200, igualmente por dez kilos, em 1938.

A quéda havida, porém, representa pouco menos ou pouco mais que a perda da elevação verificada em 1937 para o typo 4 Santos e typo 7 Rio, respectivamente, segundo se verificará da comparação entre os seguintes preços médios:

T Y P O	1936	1937	1938	Differenças entre 1936 e 1938
Typo 4 Santos	17$933	23$115	21$200	+ 3$267
Typo 7 Rio	13$954	18$285	12$300	— [illegible]

As cotações no mercado de Nova York registraram, em 1937, a média de 8 7/8 cents. por libra, para o typo 7, Rio, contra 5 1/4, em 1938. O typo 4, Santos, cotado, em média, em 10 7/8, no anno de 1937, passou a 7 1/2 em 1938. Houve, pois, pelas razões já expostas, sensivel baixa nos preços de 1938, comparados com os de 1937. Tal baixa, entretanto, não será tão sensivel se a comparação for feita entre os annos de 1936 e 1938, pois as referidas cotações eram, em média, naquelle anno, de 7 1/8 para o typo 7, Rio, e 8 7/8 para o typo 4, Santos, passando a 5 1/4 e 7 1/2, respectivamente, em 1938.

Do annexo n. 5, constam as médias mensaes das cotações em Nova York, nos annos de 1937 e 1938.

ENTREGAS AO CONSUMO

Em 1928, as entregas ao consumo mundial cifravam 22.678.000 saccas, das quaes 14.455.000 procediam do Brasil, e 8.223.000 de outros productores.

Descrevendo uma linha ascencional, o consumo de café no mundo durante o anno de 1938, attingia o indice de entregas de 27.334.000 saccas. E' grato assignalar que o indice do consumo geral do café vem mantendo esse augmento a despeito da concorrencia dos succedaneos, favorecidos em quasi todos os paizes pelas altas tarifas alfandegarias que incidem sobre o café.

O augmento do consumo mundial no anno de 1938 foi, em relação ao anno anterior, de 2.884.000 saccas.

E' da mais alta significação assignalar-se que todo esse augmento foi preenchido com cafés do Brasil. Mas não sómente isso. Além de termos preenchido integralmente a cifra correspondente ao augmento do consumo mundial, ainda conquistámos terreno aos nossos concorrentes, contribuindo com o que elles deixaram de

(Conclue na 3.ª pagina)

A politica do café e suas novas directrizes

(Conclusão da 2.ª pagina)

entregar ao consumo do mundo, isto é, com 1.231.000 saccas, de maneira que o augmento da contribuição brasileira foi de 4.115.000 saccas.

ENTREGAS AO CONSUMO DO MUNDO

ANNOS CIVIS	Brasil	Total
1938	17.210.000	27.334.000
1937	13.095.000	24.450.000
1938	4.115.000	2.884.000

PERDAS DOS CONCORRENTES NAS ENTREGAS AO CONSUMO

ANNOS	Outros paizes
1937	11.355.000
1938	10.124.000
1938	1.231.000

PARCELLAS CONQUISTADAS PELO BRASIL

Augmento do consumo mundial	2.884.000
Quota perdida pelos outros paizes	1.231.000
TOTAL	4.115.000

Tinhamos, pois, razão quando, ha um anno atrás, affirmavamos a esse Conselho que a nova politica cafeeira viria fatalmente fazer a posição do Brasil na competição universal.

O annexo n. 6, esclare devidamente o assumpto.

INCINERAÇÃO E EXISTENCIA

O annexo n. 7, dá as quantidades de cafés incinerados, discriminado por mezes e quinzenas o anno de 1938, que elevou o total geral á cifra de 64.732.914 saccas. No anno de 1938, foram incinerados 8.004.000 saccas.

O annexo n. 8 evidencia a quantidade de café existente em 31—12—1938, de propriedade de particulares.

DIREITOS ADUANEIROS NA IMPORTAÇÃO

Os impostos, taxas e outros onus fiscaes que incidem sobre o café importado e consumido pelos mercados importadores, constituem o mais sério embaraço ao desenvolvimento do consumo.

Nada menos de 28 paizes gravam, mais ou menos, pesadamente a entrada de café nos respectivos mercados.

E' grato referir que o maior mercado importador de cafés brasileiros, os Estados Unidos da America do Norte, continúa a manter o regimen liberal de entrada franca e livre de café. Em identicas condições, a Hollanda, a Irlanda e a ilha de Malta.

USINAS

Com o objectivo de incentivar o aperfeiçoamento da qualidade dos nossos cafés, mediante um preparo cuidadoso do producto, o Departamento mantém o seu serviço de Usinas de despolpamento, seccagem, beneficiamento e padronização.

Proporcionando, por essa fórma, aos cafeicultores menos providos de recursos, os necessarios meios para expurgar os seus cafés dos defeitos que os depreciam, contribue o Departamento, na execução de um plano de relevante finalidade, para o incremento da nossa exportação, reconquista dos mercados consumidores e para uma expansão commercial progressiva e constante.

Durante o anno de 1938, foram accelerados os trabalhos de construcção e montagem de varias dessas Usinas, de sorte que, na proxima safra, além das que já se achavam em pleno funccionamento, poderão iniciar os seus serviços as Usinas de Jaguaretbé, Surucucú, Trajano de Moraes e Magdalena, no Estado do Rio; de Alegre, Collatina, Corrego Fundo, Castello, Duas Barras, Fundão, Figueira de Santa Joanna, Siqueira Campos, Vargem Alta e Torres, no Estado do Espirito Santo; de Amargosa e Nazareth, no Estado da Bahia; e de Bonito e São Vicente, no Estado de Pernambuco.

Os cafés preparados nas Usinas deste Departamento têm proporcionado aos seus productores um ágio que varia entre $800 a 1$000 por dez kilos, o que representa 4$800 a 6$000 em secca. Afóra essa vantagem, que diz respeito á economia do lavrador, os cafés submettidos a uma industrialização perfeita constituem a arma mais efficiente para o dominio da concorrencia mundial, numa época em que os mercados consumidores se apresentam cada vez mais exigentes e menos accessiveis.

O funccionalismo das Usinas, com os seus conhecimentos technicos aperfeiçoados pela pratica, decorrido o primeiro periodo de adaptação, tem apresentando um progressivo coefficiente de rendimento. Mercê dessa circumstancia pudemos reduzir os funccionarios das Usinas, sem prejuizo do indice de producção de cada uma dellas, aproveitando-os em outros sectores da Casa. E foi assim que, a despeito do augmento da productividade das Usinas, as despesas com o seu funccionalismo, que em 1937 foi de 992:579$200, cahiu, em 1938, para 758:320$200, tendo havido, assim, uma reducção de .... 234:259$000.

A producção de nossas Usinas, nos tres annos de seu funccionamento, foi a seguinte:

1936	4.814.460	kilos
1937	5.289.405	"
1938	7.643.996	"

No anno de 1938 houve, por conseguinte, em relação ao de 1937, um augmento de producção correspondente a 2.354.591 kilos, ou sejam 44,5 %.

As Usinas não foram montadas com o objectivo de lucro financeiro. No emtanto, para reduzir as despezas do Departamento com o seu funccionamento, extirpando-se, ao mesmo tempo, o caracter de concorrencia, os cafés preparados por essas Usinas estão sujeitos ás seguintes taxas:

Beneficio integral	2$000	por sacca
Rebeneficio	1$200	" "

A media das despezas das Usinas em actividade tem sido estas:

1936	63:758$000	por Usina
1937	58:800$000	" "
1938	58:583$300	" "

E' interessante notar-se que a media de despesas vem decrescendo, muito embora tenha havido augmento de productividade. A media de despesa em 1938 é inferior a de 1937 e a de 1936. No emtanto a producção de 1938 accusa um augmento de 44,5 % sobre a de 1937 e de 58,7 % sobre a de 1936.

Este Departamento, tendo sempre em vista a melhoria do producto, adquiriu na Suecia, para ser montado em sua Usina de Cambará, um modernissimo seccador "Jonsson".

E' de se esperar que dessa acquisição, feita com objectivo experimental, resultem reaes beneficios para o preparo do producto, quiçá a solução do problema da sécca do café.

O Departamento conseguiu, ainda, que a firma vendedora lhe reservasse a exclusividade na acquisição desses seccadores, até seis mezes após á installação e funccionamento do modelo adquirido e a tornar effectiva tal exclusividade, se nos obrigarmos a comprar annualmente cinco seccadores, no minimo. Dest'arte, conforme os resultados que forem apresentados por esse apparelho, o Brasil poderá ser o unico paiz do mundo a utilizal-o na seccagem de seus cafés.

FRÉTES DA QUOTA DE EQUILIBRIO

Na impossibilidade de serem os cafés da Quota de Equilibrio entregues e eliminados na propria zona de producção, o que demandaria uma organização fiscal dispendiosissima, com grave risco de fraudes que viessem prejudicar as finalidades da medida, que é a manutenção do equilibrio estatistico do producto, taes cafés são transportados para reguladores ou armazens, quando procedentes de localidades em que o Departamento não mantém armazem recebedor.

Está claro que estes transportes só podem ser feitos mediante o pagamento dos respectivos frétes ás Empresas Transportadoras.

Comprehendendo a necessidade de restringir as despesas decorrentes das retiradas dos excessos das safras, este Departamento tem se preoccupado seriamente com o problema de frétes, dado o vulto das cifras dispendidas em pagamentos ás Estradas de Ferro.

Não se póde negar que, á primeira vista, a instituição das Quotas de Equilibrio, evitando a descida para os portos de grande parte das safras, veio restringir as rendas das Estradas de Ferro. Mas essa impressão é falsa. As Quotas de Equilibrio não prejudicam as rendas das Estradas de Ferro, porque os cafés que as constituem não seriam, de fórma alguma, transportados para os portos, pois representam excessos inexportaveis. Dahi a nossa convicção de que deviamos pleitear abatimentos nas tarifas ferroviarias para os cafés da referida Quota. E taes foram os nossos esforços nesse sentido, tão procedentes os argumentos por nós invocados, que conseguimos obter, nesse particular, concessões e ajustes que estão proporcionando ao Departamento economia de relevante monta.

Obtivemos, em primeiro logar, que as taxas ad-valorem fossem calculadas sobre o preço real pelo qual os cafés da Quota de Equilibrio são compulsoriamente vendidos ao Departamento, e não sobre os preços de mercado, como vinha sendo feito por varias Estradas. Conseguimos, ainda, de quasi todas as Estradas de Ferro, reducção de tarifas ferroviarias para os frétes dos cafés da Quota de Equilibrio, quer mediante o estabelecimento de um fréte unico, quer mediante abatimento de 10 e 20 % sobre os totaes dos frétes devidos.

As reducções já apuradas e effectivadas até 18 do corrente, em contas já apresentadas e pagas, importam em 7.899:513$800, e as que devem ser apuradas até o final da safra, em contas que serão apresentadas, deverão attingir a cifra de 1.966:629$100. Teremos, assim, "um total de reducções expresso na significativa parcella de 9.866:142$900."

SERVIÇOS INTERNOS

O Departamento tem procurado aperfeiçoar, tanto quanto possivel, os seus serviços internos, imprimindo-lhes a devida celeridade, sem prejuizo do exame perfeito dos assumptos e do rigoroso systema de controle adoptado.

Os serviços são executados de maneira uniforme e precisa em todas as dependencias da Casa e em todas as suas Agencias, Sub-Agencia, Inspectorias e Escriptorios Commerciaes, mercê de instrucções minuciosas e detalhadas, em que são previstos todos os casos relativos ao assumpto em fóco. Dest'arte a Contabilidade da Séde é, hoje, um verdadeiro espelho da vida economica da instituição, reflectindo-se nella todas as nossas operações, por menores que sejam. O controle das Quotas de Equilibrio é perfeito, abrangendo o cyclo que vem desde a entrega até á eliminação, com o registro de todas as phases por que passa o café, como, por exemplo, o registro dos conhecimentos, a classificação, as apprehensões, as reposições, os complementos de peso, o facturamento, o pagamento, a queima e a venda da sacaria. Podemos affirmar, e isso o fazemos sem visos de vaidade, que o Departamento possue actualmente uma das mais perfeitas e grandiosas organizações contabilisticas do paiz.

O vulto do expediente interno da Séde, é dos mais impressionantes. Considere-se, sómente, que em 1938 o nosso movimento foi o seguinte:

Cartas recebidas	39.838
Informações e pareceres	18.864
Telegrammas e telephonemas	5.873
Cartas expedidas	27.111
Memoranda, Resoluções, Ordens de Serviço, Communicados e Circulares	1.676
TOTAL DE DOCUMENTOS	93.362

Tomando-se trezentos dias uteis para o anno civil, chegaremos á conclusão de que a nossa média diaria, durante o anno de 1938, foi de 311 documentos.

Só na sellagem da correspondencia expedida (officios, cartas, revistas, boletins, etc.), feita em machina apropriada e mediante um controle absoluto, o Departamento dispendeu, no anno em apreço, nada menos de 71:841$590!

MELHORIA DA PRODUCÇÃO

Os resultados da campanha que vem sendo desenvolvida por este Departamento, objectivando a melhoria da producção e o aperfeiçoamento da qualidade de nossos cafés, apresentam, com o correr dos tempos, indices cada vez mais animadores.

De anno para anno vem crescendo a porcentagem de cafés de boa qualidade, produzidos no paiz, tendo, certamente, contribuido para essa auspiciosa occorrencia, os ingentes esforços deste Departamento por meios directos e indirectos, dentre os quaes sobreleva notar as facilidades concedidas aos cafés finos mediante a reducção da porcentagem da Quota de Equilibrio e a instituição dos despachos preferenciaes.

A marcha desse augmento póde ser facilmente focalizada pelo seguinte quadro comparativo, em que tomamos por base os cafés liberados nos portos de Santos e Rio de Janeiro:

ANNOS CIVIS	Liberação em Santos e Rio de Janeiro			Porcentagem
	Total	Typo 2 a 4	Typo 5 a 8	dos cafés 2 a 4.
1936	11.834.856	7.381.200	4.453.656	62,77 %
1937	9.743.588	6.378.420	3.374.168	65,39 %
1938	14.654.066	10.414.934	4.239.132	71,07 %

Verifica-se, pois, que 71,07 % dos cafés entrados nos portos de Santos e Rio de Janeiro são de typo 2 a 4, isto é, de cafés de qualidade. A proporção entre os cafés inferiores a 4 e o total entrado é de relevante significação, pois, num total de 14.654.066 saccas liberadas nos referidos portos no anno de 1938, a porcentagem de cafés inferiores ao typo 4 foi somente de 28,93 %!

São estes, senhores conselheiros, os dados e informações que nos pareceu de utilidade prestar-lhes e bem certos estamos de que o estudo delles contribuirá para o perfeito e cabal desempenho da missão de que vv. ss. se acham investidos.

Estamos promptos, como de costume, a fornecer quaesquer outros esclarecimentos que porventura se tornem necessarios aos trabalhos do Conselho Consultivo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a vv. ss. as nossas cordeaes saudações.

(a.) Jayme Fernandes Guedes
PRESIDENTE

Designações e exonerações no Ministerio da Guerra

Foram designados os seguintes officiaes para exercerem as funcções de instructores e auxiliares de istructores da Escola de Aeronautica Militar:

Capitão José Vicente de Faria Lima, da Escola de Aeronautica para instructor chefe do Agrupamento Technico; capitães: — Rube Canabarro Lucas, da Escola de Aeronautica Militar para instructor de Photographia Aerea; Guilherme Aloysio Telles Ribeiro, do Parque Central de Aviação e Léo Borges Fortes, do Serviço Meteorologico Militar para instructores de Electricidade e Transmissões e Meteorologia respectivamente. Primeiros tenentes drs. Odalto de Barros Smith e Candido Medeiros de Hollanda Cavalcanti, da Escola de Aeronautica Militar para auxiliares de instructor de Physiologia e Hygiente do Aviador e Hygiente, respectivamente; Primeiros tenentes Haroldo Ignacio Domingues, Aroaldo de Azevedo, Brigido Ferreira Pará, Carlos Faria Leão, Aldo Ferreira, Paulo Emilio da Camara Ortegal e Affonso Maglio, da Escola de Aeronautica Militar, respectivamente, para auxiliares de instructor de Pilotagem, Aeronautica e Motores, Tiro e Bombardeio, informações Aéreas, Photographia Aérea, Technologia e Instrucção Militar.

— Foi designado para exercer as funcções de chefe da 3.ª Divisão do 2.º Armazem do Deposito Central de Aviação, o 2.º tenente reformado Mario Rodrigues de Moraes, em substituição ao 2º tenente, tambem reformado, Adão Timoteo de Maria.

— Foi designado para servir como adjuncto do Serviço de Materall Bellico da 1ª Região Militar, o capitão Hortolino Teixeira Campos que serve actualmente no Grupo Escola.

— Foi exonerado da Directoria de Recrutamento, o capitão Theophilo Ottoni da Fonseca.

— Foi exonerado o 1º tenente Lieno de Abreu Ferreira, das funcções de ajudante de ordens do coronel Renato da Veiga Abreu.

RESENHA POLITICA

VEM AO RIO O INTERVENTOR NO RIO GRANDE DO — SUL —

E' esperado nesta capital na proxima semana o interventor Cordeiro de Faria, que deixará Porto Alegre viajando de avião, segunda ou terça-feira.

O INTERVENTOR MENEZES PIMENTEL VAE EXCURSIONAR PELO INTERIOR DO ESTADO

FORTALEZA, 29 (A. N.) — O sr. Menezes Pimentel, interventor federal, viajará muito brevemente para a zona jaguaribana, numa segunda excursão para observações pessoaes, afim de transmittil-as ao governo federal. S. excia. ao que nos accrescentaram, viajará de avião militar, pilotado pelo capitão Gonçalo, commandante da divisão aviatoria, aqui sédiada.

A zona a ser visitada pelo interventor é precisamente a região onde grassa a malaria, querendo o sr. Menezes Pimentel fazer observações pessoaes sobre o assumpto.

O INTERVENTOR EM PERNAMBUCO VAE PERCORRER O INTERIOR DO ESTADO

RECIFE, 29 (A. N.) — No proximo dia 13 de maio o interventor Agamemnon Magalhães viajará mais uma vez para o interior do Estado, afim de assistir á diversas solemnidades. Primeiro inaugurará a nova ponte de Altinho. Regressando, visitará a cidade de Bebedouro e almoçará em Caruaru', inaugurando nessa tarde o Hospital de S. Sebastião e a residencia da Engenharia do Estado, o novo edificio da Prefeitura de S. Caetano.

PAGAMENTOS NA PREFEITURA

Estão annunciados para o dia 2 de maio, terça-feira, os seguintes livros:

1.ª Secção — Livros ns. 1 a 6, 102, 104 e 109.

2.ª Secção — Pessoal Operario — Livros ns. 201 a 203.

PARA O DIA 3 DE MAIO

Para o dia 3 de maio, estão annunciados os seguintes livros:

1.ª Secção — Livros ns. 7 a 16.

2.ª Secção — Pessoal Operario — Livros ns.: 209 a 21?, 221 a 223.

LANÇAMENTO DE IMPOSTO DE RENDA

Não poude ser attendido um sub-tenente do Exercito

Foi mandado publicar o seguinte Aviso que sob n. 55, o ministro da Fazenda dirigiu em 22 de abril de 1939 ao ministro da Guerra: "Em referencia ao aviso n.º 965, de 20 de agosto ultimo, com o qual v. ex. submetteu á consideração deste Ministerio um requerimento do sub-tenente Othelo Pessôa, solicitando providencias no sentido de ser annullado o lançamento do imposto de renda feito pela Secção do Imposto de Renda annexa á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional do Estado do Pará e relativo ao anno de 1936, cabe-me communicar a v. ex. não ser possivel attender-se ao pedido do requerente, porque o acto daquella repartição está amparado nos artigos 1.º, 15, 45 e 88 do vigente regulamento do imposto de renda".

VISITA A CIDADE LIGHT, O MINISTRO DA AGRICULTURA

Sua Exa. atravessa um dos pateos e dirige-se ao Gabinete de Exames e Pesquisas das Officinas

Visitou as Officinas da Cia Carris Luz e Força, o sr. ministro da Agricultura. Seriam 8,40 da manhã de hontem, sabbado, quando dava entrada no pateo desta Casa de Trabalho, o automovel que conduzia S. Ex., que vinha acompanhado pelos Srs. J. Garcia de Aragão e Francisco Marcondes, directores desta Empresa. Durante o tempo que durou a visita, que foi longa e só terminou depois das 12 horas, S. Ex., andou sem parar de ponta a ponta, todos os Pavilhões, e viu todos os detalhes, por minimos que fossem. E, assim, quiz S. Ex. ter tambem contacto com os diversos operarios, a quem cumprimentava e era por todos recebido com satisfação, demonstrando o Senhor Ministro grande interesse por tudo quanto viu, e sobretudo pelo systema adoptado de garantia e segurança dos operarios contra accidentes, nas officinas. Gostou muito S. Ex. pelo asseio dos banheiros e lavatorios, pelo conforto, dado aos operarios, e, sobretudo, demorou-se S. Ex. no refeitorio, onde assistiu o almoço dos operarios. De tal modo foi o interesse de S. Ex. que pedindo a um dos operarios sua bandeja com as diversas pratos do dia provou-os um a um, dando preferencia ao feijão branco com lombo de porco, que comeu mais de uma colher. Olhou S. Ex. depois uma branca arrumação de tijelinhas e perguntou: — o que é aquillo? — E' arroz doce Ex., respondeu o chefe cuca, que tambem veiu cumprimentar o Sr. Ministro. S. Ex. então declarou-se um apreciador deste prato, e sendo promptamente attendido, comeu uma das tijelinhas. Um dos operarios, pediu a S. Ex. que tambem mandasse um caminhão vender frutas baratas por lá, pois elles muito sympathisam com essa medida do Governo. S. Ex. prometteu attender o pedido. A tudo que se dizia com serviços publicos, o Superintendente das Officinas tinha que attender as perguntas do Sr. Ministro, que se interessava pelas diversas secções que ia vendo e conversando com os operarios, demonstrando grande interesse por tudo que se destinava a servir ao publico, e que era feito pela Companhia, em suas Officinas, e elogiando os serviços, correu o Sr. Fernando Costa diversas secções de muitas fundições de ferro, cobre, aluminio, bronze etc., tendo nesta ultima assistido a uma "fornada do metal em fogo, que ia naquelle momento entrar nas centenas de formas, que se alinhavam na frente do Ministro. O Sr. Ministro cumprimentou o operario chefe desta secção, e elogiou o seu trabalho, assim como nas demais secções e seus operarios. Servido o almoço ás 12 horas, retirou-se S. Ex., sendo acompanhado até o porto pelos Directores da Companhia, Superintendente das Officinas e demais outros funccionarios desta Empresa.

DECRETOS ASSIGNADOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Presidente da Republica assignou os seguintes decretos.

NA PASTA DA JUSTIÇA

Declarando em disponibilidade, os bachareis Nelson Corrêa Rezende, juiz municipal do 3º termo de Abunã, comarca de Rio Branco; Uriel Salles de Araujo, juiz municipal do 2º termo de Humaytá, comarca de Cruzeiro do Sul; Sidney de Moraes e Castro, adjunto de promotor do 2º termo de Cruzeiro do Sul; José Potyguara da Frota e Silva, adjunto de promotor do 2º termo de Tarauacá; e Manoel Eugenio Raulino, adjunto de promotor do 2º termo da comarca de Xapury, todos no Territorio do Acre, cargos extinctos pelo artigo 3º do decreto-lei n. 968, de 21 de dezembro de 1938.

Promovendo o bacharel Theodoro Vaz Abreu de Assumpção, juiz municipal do 1º termo da comarca de Cruzeiro do Sul para o cargo de juiz de direito da comarca de Feijó e o bacharel Francisco Gomes Malveira, de juiz municipal do 2º termo da comarca de Rio Branco para o cargo de juiz de direito da comarca de Tarauacá, ambos no Territorio do Acre; e os bachareis Hermelindo de Gusmão C. Castelli Branco, de adjunto de promotor do 2º termo da comarca de Rio Branco para o cargo de promotor da comarca de Brasilia, e Gilberto Goulart de Andrade adjunto de promotor do 2º termo da comarca de Senna Madureira para o cargo de promotor da comarca de Feijó, ambos no referido Territorio.

Transferindo, conforme requereu, o bacharel Raphael Guedes Corrêa Gondim, do cargo de juiz de direito da comarca de Tarauacá para egual cargo da comarca de Brasilia, ambos no Territorio do Acre; e nomeando o bacharel Mario de Menezes Castro, juiz municipal do 2º termo da comarca de Senna Madureira para egual cargo no 1º termo da comarca de Cruzeiro do Sul, no mesmo Territorio.

Concedendo exoneração ao major do Exercito Rodolpho Augusto Jourdan, das funcções de Director da Instrucção Militar da Policia Militar do Districto Federal.

Concedendo aposentadoria ao compositor da Imprensa Nacional Mario Reis, nos termos da legislação em vigor.

Nomeando o dr. Julio Alves Fortella para membro do Conselho Penitenciario do Territorio do Acre; e, Cremilde de Aguiar, interinamente, avaliador privativo das curadorias de orphãos e ausentes, durante o impedimento do serventuario effectivo.

Concedendo reforma ao 3º sargento do Corpo de Bombeiros José Benjamin Canedo e concedendo melhoria de reforma ao bombeiro de segunda classe Raymundo Belmiro de Souza; attendendo a que a invalidez para o serviço decorreu de acto de serviço.

Concedendo perdão ao sentenciado José Castiglia, á vista do parecer favoravel do Conselho Penitenciario de São Paulo;, da parte da pena que deixou de cumprir por haver obtido o, livramento condicional em 1 de dezembro de 1937.

Concedendo naturalização: a Wenceslau Blaha, natural da Austria; a Walter Carl Wilhelm Frohmuller, natural da Allemanha; a Adalberto Kemeny e Mikan Bern, natural da Hungria; a João Felizola, natural da Italia; a Manoel Rodrigues, Domingos Augusto da Fonseca, Francisco da Silva Fernandes, José Joaquim Martens Catatas, Alvaro Augusto Pinto, Bernardo Barques Abade, Joaquim dos Santos e Emilia dos Santos Patrão, naturaes de Portugal; e Americo Deutsch, natural da Rumania.

NA PASTA DA VIAÇÃO

Reconhecendo o excesso de despezas feitas pela Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul, conforme requereu o governo do mesmo Estado, arrendatario da respectiva Rêde, em relação ao orçamento approvado pelo decreto n. 2.241, de 3 de Janeiro de 1938.

Approvando projectos e orçamentos: relativos á acquisição e installação de dois jogos de luz electrica, na The Leopoldina Railway Company, Limited; relativos á construcção de edificios para escriptorio de officinas e dependencias sanitarias para o pessoal da locomoção, em Nictheroy, na mesma Companhia, relativos á substituição por vigas de concreto, das vigas de madeiras da ponte no kilometro 134.523, 4º da linha de Itapemerim, na citada Companhia; relativos á construcção pela referida Companhia, de um desvio no kilometro 299 da linha de Serraria, em Minas Geraes; relativos á construcção ainda pela Leopoldina Railway, do novo abastecimento d'agua da estação de Carangola, em Minas Geraes; referentes á construcção de dois desvios no pateo da estação de Andradina, na linha de Angra dos Reis a Monte Carmello, na Rêde Mineira de Viação; relativos á construcção de quatro carros de 2ª classe e bagagem para os serviços suburbanos, na Leopoldina Railway; e relativos á acquisição, montagem e pintura da superstructura metalica de uma ponte de tres vãos de 19.215 metros de centro a centro dos apoios, da linha de Rio dos Sinos e Canella, da Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Nomeando: João Celestino Correa da Costa, thesoureiro do quadro XL; Elpidio Campos, interinamente, escripturario do quadro X; e Francisco Fabiano Junior, interinamente, em commissão, ajudante de thesoureiro, no quadro IV, no impedimento do serventuario effectivo.

Aposentando Cecilia Werneck Garcez, da classe E, da carreira de agente, nos termos do artigo 156, letra D, da Constituição; e concedendo aposentadoria, nos termos da legislação em vigor, a Oscar Guarabararino Filho, official administrativo do quadro XX; a Rodolpho Arthur da Cunha Junior, escripturario do quadro IV; e a Arthur Jader de Carvalho Neves, official administrativo do quadro XVIII.

Demittindo de acordo com disposições do artigo 130 do regulamento, Eunice de Araujo Pinto, agente postal de Canhotinho, em Pernambuco; João Caetano da Silva Ferreira, thesoureiro do quadro XL; Ovidio Fontoura Miranda, escripturario do quadro XXXI; e Maria de Araujo Lima, agente postal de Palestina, na Bahia.

Declarando sem effeito, os decretos de nomeação; de Dinorah de Barros para agente postal de Amaralina, na Bahia; Marianna Borges, interinamente, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Santo Antonio de Bolsas, no Maranhão, e José Maria Mascarenhas, ajudante da agencia postal telegraphica de Jaguariahyva, no Paraná.

Concedendo exoneração a Pericles de Oliveira de agente postal de Manaquiry, no Amazonas e Acre; e a Geraldo de Aquino, de Ajudante da agencia postal telegraphica de Campinas, em Goyaz.

Nomeando machinistas da classe G, na Central do Brasil, Aristides Marçal do Nascimento, Camilo Coelho de Souza, Aldemar Antonio de Abreu, Manoel de Carvalho, Laudelino Cecilio de Aquino e Onofre Pereira da Cruz, todos extraordinarios; e, interinamente para a carreira de agentes de estrada de ferro: José Luiz Teixeira, Aristides Nagueira, Elze Augusto Barbosa, Marinho Pereira de Oliveira, Oswaldo Franco Buenos, Arlindo de Mello Neiva, Oswaldo de Oliveira, Eurico Bicudo, Saturnino Bastos Pereira, Julio de Oliveira, João Pedro de Andrade, Ernesto Augusto Soares, Helios Cavali e Liborio Rodrigues, todos do quadro VII.

NA PASTA DA FAZENDA

Nomeando José C. Pereira Carcuta, para o cargo de dactylographo, para ter exercicio na Delegacia Fiscal no Estado de Minas Geraes.

THEATROS

"SENHORITA MINHA MÃE", NO ALHAMBRA

Dulcina-Odilon renovaram hontem, o seu cartaz. Voltaram ao theatro delicado e sentimental de Verneiul, apresentando aos seus innumeros admiradores, através de uma bella traducção de Bandeira Duarte, um dos mais interessantes originaes desse festejado escriptor francez.

"Senhorita minha mãe", inspirado embora em um film de grande successo, e não obstante assentar-se em assumpto já muito explorado — a paixão de um enteado pela madrasta e vice-versa, — é uma peça que agrada pela subtileza de suas scenas, pelos dialogos que se desenvolvem com naturalidade e pelo ambiente elegante em que se desenvolve. Com ella é que devia ter sido iniciada a temporada dos grandes comediantes brasileiros.

Na sua representação, que transcorreu dentro do mais perfeito equilibrio, não ha destaque a ser feito. Seus interpretes, cada qual dentro das suas possibilidades e das determinações de seus papeis conseguiram impor-se pela naturalidade dos seus gestos e pela segurança com que se movimentavam em todas as scenas que jogaram.

Se optimamente se apresentaram Dulcina e Odilon, muito de perto os secundaram Aristoteles Pena, Alberto Drummont, Lili Sallaberry e Oscar Soares, notadamente este ultimo, em um irreprehensivel trabalho, na apresentação do maitre d'hotel.

A montagem, como, aliás, é de habito nos espectaculos offerecidos por aquelles brilhantes artistas, não podia ser mais luxuosa, mais elegante e de gosto mais pronunciado.

Dulcina, como sempre, exibia toilettes custosas e de grande effeito.

Foi mais um optimo espectaculo proporcionado ao seu publico seleccionado.

BRAZ DE PINA

O papel de Vicente Celestino em "Alleluia"!

Cabe a Vicente Celestino viver em "Alleluia!" a deliciosa opereta escripta e musicada por Gilda Abreu e com a qual o sympathico conjunto artistico que estes dois nomes encabeçam estreará no Carlos Gomes" a cinco de maio promixo, um grande papel, cheio de subtilezas e paradoxos, o papel que elle sempre sonhou viver. Vicente humanizará a figura de "Roberto Alves" uma famoso "astro" cinematographico que se deixa envolver nas teias de um forte amor e que por causa desse amor vive emoções indescriptiveis.

E' um grande papel, sem duvida, ao qual o querido tenor emprestará todo o vigor de sua interpretação e toda a belleza de sua voz bonita, que as multidões adoram. E é certo que melhor interprete para esse papel seria difficil conceber, pois Vicente Celsetino nelle já está integardo e o viverá sentindo-o em toda a psychologia do personagem tão bem imaginado pela "Bonequinha de Seda", nesse doce poema que ella mesma envolveu em melodias harmoniosas e para o qual Oswaldo Santiago escreveu os mais inspirados versos.

O domingo no Recreio com a revista "Cahiu do Galho" e a matinée de amanhã

Hoje irá no Recreio, tres vezes a revista "Caiu do galho", com Oscarito, sa Rodrigues, o Trio Wally, Gualter e Yvonne em matinée ás 15, 20 e 22 horas. Amanhã, feriado nacional, dia do Trabalho, o Recreio tambem dará tres espectaculos, um ás 15 horas e duas á noite ás 20 e 22 horas, com o mesmo elenco.

UM SUCCESSO A ESTRÉA DO CIRCO DOS ANÕES NO ESTADIO BRASIL

DUAS "MATINÉES" INFANTIS HOJE

Devido ao successo de hontem — apezar dos pequeninos-grandes artistas do palco e da pista estarem fatigados pelos numeros que tiveram que repetir por exigencia e enthusiasmo do publico que encheu hontem não só o Estadio Brasil como o terreno da Feira de Amostras, onde está installada a Cidade Liliputiana, haverá hoje — ás 14 e 16 horas, — duas "matinées" ali offerecidas á petizada carioca! Serão novas enchente porque não existirá criança no Rio, que não queira ir hoje — vêr os 30 anões e os 16 "ponies" — cavallinhos amestrados — que apresentar-se-ão hoje, novamente, em numeros de empolgante successo. Outro successo dos espectaculos de hoje não só nas "matinées" como nas duas sessões da noite, ás 20 e ás 22 horas será o jazz-band" dos anões — com o prefeito da cidade — o menor anão do mundo, tocando saxophone.

O successo da temporada popular no Theatro Moderno

"TRINCA" DE COMICOS ABAFANTE: JARARACA — APOLLO — GRIJO' SOBRINHO

Estreou bem — inaugurando a "boite" -Theatro Moderno, da empresa Paschoal Segreto — a Companhia de Espectaculos Typicos Musicados .que representou com absoluto agrado a peça em 20 quadros — "Petroleo do Lobato", de Paulo Orlando e De Chocolat. O interessante é que o espectaculo de cada sessão não tem intervallo, sendo seguido como actualmente estão adoptando tambem as "noites" parisienses. Em "Petroleo do Lobato" — todos os artistas actuam com brilho. Jararaca — na "Conferencia sobre o Petroleo" faz o publico rir durante todo o tempo. Outra attracção do espectaculo é proporcionada pela menina Zelinha do Amaral que canta com exito formidavel uma canção argentina, e um samba — que são "bisados". Durvalina Duarte é hoje uma "vedette" legitima do theatro ligeiro; Aurea Brasil faz com extraordinario successo uma imitação de Dulcina de Moraes na "Marqueza de Santos", e Alice Archambeau diz com clareza e enthusiasmo no prologo da peça, uns versos que enthusiasmam o publico. Apollo Corrêa e Grijó Sobrinho agradam em cheio. Hoje haverá "matinée" ás 16 horas e á noite duas sessões, no Theatro Moderno, á rua Pedro I, defronte ao Theatro Carlos Gomes.

Deolinda Saraiva, a Hepburn portugueza, no elenco Beatriz Costa!

Portugal tambem tem, no seu theatro, a sua Katherine Hepburn, na fascinante personalidade de Deolinda Saraiva, uma deliciosa creatura que encanta e empolga desde o primeiro instante que se a vejo. Deolinda Saraiva vem como una das principaes figuras da Companhia encabeçada por Beatriz Costa e aqui conquistará facilmente os applausos do publico e a sua admiração dadas as suas virtudes artisticas e sua belleza differente. Na grande temporada a iniciar-se logo depois da prrimeira quinzena de maio e para a qual já estão abertas as assignaturas, em numero de oito, na bilheteria do Theatro Republica, Deolinda Saraiva vencerá ao lado da vedeta das multidões!

A plenitude de Brailowsky

A critica estrangeira assignala a proposito do esplendor da arte de Brailowsky, a magnifica forma do genial pianista, que attingiu á plenitude e nella se conserva galhardamente. Brailowsky nunca foi maior do que é no momento presente, em que, a par da sublimação do sentimento sua virtuosidade alcançou o maximo. Anseia a platéa carioca, muito justamente por ouvil-o e esse alto prazer lhe será proporcionado dentro de duas semanas pois que Brailowsky já se acha de viagem para o Rio, como passageiro do "Eastern Prince". A assignatura para sete recitaes continúa aberta na bilheteria do Municipal, e vae ser encerrada por estes dias.

A Cia. Renato Vianna e o Dia do Trabalho

Commemorando a data de 1.º de maio a companhia Renato Vianna dará amanhã, um espectaculo extraordinario em homenagem ao sr. ministro do Trabalho e a União Geral dos Syndicatos e Empregados do Rio de Janeiro.

A peça escolhida será "Deus", a obra maxima de Renato Vianna e o espectaculo será a preços populares, convidadas as directorias da classe.

Renato Vianna communicou officialmente a sua resolução á Casa dos Artistas, que a recebeu com viva sympathia, incorporando-se o espectaculo de segunda feira, no Gymnastico, ao programma de commemorações da grande data.

Pelo [illegible] ... ção ao Estado e ás classes trabalhadoras.

Hoje, em vesperal ás 15 horas e á noite ás 21 horas, representações finaes de "A ultima conquista", a linda romance de Renato Vianna.

A BATALHA

Redacção, administração e officinas

RUA DA ALFANDEGA N.º 120

Caixa Postal 90

Director:

JULIO BARATA

Director	23-0714
Secretario	23-0196

Telephones da Redacção:

Redactores	23-0413
Reportagem de Policia	23-1063
Telephone official	2288
Secção de Sports	23-0413

Telephones da Administração:

Gerente	23-0940
Contabilidade	23-1298
Publicidade	23-1087
Advogado	23-0337

— ASSIGNATURAS — INTERIOR

Semestre	50$000
Anno	70$000

CAPITAL E NICTHEROY

Semestre	40$000
Anno	60$000

EXPEDIENTE

O SR. JUVENAL KUNTZ E NOSSO UNICO COBRADOR

Vida Social

Anniversarios:

Faz annos, amanhã, a sra. Maria Alvarez Chalita, esposa do sr. Jorge Chalita, inspector commercial do Lloyd Brasileiro e director da succursal, nesta capital, da "A Razão", prestigioso jornal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

EVERARDO WILSON — A data de 2 de Maio, é festiva para o lar da viuva Eduardo de Pinho, pois assignala a passagem do natalicio do interessante menino Everardo Wilson. Festejando os seus 3 annos, Everardo Wilson offerecerá aos seus amiguinhos, bonbons e balas, na residencia da sua mamãe, á rua Marina, 83.

Nascimentos:

Acha-se em festa o lar do sr. Yonne Dias de Moraes e de sua exma. esposa, d. Odette Saldanha de Moraes, com o nascimento de um interessante menino, que receberá o nome de Carlos Alberto.

Chega 3.ª feira ao Rio a expressão mais alta do theatro de comedia de Portugal

A bordo do "Almirante Alexandrino" chega terça-feira a esta cidade a luzida embaixada de arte theatral portugueza que apresentará á melhor platéa do Rio ... quinta-feira 2, no Theatro João Caetano. ... o emprezario N. Viggiani ... da realização de um bom negocio o que conseguira com muito mais razão de exito, com a vinda de uma companhia de revistas ou de theatro musicado. O que desejou foi, a um tempo, pôr em intimo contacto com Portugal e Brasil e honrar compromissos assumidos com a Municipalidade, emprestando á temporada theatral do João Caetano, caracter elevado e brilho invulgar. Tão nobre intento, bem comprehendido do publico, tornará memoravel, pelo enthusiasmo, a estação theatral que se inicia quinta-feira, com a apresentação de "Recompensa", formosa peça do dr. Ramada Curto. Amelia Rey Collaço, Robles Monteiro, Lucilia Simões, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho, Samwell Diniz e seus companheiros de excursão serão recebidos no cáes Mauá, ... num meio de amigos e admiradores.

A estréa da Companhia será ...

TURF

Será disputado hoje o classico "Prefeitura Municipal" e amanhã o "Henrique Possolo" — Montarias — e cotações —

E' intenso o enthusiasmo que nos meios turfistas existe em torno das corridas que hoje e amanhã realizará o Jockey Club Brasileiro, no Hippodromo da Gavea.

Os attractivos principaes das duas festas são, respectivamente, os classicos "Prefeitura Municipal" e "Henrique Possolo", cujos campos estão formados por homogeneos lotes, figurando como favoritos, neste, Ornamento e naquelle Pasteur.

As montarias hontem assentadas bem como as ultimas cotações em vigor na Bolsa do Turf são as seguintes:

1.ª Carreira — Premio RIO — 1.200 metros — 7:000$000:

Ks. Cts.
1 Sinhá Linda, A. Britto . 53 35
2 Viçosa, O. Coutinho . 53 54
3 Oceano, S. Batista . 55 30
4 Vix, J. Santos . 53 50
5 Recatada, D. Ferreira . 53 28
" Batucada, R. de Freitas 53 20

2.ª Carreira — Premio THEREZINA — 1.500 metros — 4:000$000:

Ks. Cts.
1 — 1 Murupi, P. Costa . 56 35
2 (2 Patuska, S. Batista . 54 40 / 3 Grey Girl, A. Britto . 50 40
3 (4 Cabo Frio, R. Freitas . 52 35 / 5 Ukraina, F. Mendes . 50 50
4 (6 Malabá, J. Mesquita . 51 18 / 7 Mauricio, A. Nappo . 52 40

3.ª Carreira — Premio PENDULO — 1.000 metros — 10:000$000:

Ks. Cts.
1 — 1 Mahú, D. Ferreira . 54 25
2 (2 Athleta, A. Molina . 51 22 / 3 Albarran, J. Mesquita . 54 50
3 (4 Septro, J. Canales . 51 50 / 5 Grumete, R. de Freitas 54 30
4 (6 Trevo, G. Costa . 54 30 / " Seductor, W. Cunha . 54 30

4.ª Carreira — Premio SUENO LARGO — 1.500 metros — 4:000$000:

Ks. Cts.
1 (1 Fada, J. Mesquita . 51 30 / 2 Laila, J. Canales . 53 35
2 (3 Ufal, S. Batista . 51 35 / 4 Xique Xique, J. Fernandes . 52 80
3 (5 Aedo, P. Costa . 51 60 / 6 Galerita, O. Coutinho . 51 60
4 (7 Patrulha, P. Gusso . 58 76 / 8 Chicote, B. Ribeiro . 53 18

5.ª Carreira — Premio BRAMADOR — 1.100 metros — 5:000$000:

Ks. Cts.
1 — 1 Ibira, P. Simões . 53 35
2 (2 Bradador, H. Soares . 55 35 / 3 Resalva, D. Ferreira . 33 40
3 (4 Diamantina, R. Freitas 53 40 / 5 Tabefe, F. Mendes . 55 60
4 (6 Marapiré, J. Canales . 53 30 / 7 Messaney, W. Cunha . 53 50

6.ª Carreira — Premio BRUNORB — 1.500 metros — 4:000$000 — Betting:

Ks. Cts.
1 (1 Bomsuccesso, D. Ferreira 53 27 / 2 Dinda, P. Costa . 53 25
2 (3 Miroró, C. Morgado . 53 35 / 4 Mignon, H. Soares . 56 60
3 (5 R. do Luar, R. Freitas 52 60 / 6 Bripohl, F. Mendes . 56 40
4 (7 Pogyruá, J. Canales . 55 35 / 8 Colorado G. Feijó . 57 40 / 9 Aratañ, J. Mesquita . 53 50

7.ª Carreira — Premio CLASSICO PREFEITURA MUNICIPAL — 2.000 metros — 15:000$000 — Betting:

Ks. Cts.
1 (1 Pasteur, G. Costa . 54 25 / 2 Mi Acierto, R. Freitas 55 50
2 (3 Mandarim, W. Cunha . 55 30 / 4 Jarandina, C. Morgado . 52 40
3 (5 Don Macon, S. Batista . 58 60 / 6 Sixpenny, A. Molina . 53 35
4 (7 Burú, J. Canales . 53 60 / 8 Reporter, H. Soares . 46 100

8.ª Carreira — Premio CONJURADO — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting:

Ks. Cts.
1 — 1 Kadjar, A. Molina . 56 35
2 — 2 Satania, H. Soares . 51 22
3 — 3 Uyrapara, J. Fernandes 53 40
4 — 4 Nhá, G. Costa . 58 60
5 (5 Indayatuba, D. Ferreira 52 30 / 6 Urussanga, R. Freitas . 53 60

NENHUM "FORFAIT"

Até ás 18 horas de hontem nenhum "forfait" havia sido recebido para a reunião desta tarde.

MONTARIAS PROVAVEIS PARA SEGUNDA-FEIRA, 1º DE MAIO

1.ª Carreira — Premio TINTEIRO — 1.200 metros — 4:000$000:

Ks. Cts.
1 — Faia, W. Cunha . 50 30
2 (2 Disco, C. Morgado . 49 60 / 3 Regia, J. Mesquita . 49 60
3 (4 Itatinga, O. Coutinho . 58 40 / 5 Liber A. Britto . 48 35 / 6 Uracó, F. Mendes . 58 50
4 (7 Kafina, S. Bezerra . 53 50

2.ª Carreira — Premio HOCKERIDGE — 1.000 metros — 10:000$000:

Ks. Cts.
1 — 1 Yucoá, S. Bezerra . 54 50
2 — 2 Andaluzia, A. Molina . 54 18
3 — 3 Carissa D. Ferreira . 54 30
4 — 4 Cosy, S. Batista . 54 40
5 (5 Adis Abeba, Mesquita 54 35 / 6 Copa Roca, P. Gusso . 54 35

3.ª Carreira — Premio MICUIM — 1.500 metros — 4:000$000:

Ks. Cts.
1 Rosinario C. Pereira . 58 35
2 V. Regia, P. Simões . 54 27
3 Gabina, H. Soares . 52 60
4 Punhal J. Fernandes . 54 60
5 Xamete, P. Gusso . 51 22
" Lamina, W. Cunha . 53 22

4.ª Carreira — Premio OH! — 1.500 metros — 4:000$000:

Ks. Cts.
1 (1 Miss Bá, D. Ferreira . 49 25 / 2 Afortunado, P. Gusso . 54 60
2 (3 Susan, P. Simões . 58 38 / 4 Casanova, C. Pereira . 53 35
3 (5 Prateada, C. Morgado . 49 60 / 6 Uraquitan, L. Mezzaros . 55 60
4 (7 Sylpho, J. Mesquita . 54 38 / 8 Paisagem, J. Canales . 49 35

5.ª Carreira — Premio ZAGA — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting:

Ks. Cts.
1 (1 Az de Páos, R. Freitas 58 40 / 2 Yorena, C. Morgado . 49 60
2 (3 Fogueada, L. de Souza . 49 60 / 4 Carnaval, B. Ribeiro . 32 50
3 (5 California, D. Ferreira . 52 36 / 6 Fair Day, S. Batista . 54 35
4 (7 Alegrilla, J. Ferreira . 48 40 / 8 Condal, A. Britto . 57 25 / " Discordia, F. Mendes . 58 25

6.ª Carreira — Premio CAPUA — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting:

Ks. Cts.
1 (1 Malvino, J. Mesquita . 56 35 / 2 Q. Berba, C. Morgado . 57 40
2 (3 Carassú, P. Costa . 52 40 / 4 Gagé, P. Gusso . 58 35
3 (5 Aypurú, W. Cunha . 57 35 / 6 Brau'na, P. Simões . 52 30
4 (7 May-be, L. Mezzaros . 54 60 / 8 Gandaia, A. Britto . 53 40

7.ª Carreira — Premio CLASSICO HENRIQUE POSSOLO — 1.800 metros — 15:000$000 — Betting:

Ks. Cts.
1 (1 Barriorreo, R. Freitas . 56 35 / 2 Iapó, J. Canales . 58 60
2 (3 Marabó, G. Costa . 53 60 / 4 Cantor, C. Pereira . 51 40
3 (5 Ijuhy, W. Cunha . 55 36 / 6 Hazel, S. Batista . 55 36
4 (7 Sanguenol, J. Santos . 53 100 / 8 Canicula, A. Molina . 57 18 / " Ornamento, Mesquita . 49 18

BANCO DO BRASIL

O sr. dr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil apresentou á Assembléa Geral de Accionistas, na Sessão Ordinaria de 22 do corrente, o relatorio das actividades do nosso maior estabelecimento de credito, do qual consta o seguinte balanço de 31 de Dezembro de 1938:

ACTIVO

Thesouro Nacional — Conta de arrecadação		910.713:498$400
Thesouro Nacional — Conta compra de ouro		175.386:493$306
Letras descontadas	1.331.692:699$100	
Emprestimos em c/corrente	1.575.803:899$100	
Letras a receber	16.782:687$600	2.627.279:285$900
Effeitos a receber de c/alheia:		
Do exterior	370.699:473$800	
Do interior	188.028:206$000	558.727:679$800
Cobrança nos Estados		513.310:009$320
Valores em liquidação		24.513:281$460
Valores caucionados		1.384.786:749$300
Hypothecas		158.322:383$100
Valores depositados		3.131.130:701$306
Agencias e filiaes no interior		2.151.423:930$100
Correspondentes no exterior		501.141:177$406
Correspondentes no interior		2.526:338$300
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		167.246:656$800
Immoveis		7.431:568$700
Moveis e utensilios		3.540:515$500
Thesouro Nacional — C/responsabilidade (Convenio no exterior)		233.358:406$100
Diversas contas		866.114:791$720
Titulos ouro depositados no exterior, no valor nominal de £ 2.436.856-19-5 pela ultima cotação, £ 330.226-12.8 a 3 d		70.418:130$600
Caixa, em moeda corrente		554.216:578$100
		14.677.118:231$640

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		266.901:815$900
Depositos:		
Em c/corrente com juros	2.060.408:726$500	
Em c/corrente limitadas	264.120:931$700	
Em c/correntes sem juros	1.475.256:191$400	
Em contas a prazo fixo	230.302.038$100	
Em contas de aviso prévio	128.110:205$400	
Em contas de compensação de cheques	451.475.182$100	
Em garantia de accidentes no trabalho, decreto numero 24.637	200:000$000	4.615.873:275$200
Titulos em caução e em deposito		4.142.695:061$100
Ouro depositado pelo Thesouro Nacional — 23.813.395.527 grammas de ouro fino		534.041:774$900
Agencias e filiaes do interior		1.942.299:183$790
Correspondentes no exterior		96.552:129$500
Correspondentes no interior		2.721:821$200
Promissorias a pagar no exterior		283.358:406$100
Saques a pagar		3.000:000$000
Depositantes dos effeitos para cobrança		1.402.037:740$120
Dividendos		9.574:801$500
Diversas contas		1.325.058:922$820
		14.677.118:231$640

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1939 — Marques dos Reis, Presidente. — José Nicolão Tinoco, Chefe do Departamento de Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS", EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

DEBITO

Honorarios e percentagens da Directoria, honorarios do Conselho Fiscal, vencimentos e percentagens dos funccionarios, conservação e alugueis de immoveis, material de escriptorio, imposto do sello e outras despesas geraes	14.391:190$500
Fundo de Beneficencia dos Funccionarios	435:218$900
65.º dividendo a distribuir, á razão de 15 % sobre 500.000 acções integradas	7.500:000$000
Ao Fundo de Reserva	4.352:486$200
A Fundos de Garantia e Depreciação	30.817:127$500
	87.499:052$500

CREDITO

Lucro verificado nas operações do semestre	87.499:052$500
	87.499:052$500

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1939. — José Nicolão Tinoco, Chefe do Departamento de Contabilidade.

Nossas indicações

RECATADA — OCEANO — BATUCADA
MURUPI — PATUSKA — MALABA'
ATHLETA — MAHÚ — TREVO
PATRULHA — XIQUE-XIQUE — UFAL
DIAMANTINA — IBIRÁ — MARAPIRÉ
POGYRUA' — MIRORO' — ARATAÚ
PASTEUR — MANDARIM — DON MACON
SATANIA — KADJAR — INDAYATUBA

* * *

FAIA — REGIA — KAFUIA
ANDALUZIA — ADIS ABBEBA — COPA ROCA
V. REGIA — XAMETE — ROSINARIO
AFORTUNADO — SYLPHO — MISS BÁ
AZ DE PAOS — CALIFORNIA — CONDAL
ARYPURÚ — MAY BE — MALVINO
MARABÓ — IJUHY — CANICULA.

O bonde chocou-se com o caminhão

TRES "PINGENTES" JOGADOS AO SOLO E FERIDO UM DELLES, GRAVEMENTE

A' tardinha de hontem, á hora em que todos os vehiculos trafegam superlotados, verificou-se um choque de vehiculos, na rua Senador Eusebio, de tragicas consequencias.

Um bonde, linha "Piedade", dirigido pelo motorneiro João Baptista Gonçalves da Silva, regulamento 5.703, naquella rua, em frente ao numero 95, chocou-se com o caminhão n. 9.970, que ali estava parado, carregando macarrão e dirigido pelo chauffeur Attilio da Silva. Com a violencia do choque, foram jogados ao solo tres dos "pingentes", que viajavam no estribo do bonde: José Ayres da Silva, de 36 annos, funccionario do Ministerio da Guerra e residente á rua Brasileiro n. 31, no Andarahy; Benedicto Alves da Silva e Pedro de Souza, operarios e domiciliados á Estrada de Manguinhos n. 1.

O funccionario do Ministerio da Guerra foi levado ao posto central da Assistencia, com fractura dos ossos da bacia, sendo internados no Prompto Soccorro, depois de medicado.

Os operarios, tambem medicados naquelle posto, soffreram contusões, retirando-se em seguida.

O commissario Clertan, de dia no 13º districto, deteve o motorneiro do bonde.

VICTIMAS DE AUTOS

UM GARÇON E UM MOTORNEIRO ATROPELADOS NA VIA PUBLICA

A's primeiras horas da noite de hontem, foram atropelados, no Cáes do Porto, em frente ao armazem 14, e na rua Sacadura Cabral, respectivamente, o garçon Arlindo Mauro, residente á rua Maurity 3, e o motorneiro Rodolfo Patzer, domiciliado á rua Angelo Santos 110, em Nictheroy.

O garçon, que soffreu, além de uma contusão na região dorsal, fractura da perna esquerda, foi internado no Prompto Soccorro. O motorneiro, porém, apresentando uma contusão na região temporal, retirou-se depois de medicado.

Congratula-se o Syndicato dos Jornalistas Profissionaes com o dos Proprietarios de Jornaes e Revistas

Ao presidente do Syndicato dos Proprietarios de Jornaes e Revistas desta capital foi dirigido o seguinte telegramma:

"Dr. Ozéas Motta — "Vanguarda" — No momento em que o Governo Federal acaba de reconhecer o Syndicato dos Proprietarios de Jornaes e Revistas do Rio de Janeiro, os trabalhadores da imprensa congregados no Syndicato dos Jornalistas Profissionaes enviam calorosas felicitações formulando votos de melhores relações entre as duas entidades em prol da grandeza e do prestigio da profissão jornalistica. Saudações cordiaes. Attila de Carvalho, presidente".

Tudo pela rehabilitação americana!

Villa será contractado

O Botafogo procurará o Flamengo, para a obtenção do "passe" — Contractos que se renovam e jogadores que se alistam no gremio alvi-negro

Ha dias, ouvimos do sr. Sergio Darcy, na intimidade de uma palestra, varias considerações em torno do quadro de profissionaes do Botafogo.

O presidente do club alvi-negro externava que o seu club devia arregimentar novos defensores, e, tanto quanto possivel, formar os seus proprios Jogadores, buscando-os do interior do paiz.

Ha menos de um mez, assim falava o dedicado presidente. E hontem, a nossa reportagem ouviu algo que vem confirmar o programma delineado pelo sr. Sergio Darcy.

UM HALF ESQUERDO CAMPISTA

Assim é que o Botafogo vem de concluir a experiencia de um half esquerdo campista.

Chama-se elle Sebastião Valentim e já se acha contractado pelo Botafogo. Receberá 700$000 mensaes.

THE'O RENOVARA' O CONTRACTO

Tambem o contracto de Théo foi objecto de cogitações da direcção technica alvi-negra, que resolveu manter no quadro aquelle ponteiro.

O contracto de Théo será, segundo se annuncia, renovado.

VILA, NO BOTAFOGO

No que diz respeito a Vila, o Botafogo tambem já âse decidiu.

O zagueiro argentino será contractado, no decorrer da proxima semana. O Flamengo será consultado sobre a transferencia do seu ex-defensor.

O FLUMINENSE, CONFIANTE, ESPERA MANTER O SEU PRESTIGIO — DE CAMPEÃO DA CIDADE —

EM SÃO JANUARIO, O PRELIO PARA ONDE ESTÃO VOLTADAS AS ATTENÇÕES DOS RUBRO-NEGROS E VASCAINOS — OS QUADROS — FIORAVANTE D'ANGELO O JUIZ

A partida que será travada hoje, á tarde, em São Januario, entre as representações do Fluminense F. C., que ostenta o titulo de campeão da cidade, e do America F. C., está sendo aguardada com grande interesse, pois, emquanto, os rubros esperam anciosos um "placard" rehabilitador, os tricolores estão certos da victoria.

Pouca gente acredita na victoria do America embora, seja desejada pelos rubro-negros, vascainos e botafoguenses que formarão junto á torcida rubra.

Apesar da fraqueza do quadro americano ha grandes esperanças e assim, surge o embate como o mais importante da tarde e tudo faz crer que o prelio se apresente interessante e renhido, provocando assim, o justificado intreesse que se observa.

O AMERICA

Com o seu ataque modificado surgirá o America. Hortencio será o seu center-forward, emquanto, Carola e Placido occuparão as meias.

Bugueyro e Pirica estarão nas pontas. A defesa será a mesma: Taddu, Della Torre e Badu'; Possato, Og e Alcebiades. O deslocamento de Hortencio para o centro deu excellente resultado no treino de quinta-feira ultima, esperando os technicos americanos que o jogador gaucho saia-se a contento mais uma vez.

OS CAMPEÕES DE 1938

O quadro campeão carioca deverá actuar com a mesma organização que usou para amarrotar o Vasco. Apenas, annuncia-se a inclusão de Pedro Amorim na ponta direita o que constituirá um reforço. Deste modo, deverá ser o seguinte o quadro tricolor para amanhã: Batataes, Moysés e Guimarães; Bioró, Brant e Orozimbo; Pedro Amorim, Romeu, Fogueira, Tim e Hercules.

FIORAVANTE D'ANGELO E O JUIZ

O prelio que será disputado no stadium cruzmaltino, será arbitrado pelo sr. Fioravante D'Angelo, escolhido de commum accordo.

COM NOVA TACTICA

O BOTAFOGO APRESENTAR-SE-Á, HOJE, PARA ENFRENTAR O MADUREIRA — ENGEL OCCUPARÁ O POSTO DE MARTIM — OS QUADROS — SANTA MARIA NA ARBITRAGEM

Os "millionarios suburbanos" terão, na tarde de hoje, como adversarios os botafoguenses, encontro que será travado no "Estadio mais bonito do Brasil". O encontro é de grande responsabilidade para os litigantes. O Madureira tem 4 pontos perdidos emquanto que os botafoguenses têm apenas 2 pontos perdidos. E', portanto, bem acceitavel o que se propala sobre o prelio. A victoria para os botafoguenses é julgada como indispensavel e da mesma forma pensam os commandados de Adhemar Pimenta.

A SITUAÇÃO DOS LITIGANTES

Os "millionarios suburbanos" surgiram perdendo por 5x1 para o Flamengo. No encontro com o America venceram por 4 x 1, mas no enfrentar o Bomsuccesso, foram derrotados por 3x0, resultado que foi julgado surprehendente.

O Botafogo venceu o S. Christovão por 5x3, prelio que não deixou bem claro as suas possibilidades e tanto é verdade a nossa observação que, no enfrentar o Flamengo, cahiu espectacularmente pela contagem de 4x1. Os quadros que se enfrentarão logo, não têm tido regularidade em suas exhibições, dahi a espectativa que se observa.

O PONTO ALTO DOS BOTAFOGUENSES

O ponto alto dos botafoguenses é sem duvida o trio atacante — C. Leite — Paschoal — Peracio, que tendo melhor apoio da linha média, será mais perigoso.

ENGEL ESTREARA'

No prelio de hoje, Engel que figurou ha tempos no Flamengo fará sua reprise entre os botafoguenses, ocupando o logar de Martim, que se encontra enfermo.

OS QUADROS

Os quadros deverão apresentar as seguintes organizações:

BOTAFOGO — Aymoré; Bibi e Nariz; Zézé Moreira, Engel e Canali; Alvaro, Carlos Leite, Paschoal, Peracio e Patesko.

MADUREIRA — Alfredo; Norival e Cachimbo; Gringo, Paulista e Alcides; Adilson, Lélé, Ozéas, Jayr e Edgard.

O JUIZ

A pugna de hoje em General Severiano, será dirigida pelo veterano juiz Casimiro Santa Maria, antigo jogador do club local, sorteado para esse fim.

Um novo forward no São Christovão

PROVAVEL A ESTRÉA, HOJE, DE JOAQUIM SIQUEIRA NO QUADRO "ALVO"

O São Christovão procura resolver, embora lentamente, o problema da sua equipe.

Domingo ultimo fez estrear Guinha no commando do ataque. Agora, vem de alistar um novo elemento.

QUEM E' JOAQUIM SIQUEIRA

Joaquim Siqueira — esse é o nome do novo sãochristovense — não tem o cartaz de um crack, de um campeão da cidade.

Entretanto, as suas exhibições em campos suburbanos crearam em torno de si um ambiente de espectativa. Realmente, Siqueira estava agradando em cheio no nosso sport menor quando foi chamado para treinar no S. Christovão, conseguindo convencer, entre os "cadetes" das suas possibilidades.

CONTRACTADO, EXAMINADO E REGISTRADO

Hontem á tarde o club da rua Figueira de Mello remetteu á L. F.R.J. o contracto firmado com Joaquim Siqueira, que compareceu á séde da entidade tendo prestado exame de saude.

Registrado na Liga, o novo atacante do S. Christovão deverá estrear hoje contra o Bangu', na meia-direita.

Prorogado novamente o exame dos jogadores

Não tendo sido concluido ainda o exame dos jogadores em actividades nos clubs filliados, a L F R J resolveu prorogar até o proximo sabbado esse encargo do Departamento Medico.

Proseguirá, hoje á noite, no rink do Botafogo

O Torneio Inicio da L. C. B., com os jogos do grupo "W" transferidos de sexta-feira — As autoridades

Dado a máo tempo foi transferido para hoje, á noite na quadra do Botafogo F. C. no Leme, a parte do "Torneio Inicio", relativa ao grupo "W".

A rodada é esperada com grande interesse e os prelios promettem desenrolar bem movimentado.

OS JOGOS E AUTORIDADES

Para a rodada de hoje foram designados os seguintes juizes:

1º jogo — ás 20 horas — São Christovão A. C. x America F. Club.

Arbitro — Sylvio — Fonseca — Fiscal — J. Corrêa Sobrinho.

2º jogo ás 20,25 — Olympico Club x C. R. Flamengo.

Arbitro — J. Marun Curi. Fiscal — Edson Mitrano.

3º jogo — ás 20,50 — C. R. Botafogo x Fluminense F. C.

Arbitro — Sylvio Fonseca. Fiscal — J. Corrêa Sobrinho.

4º jogo — ás 21,15 — Santa Heloisa F. C. x Carioca S. C.

Arbitro — J. Marun Curi. Fiscal — Azuhyl Gomes.

5º jogo — Venc. do 1º jogo x Botafogo F. C.

Arbitro — Sylvio Fonseca. Fiscal — Edson Mitrano.

6º jogo — ás 22,05 — Venc. do 2º jogo x C. R. Boqueirão do Passeio.

Arbitro — J. Corrêa Sobrinho.

Chronometristas para os jogos acima: Fernando Zurli — Apontador: Alberico G. Amorim.

Juizes da L. F. R. J. licenciados para hoje

O presidente da L. F. R. concedeu licença, conforme solicitaram aos juizes officiaes da Liga Oscar Pereira Gomes, Djalma Mario Francisco Fasgini e Alfredo de Oliveira, dirigirem partidas entre clubs avulsos, hoje, dia 30.

Villegas commandará o ataque alvo contra o Bangú

O JOGO SERA' NA RUA FERRER — OS QUADROS — O JUIZ — OUTRAS NOTAS

Apesar dos revezes soffridos pelo seu team, os sanchristovenses não foram tomados pelo desanimo.

O problema do quadro, segundo a opinião dos entendidos' reside na pouca aggressividade da linha atacante, que se recente da ausencia de Caxambú, no seu commando.

Procurando supprir essa deficiencia, vem, ha tempos, a direcção technica dos alvos experimentando varios elementos. Guinha foi experimentado no ultimo domingo, não approvando, apesar de possuir algumas aptidões. Hoje cabe a Villegas, o vivaz meia direita, assumir o commando da offensiva, entre Joaquim, um elemento novo e de futuro, e Nena, ficando Roberto e Carreiro nas pontas.

O jogo de hoje é de grande responsabilidade para o team de Dodô pois é a chance esperado para rehabilitar o "eleven" perante a "torcida" que o prestigia com o seu apoio.

Aos banguenses cabe enfrentar esse adversario ambicioso em rehabilitar-se. Desfruta invejavel situação neste campeonato e espera conserval-a. Tem mais chance para a victoria, não sómente em virtude de ter tido o seu "onze" melhores "performances", como pela vantagem de actuar em seu proprio campo.

OS QUADROS

BANGU': — Francisco; Enéas e Camarão; Pichim, Rodrigo e Leitão; Lula, Ladisiáo, Bahiano, Estanisláo e Bituca.

SÃO CHRISTOVÃO: — Walter; Hernandez e Affonsinho; Picabéa, Dodô e Archimedes; Roberto, Villegas, Nelson, Nestor e Carreiro.

O JUIZ

Actuará este encontro, na rua Ferrer, o sr. Carlos Monteiro.

Andarahy x Confiança

O amistoso de hoje, no campo da rua General Silva Telles

Hoje, á tarde, no gramado da rua General Silva Telles, medirão forças, em caracter amistoso, Andarahy e Confiança são clubs do mesmo bairro e assim, apesar do caracter amistoso, o prelio está dispertando grande interesse e não será de extranhar que venha agradar plenamente.

O ANDARAHY CONVOCA SEUS DEFENSORES

O director de football do Andarahy F. C., convoca por nosso intermedio, todos os jogadores do 1º e 2º quadros para ás 13,30 horas na séde do club, á Praça Barão de Drumond, para seguirem para o campo do Confiança, onde enfrentará as equipes do gremio local.

Os chronistas sportivos enfrentarão os juizes de football

Hoje pela manhã no campo do Vasco

Mais uma grande partida realizarão hoje os chronistas esportivos e os juizes de football em uma empolgante revanche.

Na primeira partida, travada no "field" do Carioca, os chronistas foram victoriosos pelo "score" de 2 x 1 depois de uma complicada "escripta".

Hoje quem vencerá?

"Dolorosa interrogação"!

Vicentini contractado pelo Fluminense

O Fluminense acaba de firmar contracto com o half back José Vicentini, que aqui chegou ha dias, procedente de S. Paulo.

O contracto do novo tricolor foi acceito pela L. F. R. J., que o registrou e inscreveu, depois de exame medico procedido na entidade.

A LIGHT SPORTIVA

Pretos x Tricolores, o grande choque desta manhã — Filiaram-se á A. A Fabrica do Gaz, o Carris Trafego e o C. Telephonica F. C. — Notas

Não correspondeu á espectativa a attenção de alguns clubs pela reunião do Conselho de Representantes, realizada ante-hontem.

Não obstante a relevancia dos assumptos a serem ventilados, o Light Fiscalização, o Tracção, o Contabilidade Novas Officinas e o Jardim Botanico não se deram sequer ao trabalho de enviar um representante.

Assim, com a presença do Light Garage, Light A. C., Light Trafego, Telephonica e Independente Sino Azul foram iniciados os trabalhos, e suspensos devido ao adeantado da hora, quando se procedia á apreciação do projecto de reforma dos regulamentos elaborada pela Commissão Technica de Football.

A reunião proseguirá depois de amanhã, terça-feira, ás 19.30 horas, para a conclusão dos trabalhos.

FILLIADOS A A. A. FABRICA DO GAZ, O CONSERVAÇÃO TELEPHONICA E O CARRIS TRAFEGO F. C.

Um dos pontos importantes da reunião do Conselho de Representantes da L. E. A. L. C. A. era a filliação da Associação Athletica Fabrica do Gaz, Carris Trafego F. C. e Conservação Telephonica F. C.

Todos esses pretendentes a filliação foram attendidos.

SECÇÃO DO PONTO E LEDGERS VENCERAM ANTE-HONTEM

No rink do Light Villa Izabel, realizou-se ante-hontem, com inusitado brilhantismo a primeira rodada do torneio de principiantes de basketball do Light A. C.

Os dois jogos tiveram animado transcorrer e offereceram os seguintes resultados:

Secção do Ponto — 12 x Marcação — 5.

S. Ponto: Nelson 4, Marcelino 4, Emilio 3, Elzo, Paim 4, Castro e Lopes.

Marcação: Anidio 3, Brollo 2, Veiga, Moacyr, Humberto e Lafayette.

Juiz: Silvano Silva.

Fiscal: Alfredo Loureiro Alvim.

Mappas e Plantas, 23 x Ledgers, 18.

Ledgers: Altair 5, Dacio 13, Vidal, Juremo, Oswaldo, Lecy.

Mappas e Plantas: Walter, Martorelli 5, Munisz 5, Ernesto 1, Oswaldo, Newton 2, Marico 1 e Rubens 9.

Juiz — Alfredo Loureiro Alvim.

Fiscal — Jorge Alhayde Silva.

OS TEAMS PARA A ULTIMA RODADA DO TORNEIO PREPARATORIO

Para a rodada de hoje no Torneio Preparatorio Mc. Donnell, em que se salienta o prelio Preto - Tricolores em disputa do primeiro logar na tabella, os teams estarão assim formados:

Tricolor — Juremo — Fraga — Martinez — Jeremias — Renato — Jayme — Dacio — Faria — Ayres — Irineu e Alcides.

Reservas: George — Ivan — Anory.

Preto: Nilton — Carlos — Waldemar — Vianna — Lage — Amarante — Roque — Adhemar — Geraldo — Cruz e Leite.

Reservas: Motta — Murillo e Eduardo.

Verde: Edmundo — Roberto — Pedro — Pota — Rosalvo — Alcides — Waldemar — Bichara — Martins e Waldemiro e Lecy.

Reservas: Ventura — Edgard — Moreira — João e Domingos.

Preto e Branco: Feio — Soares — Botelho — Osmar — Orlando — Carvalho — Augusto — Facinio — Marreco — Lopes e Aureo.

Reservas: Joaquim e Luqueci.

APPELLO

Recebemos:

A direcção sportivo do Departamento de Contas de Consumidores, faz por nosso intermedio um appello a todos funccionarios do Departamento afim de que os mesmos compareçam amanhã ás 9 horas, no campo de José de Patrocinio, afim de incentivar os collegas, que tanto se esforçaram, para dar as suas secções o titulo desejado".

LIGHT EDIFICIO X FILANDEZ F. CLUB

No campo do Olaria F. C. realiza-se hoje ás 16 horas um match amistoso entre os quadros do Light Edificios e Filandez F. C.

O team do Light Edificios, pizará o gramado assim constituido:

Antonio — Thomaz — João — José — Coelho — Ezir — Milton — Roberto — Baptista — Eloy e Joaquim.

O novo horario dos jogos da L. F. R. J. entrará em vigor, hoje

Ha dias noticiámos que a L. F. R. J. havia modificado o horario dos jogos na parte relativa ao inicio. Na rodada de hoje, segundo apurámos, será obedecido o novo horario, que é o seguinte: Amadores, ás 13.50 horas e profissionaes, ás 15.50.

Eleições na Liga de Natação do Rio de Janeiro

No proximo dia 4 de maio, será realizada a Assembléa Geral, para tratar de cargos vagos.

De accordo com os Estatutos, o filliado que não comparecer, incorrerá na multa de 100$000.

Para a reunião do dia 4, a ordem do dia é a seguinte:

a) — Leitura e approvação da acta da sessão anterior;

b) — Eleição do Presidente e Secretario da Liga de Natação do Rio de Janeiro.

O Flamengo experimentará um center-half paulista

O Flamengo vae experimentar por estes dias um novo elemento.

Trata-se de Foglize, de São Paulo.

Foglize actuava num club varzeano, como center-half e suas ultimas producções, ao que se diz, tem sido de molde a tornal-o alvo de attenções.

Nariz vae deixar o football!

O FESTEJADO ZAGUEIRO BOTAFOGUENSE SO' ACTUARA' ATE' FINALIZAR — O SEU CONTRACTO COM O CLUB —

O Botafogo vae perder, não muito longe, um dos seus mais dedicados defensores.

Aliás, o football do paiz soffrerá como o gremio alvi-negro.

E' que Nariz vae retirar-se das canchas.

Campeão brasileiro, vice-campeão sul-americano e participante do campeonato mundial, Nariz resolveu definitivamente abandonar o football.

A deliberação de Nariz já entraria, por si, em pratica.

Mas o Botafogo não o attendeu. Necessita ainda dos seus esforços, do seu enthusiasmo, daquella dedicação de um Nariz para o Botafogo..

ATE' O FIM DO CONTRACTO

Num encontro que teve hontem á tarde com a nossa reportagem, Nariz revelou a sua decisão a respeito.

Jogará até finalizar o contracto que o prende ao seu antigo club.

E depois, vae actuar no nosso "hitterland", não como footballer mas sim como o doutor Alvaro Lopes Cansado...

CARLITO ROCHA TAMBEM QUER DESCANSAR

Alarico Maciel será o novo director de sports do Botafogo

Assim como o presidente Sergio Darcy, Carlito Rocha reclama um repouso. O technico alvi-negro, realmente, tem emprestado ao club da rua General Severiano uma folha de brilhantes realizações, trabalhando ininterruptamente no preparo individual e na organização das equipes do seu club ha muitos annos.

Agora, Carlito Rocha julga-se com o direito a um lapso nas suas actividades, embora não se afaste do convivio da familia alvi-negra.

ALARICO MACIEL NA DIRECÇÃO DE SPORTS

Segundo apuramos, Alarico Maciel será chamado á direcção sportiva do Botafogo, substituindo Carlito Rocha durante o seu afastamento.

O Athletic Refining Club enfrentará, hoje, o S. C. Iguassu'

Terá logar hoje, ás 15 horas, a sensacional peleja entre os fortes quadros do ATLANTIC REFINING CLUB e o SPORT CLUB IGUASSU', no magnifico "estadium" do Sport Club Iguassu', em Nova Iguassu'.

A embaixada que será chefiada pelo director social-sportivo do ATLANTIC, sr. E. B. Pereira compor-se-á de 17 elementos de renome pois que, embora socios do ATLANTIC, fazem parte do clubs destacados desta Capital

O quadro do Sport Club Iguassu' está cuidadosamente organizado, de vez que terá que enfrentar um forte contendor que é o "team" do ATLANTIC.

NÃO TOMOU CONHECIMENTO DO RECURSO DO S. PAULO F. C.

O Conselho de Justiça da Liga Paulista

S. PAULO, 29 — (H.) — Reuniu-se na noite de hontem o Conselho de Justiça da Liga de Football do Estado de São Paulo, constituido dos srs. Soares de Faria, Alcides Ferrari e Gomes da Silveira, para decidir do recurso do Sao Paulo F. C. Os magistrados no seu parecer, depois de frizarem a incompetencia do Conselho de Justiça para decidir do recurso, decidiram não tomar conhecimento delle.

Luiz Orlando transferido para o Fluminense

A F. B. F. concedeu transferencia do extrema esquerda Luiz Orlando, que pertencia ao Flamengo como profissional. Para o Fluminense, na cathegoria de amador.

Hontem mesmo foi aceita pelo Departamento Technico da L. F. R. J. a inscripção de Luiz Orlando pelo club da rua Alvaro Chaves.

Alcides foi examinado

Alcides do Madureira, foi submettido hontem a exame medico na L. F. R. J.

O sr. Eduardo Trindade na presidencia interina do Botafogo

O sr. Eduardo Trindade, 1º vice Presidente do Botafogo, assumiu hontem a presidencia do club, interinamente, durante a licença do sr. Sergio Darcy.

DE MINAS PARA PERNAMBUCO

A F. B. F. concedeu transferencia do profissional Clovis Mello, para a entidade pernambucana.

Clovis defendia o arco do Athletico Mineiro e passará agora para o do S. C. Recife.

Raymundo, na Portugueza de Santos

Foi concedida pela F. B. F. a transferencia do arqueiro Raymundo, do Flamengo, para a Portugueza de Santos.

ACCEITO O CONTRACTO DE MUNDINHO

A Liga de Football do Rio de Janeiro acceitou o contracto de Edmundo José Freire (Mundinho) firmado com o S. Christovão A. C.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o 8.º numero de "Rataplan", interessante publicação quinzenal orientada pelo grande educador patricio, Jayme Ferreira da Silva. Nesse numero lêm-se contos e historias muito interessantes e de fundo constructivo. Por isso recommendamos á garotada a acquisição do "Rataplan".

"BAHIA, TRADICIONAL E MODERNA"

Esse é o titulo de uma publicação creada para a propaganda dos principios da Constituição e tambem para a divulgação, no Rio, dos aspectos tradicionaes, historicos, economicos, culturaes e typicos da Bahia. O seu primeiro numero se apresenta cuidado e de fórma attrahente. Dirige a revista o sr. Aristoteles Gomes, jornalista muito conhecido naquelle Estado e tem como secretario outro jornalista, sr. Laudemiro Menezes.

O numero de estréa publica farto noticiario, acompanhado de photographias sobre a actividade do governo Landulpho Alves, sobre os seus planos para o resurgimento do reconcavo bahiano, além de muitas outras photographias e aspectos de São Salvador, de seus monumentos e da sua arte religiosa. Publica tambem reportagens sobre os municipios e sobre outros assumptos, como por exemplo a descoberta do petroleo em Lobato, todos de interesse para a Bahia.

Manifestação dos trabalhadores ao sr. Getulio Vargas

O 1.º de Maio e a grande parada trabalhista

SERÁ INTERPRETE DOS MANIFEST ANTES O SR. WALDEMAR FALCÃO

No dia de amanhã os trabalhadores de todo o mundo festejam o Dia do Trabalho. E' uma data universal em que se relembram os pioneiros das garantias e do amparo das leis que o operario de todos os paizes civilizados hoje desfructa.

Entre nós as commemorações do Dia do Trabalho culminarão com a parada monstro que affluirá ao Cattete afim de homenagear o sr. Getulio Vargas, a cujo governo os operarios e os trabalhadores em geral devem uma legislação de amparo, já considerada em outros paizes modelar.

Será interprete dos manifestantes o titular da pasta do Trabalho, sr. Waldemar Falcão.

ADHEREM OS PATRÕES

E não sómente o trabalhador assalariado homenageará o chefe do governo.

Como prova eloquente do elevado espirito de cooperação e de harmonia das classes de empregadores assistirão á parada de 1º de Maio todas as directorias das federações e syndicatos patronaes que estarão presentes nessa occasião no Palacio do Trabalho. O ministro Waldemar Falcão tem em especial apreço esse comparecimento.

SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE VEHICULOS DE CARGA

A commissão directora encarregada da participação do Syndicato dos Proprietarios de Vehiculos de Carga ao grandioso desfile trabalhista, convoca todos os transportadores afim de estarem amanhã, 1º de Maio, em sua séde social á rua D. Gerardo, 47, ás 13 horas, de onde incorporados seguirão para o local do desfile.

INTERPRETE TAMBEM DO OPERARIADO BAHIANO

Da Bahia recebeu o sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho o seguinte telegramma:

"O operariado bahiano vem depor nas mãos de v. excia. uma credencial desnecessaria: de interprete do seu pensamento na solemnidade commemorativa do Dia do Trabalho, sob a egide do Estado Novo. Ninguem melhor do que o grande ministro de q[ue] n[ós] temos tido provas de sinceridade e desassombro civico, poderá expressar em nosso nome ao benemerito presidente Getulio Vargas, a gratidão e o enthusiasmo dos proletarios da Bahia pela nossa reintegração na collectividade brasileira, como elementos ponderaveis da obra de reconstrucção nacional. Quarenta e cinco mil syndicalizados bahianos, representados pela União Syndical pedem ao ministro Waldemar Falcão acceite a delegação que agora lhe fazem, com calor e admiração profunda, em reconhecimento ás admiraveis realizações de v. excia. Respeitosas saudações. (a) Justiniano Nascimento, presidente da União Syndical da Bahia".

CINEMAS E THEATROS NÃO FUNCCIONARÃO NA TARDE DE AMANHÃ. — UMA COMMISSÃO DE EMPRESARIOS NO MINISTERIO DO TRABALHO

Uma commissão de directores de empresas theatraes e cinematographicas desta capital e[steve] no Ministerio do Trabalho, afim de communicar ao ministro Waldemar Falcão que, associando-se ás homenagens do proximo dia 1º. de Maio, das classes trabalhadoras ao presidente Getulio Vargas os estabelecimentos que dirigem não funccionarão durante a tarde daquelle dia, para que os seus empregados possam comparecer á grande parada trabalhista.

Um telegramma do capitão Filinto Muller ao capitão Felisberto Baptista

Em resposta ao telegramma enviado ao capitão Filinto Muller, por occasião da passagem do 6º anniversario da sua administração na chefia da Policia do Districto Federal, o capitão Felisberto Baptista, acaba de receber o seguinte telegramma:

CAXAMBU', 26.

Agradeço presado amigo saudações enviadas seu nome e nome funccionarios policia. Neste momento meu pensamento se volta agradecido para todos os que como meus auxiliares tem dado constantes exemplos de dedicação lealdade patriotismo e serviço da nossa grande patria. Envio a todos minhas cordeais saudações. a) Filinto Muller.

Duração do tempo de serviço dos voluntarios e conscriptos

O ministro da Guerra declarou para os fins convenientes que é fixada para o anno d 1940 a duração do tempo de serviço dos voluntarios e conscriptos, da maneira seguinte:

1. De um anno de instrucção para os conscriptos que, até o dia prefixado para a incorporação, se apresentarem promptos na unidade que lhes for designada, desde que tenham sufficiente aproveitamento na instrucção;
2. De dezoito mezes para os conscriptos que se apresentarem fóra da época normal da incorporação e para os que não obtiverem aproveitamento na instrucção;
3. De dois annos para os voluntarios e para os conscriptos que não falarem correctamente a lingua vernacula.

Nomeações na Secretaria de Saude e Assistencia da Prefeitura

O prefeito da cidade assignou, hontem os seguintes actos:

Nomeando, interinamente, para o cargo de Praticante de Enfermeiro, Jacy Cecilio Carneiro; para o cargo de Praticante de Pharmacia — Marilia Magdala de Lima Cirne; para o cargo de Trabalhador — Joffre Chedid Laurindo Pinto, Fermiano de Freitas Junior e Laura Maria da Conceição.

Transferindo: a pedido, do cargo de Medico Sub-Assistente do Serviço Complementar de Pesquisas Clinicas, para o cargo de Medico-Sub-Assistente de Clinica Medica, dr. Homero Graça; por permuta, do cargo de Trabalhador para o de Praticante de Enfermeiro — Arthur José da Costa, do cargo de Praticante de Enfermeiro para o de Trabalhador — Agnello Pereira.

Tornando sem effeito o acto de 2 de janeiro de 1939, pelo qual foi nomeada para o cargo de Trabalhador — Irene Ferreira Porphirio.

A BATALHA

Director — JULIO BARATA

ANNO XI —— Rio de Janeiro, Sabbado, 29 de Abril de 1939 —— N.º 3.903

HOMENAGEM AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Nos escriptorios da administração do Cáes do Porto

O pessoal do Caes do Porto prestará amanhã expressiva homenagem ao presidente Getulio Vargas, fazendo inaugurar na entrada principal dos escriptorios da Administração, o retrato do chefe do governo.

Querem, desse modo, os que ali trabalham, testemunhar seu reconhecimento pela assistencia dispensada pelo presidente Getulio Vargas áquelles serviços.

O acto terá logar ás 17 horas com a presença dos ministros do Trabalho e da Viação.

A DATA DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

O general Pedro Cavalcanti fará uma preleção no Externato Pedro II

No proximo dia 3 de maio, data do descobrimento do Brasil, o general Pedro Cavalcanti, director do Ensino Militar, fará uma prelecção sobre o grande feito no Externato do Collegio Pedro II, ás 8 horas.

O discurso do general Pedro Cavalcanti será irradiado pelo Departamento Nacional de Propaganda.

Não póde continuar occupando dois cargos

O Ministerio da Viação acaba de declarar á Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina que o sr. Albari Guimarães, chefe do trafego da mesma estrada e prefeito municipal de Ponta Grossa, não poderá continuar occupando dois cragos, devendo optar por uma daquellas funcções, na forma do decreto-lei n. 24, de 29 de novembro de 1939.

Começará terça-feira, dia 2, a cobrança dos Impostos Predial e Territorial

Conforme noticiámos hontem, a Prefeitura iniciará terça-feira proxima, dia 2 de maio, a cobrança dos impostos predial e territorial, referentes ao exercicio de 1939.

Para os resgates das guias que já se encontram distribuidas, os contribuintes poderão procurar as collectorias installadas na Recebedoria da Prefeitura — Palacio da Prefeitura — nas ruas Visconde de Inhauma, Passeio e no Pavilhão Mourisco, na Praia de Botafogo.

Homenagem do governador de Minas á imprensa carioca

O governador Benedicto Valladares offereceu aos jornalistas cariocas que foram a Bello Horizonte assistir á inauguração da Fazenda-Escola do Florestal, um almoço no Restaurante da Feira de Amostras. O chefe do Executivo mineiro sentou-se entre os srs. Candido de Campos e Wladimir Bernardes. Fizeram parte ainda da mesa, os srs. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda; Julio Barata, director de A BATALHA; Belisario de Souza, do "Jornal do Brasil", Maciel Filho, de "O Imparcial", Caio Julio Cesar, dos "Diarios Associados", etc. Ao "champagne" foram trocados varios brindes, tendo o governador Benedicto Valladares agradecido a collaboração que a imprensa vem prestando ao seu governo. E' desse almoço o aspecto acima.

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES

Apresentaram-se á Directoria de Cavallaria os seguintes officiaes:

Capitão — Laudri Salles Gonçalves, do 14º R.I., por ter regressado de Minas onde se achava em gozo de férias; aspirantes a official — Cesar Augusto Villaboim, Synval de Sant'Anna Reis Junior, do 9º B. C. por terem de seguir destino; Edgard Leite Borges, José Eurypedes Ferreira Gomes, Luiz Corrêa Lima e Rubens Pereira de Araujo, do 9º R. I. por terem de seguir destino.

A' Sub-Directoria de Artilharia:

Tenentes-coroneis — Agenor Leite de Aguiar, do 2º G.A.Do. por ter deixado a chefia do E.M. da I. do 3º G.R.M. por ter sido classificado no 3º G.A.Do. e seguir destino; Osvino Ferreira Alves, do º R.A.M. por ter vindo para estagio preparatorio á E.E.M.E.; capitão — Orlando Eduardo Silva, do E.M.E. por ter regressado a 24 a São Paulo onde foi com permissão do ministro; 2º tene[nte] — Mario [F]ernandes, do 15º R.A.D.C. por ter vindo a esta capital com uma escolta para conduzir material de artilharia.

O presidente Getulio Vargas recebe a visita da Missão Commercial Belga que ora visita o Brasil

Hontem á tarde foi recebida no Palacio Guanabara em audiencia especial, pelo presidente Getulio Vargas, a Missão Commercial Belga que ora visita o Brasil.

Introduzidos os illustres visitantes no Salão Nobre do Palacio, pelo commandante Isaac Cunha, official de serviço, immediatamente foram recebidos pelo chefe do governo. Após as apresentações de protocollo feitas pelo embaixador barão de Villenfagne de Sorinnes, o presidente Getulio Vargas entreteve cordial palestra com o ministro Serth[...]ne, presidente da referida missão.

Varios assumptos, visando intensificar as relações commerciaes e culturaes entre o Brasil e a Belgica foram tratados nessa visita, tendo o embaixador Sorinnes accentuado ao presidente Getulio Vargas sua magnifica impressão pela visita.

Decretos-leis assignados pelo chefe da Nação

O chefe do governo assignou decreto-lei revogando o artigo 26 da lei n. 192, de 17 de janeiro de 1936, referente á direcção da instrucção dos quadros dos officiaes e de tropas das Policias Militares da União e dos Estados, considerando que o cumprimento deste dispositivo não é ainda possivel, tendo em vista a deficiencia actual dos quadros do Exercito.

Foi assignado pelo chefe da Nação, decreto-lei, accrescendo, sem onus para os cofres publicos, de cinco, para cada vara dos Feitos da Fazenda Publica da Justiça do Districto Federal, o numero de supplentes de officiaes da justiça, do quadro creado pelo decreto-lei n. 166, de 5 de janeiro de 1938.

Pelo chefe da Nação, foi assignado decreto-lei expedindo regulamento para execução dos decretos-leis ns. 1002, de 29 de dezembro de 1938, 1172, de 27 de março de 1939 relativos ás actividades da Carteira de Credito Agricola e Industrial do Banco do Brasil.

Defendendo os direitos da imprensa

O jornalista Victor de Sá, socio da A. B. I., dirigiu, em data de ante-hontem, a seguinte carta ao presidente da assembléa geral ordinaria daquella entidade clandestina:

"Illmo. sr. presidente da Assembléa Geral Ordinaria, da Associação Brasileira de Imprensa.

Nos precisos termos do Protesto Judicial feito perante o Juizo da 1.ª Vara dos Feitos da Fazenda Publica, mais uma vez protesto contra a realização da assembléa geral ordinaria marcada para hoje, bem como, contra todos os actos até então praticados pelo Conselho Deliberativo e Directoria desta Associação Brasileira de Imprensa, agora, com mais vehemencia ainda, porque, conforme publicação inserida hontem no jornal "O Globo" verifica-se que o parecer do Conselho Fiscal a ser discutido e talvez approvado está datado de vinte e dois (22) de abril corrente, isto é com data posterior as duas (2) datas das duas convocações anteriores para essa dita assembléa, verificando-se por essa fórma que em primeira (1.ª) e segunda (2.ª) convocação, tal parecer de contas e actos da Directoria não podiam ser objecto serio do julgamento uma vez que não existiam. Entretanto os Estatutos, no paragrapho segundo (2.º) do art. 48 impõem um intersticio de dez (10) dias para a convocação das assembléas, dentro das quaes se tenha que discutir interesse do patrimonio social, circumstancia essa, a qual, não se póde fugir num caso de prestação de contas. Junto a este e para constar de qualquer escripto social que resulte da convocação da assembléa convocada para hoje offereço a publicação do protesto que na sua integra foi publicado no jornal A BATALHA na sua edição de hoje, vinte oito do corrente.

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1939. — Victor de Sá".

Costuras na Guerra

I — Na alfaiataria do E. [...] M. I. haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

QUINTA-FEIRA — 4 de Maio — Alfaiates de n. 41 a 70 e Costureiras de n. 1.251 a 1.500.

DIRECTOR
JULIO BARATA
Red. e Administração: Rua da Alfandega, 120.

A BATALHA

SUPPLEMENTO
Domingo, 30 de Abril de 1939
ANNO XI — N.º 3904

A' MARGEM DO "ANSCHLUSS"

A Austria Conquistada e a Differença que a Separa do Reich

Marcos da occupação hitlerista

A titulo de curiosidade, vamos reproduzir algumas impressões de R. Chenevier enviado especial da "Illustration", na "Austria conquistada".

A AUSTRIA E A ALLEMANHA

A Austria não é mais que uma provincia da grande Allemanha.

E' muito facil, por audacioso golpe de vontade, riscar um Estado do mappa, absorvel-o territorialmente, com os seus funccionarios, seu exercito e desbaptizar o seu povo. Mas as caracteristicas de ordem physica, psychologica e cultural não desapparecem com a mesma facilidade.

Não é necessario caminhar muito na estrada de Salzbourg para constatar que ao menos a primeira destas caracteristicas nitidamente separa a Austria da Allemanha.

Que o Fuehrer nos perdõe se lhe dizemos que ao menos physicamente elle é do typo austriaco. Prolongado contacto com os seus compatriotas de origem confirmaria a impressão.

Nem o homem nem a mulher austriaca são assimilaveis aos homens e ás mulheres allemães, qualquer que seja a provincia de sua origem. Entre elles existe a mesma differença que entre uma pessoa de solida constituição e outra fraca e nervosa. Emtanto, o cadinho em que inicialmente se fundiu a raça é o mesmo.

Mas isso é facilmente explicavel: o austriaco é um allemão "differente". Respira o ar do Mediterraneo, que lhe fica mais proximo que o do Norte.

Outras differenças são notadas no que diz respeito á arte, á architectura.

Ainda outra, do typo physico não explica por si só uma differenciação do modo de pensar, uma opposição de valores e a diversidade das mais elementares concepções sobre a maneira de comprehender a vida e de vivel-a.

Mas a Austria em todos os sentidos se separa da Allemanha, sobretudo da Allemanha do Terceiro Reich.

Emquanto os austriacos são liberaes, amantes dos prazeres, é rude o Terceiro Reich e cheio de fé no trabalho. Releva para um plano secundario, para não dizer inferior, toda uma série de coisas elevadas, combate o individualismo e, em consequencia, o espirito de critica sempre que o interesse da patria ou dos negocios publicos o exijam.

Distinguem-se, assim, 2 psychologias. A Austria não comprehende a Allemanha e esta, cujo espirito é menos vivo, igualmente não comprehende aquella.

A AUSTRIA E A SUA HISTORIA

Devemos ainda accentuar que a Austria é herdeira de uma gloriosa tradição historica. Foi, por muitos seculos, um grande imperio. Sua dynastia dominou todos os reis e senhores de menor importancia da Allemanha.

Ora, a lembrança desse passado deve existir, ainda. Será por isso que os austriacos, evocando o glorioso passado da sua terra, ficam tristes.

IMPRESSÕES DA MULTIDÃO

A caminho de Vienna as estradas passam, diz Chenevier pelos mais lindos lagos que se possa imaginar. Pequenos chalets multicores com os seus telhados agudos e balcões de madeira esculpida, parecem de criança. Trauenkirken, sobretudo, é de uma tal perfeição decorativa que parece uma pintura. O seu hotel, em reconstrucção, não podia offerecer aquecimento aos viajantes e a brisa que sopra do lago mantinha nos quartos uma temperatura de zero grão, identica á exterior.

Na sala do Albergue, os homens da localidade, vestidos com roupas enfeitadas de verde e com estranhos botões, bebiam chopps. O hoteleiro saudou o viajante francez, exclamando:

— Heil Hitler!

Apenas Chenevier respondeu.

Não havia nas paredes nenhuma cruz gammada. Apenas, tropheos de caça e... o retrato de Hitler. E mais, a sua presença na sala era "contrabalançada", por um grande Christo, em madeira esculpida...

ENTRE OS AUSTRIACOS CATHOLICOS

Estavamos, continua o jornalista, em plena Austria catholica e o dia seguinte, um domingo, devia nos revelar toda a intensidade da fé dos homens e das mulheres da região.

Attendendo ao appello dos sinos, a população, mal rompida a aurora, dirigiu-se para as igrejas.

Continuando a viagem, havia de encontrar, em todo o percurso, grupos de paisanos "endomingados" para cumprir os seus deveres de christãos.

EM VIENNA

As estradas austriacas que convergem para Vienna são excellentes.

Depois dos grandes suburbios operarios, apparecem as avenidas e, finalmente, o celebre boulevard, que é o coração da cidade.

Quem vem dos grandes centros da Allemanha logo nota o pequeno movimento de vehiculos que percorrem as ruas de Vienna assim como a tristeza do seu povo.

Mesmo deante das vitrines muito bem arranjadas, as viennenses nada dizem. Nos cafés-salões de leitura a reserva é mais curiosa, ainda. Cochicha-se ás orelhas dos outros para que os estranhos nada ouçam...

Reina o silencio, apenas interrompido pelos gritos dos vendedores de jornaes e, ás vezes, pela conversa animada de alguns portadores da insignia do partido nacional-socialista.

A noite o aspecto da cidade é desolador. A's 10 horas as ruas são apenas frequentadas por mendigos e, nos cafés, pode contar-se o numero de freguezes.

Isso é o que resta de Vienna, a bella, de Vienna, a encantadora!

Propaganda nazista contra a Cathedral de Saint-Etienne

As casas de judeus ... as allemãs com o aviso de que são aryanos

A ESPERANÇA DOS AUSTRIACOS

Reina na Austria uma grande desillusão. E' verdade que o regimen anterior não conseguira melhorar os meios de vida de certas classes. O "chomage" era grande: nos bairros operarios a miseria attingia uma intensidade sem precedentes. A juventude, moralmente abatida, cansava de esperar emprego.

Na Allemanha toda gente trabalhava, toda gente tinha para alimentar-se, propalava-se. Desse modo seduzida a Austria cedeu...

Após as festas dos primeiros dias, porém, surgiu o descontentamento. As promessas não foram cumpridas, ou melhor, a realidade não correspondeu á espectativa.

O regimen duro para os allemães parece ainda mais duro para os austriacos. Por isso os dirigentes nazistas procuram attenual-o permittindo, por algum tempo a existencia de organizações typicamente austriacas.

Outra esperança frustrada: os austriacos esperavam que a Allemanha lhes puzesse o shilling na base de 1 shilling por 1 marco. A Allemanha, entretanto, lhes impoz o cambio de 2 shillings por um marco.

Como na Austria, sobretudo em Vienna, os preços são mais elevados que na Allemanha e os salarios inferiores, seguiu-se um desequilibrio muito accentuado entre os preços e o poder acquisitivo das massas consumidoras.

OS JUDEUS DE VIENNA

Refugio dos israelitas, Vienna contava, em ...... 2.000.000 de habitantes. . 300.000 judeus.

Dos 2.000 advogados inscriptos, 1.600 eram israelitas. Evidentemente, era excessivo esse numero. Assim pensaram os nazistas, fazendo a "limpeza". Vienna possuia muitos judeus allemães, emigrados depois de 1933, isto é, depois do apparecimento da nacional-socialismo. Começaram as perseguições, dos nazistas, com um caracter implacavel.

Os judeus foram obrigados a inscrever os proprios nomes, em caracteres hebraicos, nas suas casas. Depois os "aryanos", "bondosamente", avisaram a todos que elles eram malditos.

Após o attentado contra o conselheiro von Rath, as coisas attingiram um paroxismo brutal. Na noite de 9 de novembro, em algumas horas, bairros inteiros de judeus foram saqueados pelos nazistas e os seus habitantes maltratados ou aprisionados.

Eis a largos traços, o panorama actual da legendaria Austria.

A arte de annunciar pela photographia

Illustrações relativas ao texto

Emocionar, eis o objectivo dos artistas. E tambem, modernamente, dos annunciantes que, em materia de publicidade, muito têm evoluido.

Parece que o dynamismo da vida actual não comporta mais o annuncio "secco" de outrora. Hoje, elle deve suggerir, facillitando o discernimento dos leitores e impondo-se ás suas memorias, por meio do desenho e da photographia impressionistas.

Já que falamos em annuncio: — uma das suas modalidades, de maior importancia, é a que diz respeito ao Turismo. Certa vez o antigo presidente mexicano Porfirio Diaz, conversando com um diplomata patricio sobre o assumpto, disse-lhe que, fazendo a propaganda do Mexico no exterior, pagava conferencias, livros, artigos e até simples referencias elogiosas, em meio de publicações, acerca de outros assumptos.

Porfirio Diaz mostrava, assim, affirma Medeiros e Albuquerque, grande finura, porque se alguem lê, em um jornal parisiense, por exemplo, um artigo "As riquezas do Brasil", vê logo que é sermão encommendado. Se, porém, no meio de um artigo sobre assumpto muito diverso se insinua uma phrase de elogio á nossa terra, o leitor é colhido de surpresa e a pequena affirmação fica-lhe num cantinho do cerebro.

Hoje a publicidade é considerada como arte e só por entendidos deve ser feita. Ha em nosso meio agencias efficazes: temos progredido muito, embora não tanto quanto certos paizes estrangeiros.

Na sua imprensa, observamos, para exemplo, a technica dos seguintes e suggestivos annuncios:

..de valvula — *apresenta-nos a photographia um curral dividido em varios compartimentos com as porteiras abertas. Apenas dois, delles continuam fechados, guardando alguns bois. Eis que, assim, ella nos lembra a finalidade das valvulas. Tambem estas servem para "deixar passar" na proporção que se queira, o vapor, por exemplo.*

Um estabelecimento industrial americano dispendeu, apenas em valvulas, a quantia de 137.410 dollares.

de sabão — *Evidentemente esse é um bello annuncio. Se nos apresentassem apenas o vidro, logo nos esqueceriamos delle. Talvez, até, nem o notassemos. Mas o annunciante é esperto e de... bom gosto. Sabe que a linda joven attrahirá a attenção dos leitores para o seu sabão aromatico...*

de cigarro — *Todos os fumantes sorriem. Por que? — Ora, porque. Porque o cigarro é gostoso. Vamos experimental-o?*

de conselhos sobre illuminação. — *Saber illuminar uma sala, nem todos sabem. Por isso, uma companhia de electricidade annuncia os conselhos dos seus technicos, com a bella photographia de magnificos effeitos de luz.*

de um apparelho metallico — *para impedir a passagem pelas janellas de correntes de ar. Apresenta-nos uma linda e sadia criança. Suggere, pois, que com taes apparelhos nas portas e janellas o perigo das doenças estará afastado...*

de "perolas" — *Que sorriso faceiro! Que sorriso brejeiro! Talvez a joven julgue enganar-nos com as suas lindas perolas falsas, de cem francos. Realmente, só um joalheiro saberá distinguil-as...*

E assim por deante.

Ahi temos, pois, como o annuncio ou a propaganda nos dias que correm, passou a ser uma technica de alta relevancia.

O momento internacional e a situação financeira da França

Nova orientação e novas medidas economicas

Qual a situação financeira da França neste grave momento de intranquillidade internacional?

Obrigada a tomar medidas para a sua segurança, o brusco augmento das despesas publicas mais accentuará o "deficit" já consideravel.

E' o que diz Pierre Lucius em "Je suis Partout", num artigo que procuraremos resumir:

A occupação da Bohemia e da Moravia; a instituição de um protectorado germanico sobre as duas regiões abandonou a Europa ao determinismo das leis naturaes.

O problema das relações franco-allemães encontra-se reduzido á expressão mais simples: conseguirão França e Inglaterra oppôr aos elementos physicos que o III Reich accumulou em cinco annos, outros elementos de um poder igual?

O presidente do Conselho, em 19 de Março, assim expunha a situação:

"O accordo de Munich? Destruido. A declaração commum de collaboração franco-allemã? Violada no seu espirito e na sua letra! Tudo isso desappareceu... Estamos, agora, na trincheira, que é necessario defender, qualquer que seja o preço do sacrificio..."

Esta opinião explica as medidas do decreto-lei de 21 de março, que procura preservar a França de qualquer ataque.

Será reforçada a defesa contra as incursões da aviação inimiga. Novo material de artilharia, que será entregue ao exercito ainda este anno, exigirá effectivos supplementares.

A defesa da metropole e da Africa do Norte será tambem fortalecida. Um outro decreto creou uma nova região militar, outro, ainda, reforçou os effectivos das tropas irregulares, na Africa do Norte. Estuda-se o aproveitamento das classes liberaes. Com o augmento dos effectivos, 2.500 sub-officiaes serão engajados.

As fabricações de guerra tomarão novo impulso; a semana de trabalho de 50 horas passará a ser de 60, talvez de mais.

Resistirão as finanças francezas a estas despesas?

O DEFICIT DE 1938

O "Journal Officiel" publicou em 10 de março o quadro das operações do Thesouro, referentes ao exercicio de 1938. Havia um "deficit" de 40.919 milhões de francos.

Como este excesso de despesas sobre a arrecadação fiscal póde ser coberto? Do seguinte modo:

O Thesouro utilizou os fundos depositados nas caixas por terceiros: collectividades publicas, particulares... Fez tambem emprestimos.

COMO FOI COBERTO O DEFICIT DE 1938

	Milhões
Utilização de fundos confiados ao Thesouro	5.537
Emprestimos	15.419
Antecipação sobre o producto do fundo de revalorização	18.432
Receitas diversas não classificadas	1.531
Total	40.919

NOVA ORIENTAÇÃO FINANCEIRA

Paul Reynaud iniciou em novembro de 1938 uma nova politica com a publicação official de uma série de decretos-leis.

Credora do estrangeiro, em varias dezenas de bilhões, a França tem interesse em facilitar o repatriamento dos capitaes emigrados.

A crise da Thesouraria não é mais que "uma sombra". Em todo caso convem reanimar os negocios. Um regimen mais liberal será instituido para o credito.

Com o producto de economias e de novas taxas fiscaes, o "deficit" da Thesouraria, avaliado em 55 bilhões para o exercicio corrente, será reduzido para 35 bilhões.

Como estas previsões vão sendo realizadas?

A restauração da autoridade governamental e a livre circulação dos capitaes trouxeram as consequencias esperadas. Mais de 20 bilhões de francos voltaram para a França, depois de novembro.

Ao Comité extra-parlamentar do Commercio, em 8 de março disse o ministro das Finanças:

"Nosso stock de ouro, que é um thesouro de guerra e de paz, augmenta todos os dias... O fundo de estabilização possue dez vezes mais ouro que no começo de março de 1937".

3.000 TONELADAS DE OURO

O stock de ouro de que a França actualmente pode dispor para saldar as suas compras no estrangeiro eleva-se a perto de 3.000 toneladas.

Todavia esta melhora é precaria. Não se pode esquecer o occorrido quando da invasão allemã na Tchecoslovaquia. Durante muitos dias se produziu um movimento de exportação dos capitaes da França para os Estados Unidos. A calma só voltou no fim de uma semana, quando a ameaça de um conflicto immediato pareceu afastada.

AS INDUSTRIAS DE GUERRA PROGRIDEM

Apesar das felizes consequencias economicas, posteriores á entrada dos capitaes, só as industrias de guerra conhecem uma éra de verdadeira prosperidade. A metallurgia, que entrega ás forças armadas a metade da producção, trabalha 56 horas e, ás vezes, mais, por semana.

As industrias que fornecem os artigos de consumo corrente são menos favorecidas. Sua actividade é sempre inferior á normal. Os commercios de varejo e "atacado" são mais sacrificados ainda.

MEDIDAS DE ECONOMIA

Decretos-leis de 21 de março supprimem a autonomia financeira de quinze repartições estaduaes, muito dispendiosas; limitam o recrutamento dos funccionarios; estabelecem acção contra certos manejos de algumas municipalidades; de Marselha, sobretudo.

As repartições que têm actividade essencialmente commercial, industrial ou agricola ou que exerçam funcções especiaes — culturaes ou artisticas — são mantidas na actual situação. As outras passarão para a dependencia financeira do Estado.

Quanto ao recrutamento dos funccionarios, um decreto de 12 de novembro de 1938 abrandara a lei das quarenta horas, applicavel ás administrações publicas.

Havia muito funccionario e pouco trabalho. O governo, por isso, ordenou a suspensão de todos os recrutamentos em todas as repartições centraes, por um anno. Aliás, decreto anterior já havia prohibido a creação de novos cargos.

Submettidas ao regimen democratico, as finanças das collectividades locaes foram delapidadas.

Departamentos e communas, tornados dominio de verdadeiras oligarchias, gastavam todos os annos o dobro do que arrecadavam e pediam ao Estado para saldar seus deficits.

O governo, finalmente annuncia que não tolerará mais esses abusos.

E é assim, com essas medidas radicaes, que a França se precavé, contra as tremendas ameaças da hora presente.

Leilões Notaveis

Quasi dois milhões de francos para as joias da fallecida "estrella" Pearl White

Livros vendidos por cincoenta mil francos

Grandes leilões realizaram-se em Paris, na ultima semana de março, diz Francis Ambriere, no "Gringoire". E que leilões! Philippe Mouturies obteve 1.919.000 francos com as joias da fallecida estrella Pearl White; Henri Boudoin 1.165.000 com uma collecção de quadros e objectos de arte; Etienne Ader vendeu por . . 1.158.000 francos rica bibliotheca de um amador.

Por ahi se vê que as angustias do momento internacional não foram sentidas no que diz respeito ao retrahimento dos negocios, pelos grandes leiloeiros. Francis de Ambriere [illegible] pensar que muita gente investiu suas disponibilidades, "em valores eternos", unicamente por amor ás coisas bellas.

AS JOIAS DE PEARL WHITE

O leilão das joias de Pearl White foi realizado ante a [illegible] elegante [illegible]de.

Compareceram o embaixador da Italia e Mme. Guariglia, Mme. Yvonne Printemps e Pierre Fresnay, a cantora Nadia Danty, Mme C[illegible]selin, o [illegible]nqueiro Lio[illegible], [illegible]lheiros, [illegible].

A reunião foi bem animada e bastante longa. Todas as senhoras desejaram experimentar os anneis, os braceletes e os collares de Pearl White, mas o joven commissario-avaliador sabia suffocar todos os movimentos de impaciencia.

Um annel ornado com um brilhante foi vendido por 446.000 fra[illegible]; . . . . 360.000 foi o preço de um outro, enfeitado com uma esmeralda rectangular; um terceiro annel, onde enorme brilhante redondo brilhava, alcançou o preço de 173.000 francos; ainda outro, com uma saphyra foi vendido por 120.100 francos.

Dois largos braceletes com brilhantes postos á venda depois dos anneis alcançaram os preços de 162.500 e 125.000 francos.

UMA TE'LA POR 205.000 FRANCOS

Na galeria Charpentier, Henri Boudin vendeu sua collecção de télas e de objectos de arte.

Adquiriram o "Portrait de la contesse Barentin de Monchal", de Lagilliere, por 65.500 francos e o do conde por 20.000; a téla "Portrait de femme" de Nicolas Maes alcançou o preço de 48.000 francos e o quadro encantador "Les saltimbanques", de Deboucourt, 32 mil francos.

Por uma linda caixa de madeira côr de rosa, ornada de bronzes, da época de Luiz XV, Boundin obteve 81.000 francos e 101.000 por um movel de acajú claro, igualmente ornado com bronzes, obra de Riesener.

A téla repres[illegible] "Venus et Vulcain", d'après Bouchet, foi vendida por 205.000 francos.

UMA BIBLIOTHECA NOTAVEL

Os bellos livros da "bibliotheca de um amador" despertaram grande enthusiasmo nas pessoas que compareceram ao leilão. As offertas se succediam e, assim, os volumes alcançaram cifras elevadas.

Lardaucher, grande livreiro de Lyão offereceu . . . . 57.600 francos por um volume: — "Manon Lescaut" edição de 1753, com as oito figuras de Gravelot e Pasquier, em marroquim vermelho da época. Um outro cavalheiro pagou 61.000 francos pelas "Fleurs du mal", com uma dedicatoria de Baudelaire a Alfred de Vigny. Leopold Carteret deu 50.500 francos pelo "Servitude et grandeur militaires" com dedicatoria de Vigny á "sua Lydia".

Lydia era a mulher do escriptor. Vigny a enganara com Maria Dorval.

Exemplares das "Fêtes galantes" e dos "Poemes saturniens", de Verlaine, foram vendidos por 46.800 e 45.000 francos, resectivamente.

Poetas representativos do Brasil moderno

A linha do teu collo

Escuta... Afina o ouvido attento:
— A linha do teu seio é irmã do Vento.

E' tão macia essa nervosa e dubia linha
de pelle humana,
essa linha que vôa e que te irmana
ao céo e á ondulação marinha...

E' mais doce que o Vento... E' irmã do Vento...
Eis por que digo ao teu ouvido attento:

— A linha do teu collo anda a sonhar
e tanto se adelgaça e imponderabiliza,
que ha de, algum dia, se mudar em brisa,
para, em sigillo, se casar
com o Ar...

Padua de Almeida

N. R. — Antonio de Padua Gomes de Almeida, ou, simplesmente, Padua de Almeida, é, sem favor, um nome representativo entre os escriptores modernos do Brasil. Dono de uma bella cultura e senhor de uma sensibilidade artistica apurada, Padua de Almeida é autor de poemas originaes e caracteristicos que marcam uma individualidade propria de raros meritos. Nasceu no Districto Federal, onde exerce o jornalismo, sendo tambem funccionario publico.

Sua obra se compõe dos poemas "Minha Sombra", editado em 1929 e "O instante universal", de 1934, que foi traduzido para o hespanhol por V. Lillo Catalan, com o titulo de "El instante universal".

Sua obra inédita é vasta, tanto em verso como em prosa e traducções.

Padua de Almeida é irmão do poeta Moacyr de Almeida, o mallogrado artista de "Gritos Barbaros" e casado com a escriptora Heloisa Lentz de Almeida.

Paginas immortaes da poesia brasileira

SONETO

Entre estereis sarçais, urses, cardos damninhos,
Por um chão de calhãos, avança o pegureiro:
Ponta de aza não vê nos asperos caminhos!
Rarissimo serpeia o curso de um ribeiro!

Nega-lhe o solo em brasa os pequenos carinhos
Da relva dos moitaes de viridente olmeiro...
E elle busca, através de saibros e de espinhos,
Num oásis risonho — um pouso hospitaleiro.

Tem fome, e poucos vendo á mão, bellos, rosados,
Vae colhel-os; porém, mal os alcança e tóca,
Elles em negro pó, prestes são transformados...

— De Dores, Poeta, o fado a tua estrada junca;
— Celebra teu Ideal! Exalta-o, vae, evoca
Sempre teu grande amor, mas não no toques nunca!

J. M. GOULART DE ANDRADE

N. R. — José Maria Goulart de Andrade nasceu em Alagoas mas cedo fez do Rio de Janeiro a sua terra do coração, como elle proprio dizia, fallecendo em Copacabana em 1936.

Estudou na Escola Naval, mas abandonou o curso pela engenharia.

Era engenheiro, professor e por muitos annos redactor dos debates da Camara dos Deputados.

Poeta de grande merito, era um dos discipulos queridos de Alberto de Oliveira. Era membro da Academia de Letras, de varias associações culturaes do paiz e do estrangeiro e possuia diversas condecorações, entre ellas a do "Condor dos Andes".

A sua poesia se distingue pela forma e pela pureza de linguagem, pois Goulart de Andrade era um dos mestres do nosso idioma.

Deixou obras theatraes que alcançaram no palco extraordinario successo; romances, conferencias e traducções. Entre mais de vinte volumes publicados, destacam-se "Poesias", 1ª série; "Névoas e Flammas" (Poesias) 2ª série e "Occaso", 3ª série, seu ultimo livro.

Escreveu o romance Assumpção", de que tirou depois uma peça em tres actos, do mesmo nome; "Numa Nuvem", "Depois da Morte", "Renuncia", "Sonata ao luar", "Jesus". Um dia [illegible] casa", theatro.

"Cadeira nº 6", discursos pronunciados na Academia Brasileira de Letras; "Os Lusiadas e o Paraiso Perdido", seu ultimo trabalho em prosa, que elle assistiu, já doente, Raphael Pinheiro, seu grande amigo ler no Gabinete Portuguez de Leitura; "Pela Grey", discursos; "Cruzes e Cunho", perfis e as magnificas traducções "Gloria de D. Ramiro", romance argentino de Enrique Larreta, "Raio de Sol", romance francez, etc.

Impressões literarias

HAROLD DALTRO

"CAMINHO DE DAMASCO" — Chronicas e Fantasias — Berilo Neves.

Espirito agil e imaginoso, dono de um estylo proprio e colorido, o sr. Berilo Neves é um escriptor que se lê com prazer.

Não cansa.

Está sempre a dar saltos e piruetas com as idéas e isso leva o leitor em busca de novidades até o fim do volume.

Só não gostei do titulo deste trabalho do sr. Berilo Neves. "Estrada de Damasco" é o nome do livro de poesias do saudoso Castro Menezes, e estrada ou caminho vem a dar no mesmo, com a desvantagem de que "caminho" não é vernaculo...

Não gostei, não porque seja máo, mas porque Berilo Neves é bastante original e tem bastante talento para não precisar de se valer do que é dos outros... Creio que elle não sabia disso, de outro modo não se justifica.

Faço este reparo porque, ultimamente, isto de se lançar mão de nomes de obras já publicadas vem se tornando lamentavelmente commum...

Qualquer dia veremos com a a maior sem ceremonia autores novos publicando "Quincas Borba", "Os Sertões", "O Caçador de Esmeraldas", "Chanaan", "Espumas Fluctuantes", "Os Maias", "O Primo Basilio", "A Moreninha", "Minas de Prata" "Urupês", "Poemas e Canções", etc.

E' o que está para chegar...

Entretanto, o titulo de um livro é coisa muito séria e, mesmo sem registro, ninguem deveria poder usal-o, sem mais nem menos... Já não é questão de lei, de direito em scena; é um caso de personalidade, de fôro intimo de cada um!

Mas, "Caminho de Damasco" (passe o titulo!) não desmerece o delicioso chronista de "Cimento Armado" e "A costella de Adão".

Depois, uma coisa importantissima: chronicas bem escriptas, longe do matraquear sem nexo de alguns corifeus de um novo idioma que anda surgindo por ahi e com o que desgraçadamente a Livraria José Olympio anda entupindo o mercado...

O sr. Berilo Neves diz as coisas com graça e com a delicada ironia com que faz sentir os ridiculos e as fraquezas da humanidade.

E' um psychologo agudissimo na sua apparente displicencia de touriste despreoccupado... Os seus paradoxos têm sempre um encanto de novidade e nunca são banaes.

O sr. Berilo Neves é, nas letras, como um millionario americano, que vive á cata de excentricidades.

Mas o facto é que elle diz os seus axiomas, compõe os seus contos cheios de humorismo saudavel, com muito mais cuidado do que parece. Seus mestres são Machado de Assis, Anatole, Eça, mais modernamente, Bernard Shaw e, tambem, apesar da differença da "mercadoria", Pitigrilli.

O sr. Berilo Neves é um malabarista da phrase e um pirotechnico das idéas. Eis uma prova de seu espirito de prestidigitador da intelligencia:

"Nada mais difficil de definir do que o silencio. Em verdade, o silencio "não é"; deixa de ser... E' uma ausencia, como a saudade.

E' um effeito, como a sombra...

"E' tão impossivel ter sombra sem luz, como silencio sem ruido... Donde chegamos á conclusão absurda de ser necessario haver barulho para que haja silencio".

Mais outra graciosa e differente amostra de sua fina sensibilidade e requintado temperamento artistico, um trecho que é um verdadeiro poema dos quaes ha muitos em "Caminhos de Damasco" (lá vem a lembrança de Castro Menezes...):

"As mulheres nasceram para dansar, assim como os passaros para cantar... A dansa é sentimento e, não, philosophia... De todas as artes, é a que melhor se ajusta com o clima mental do sexo... Um dansarino é, sempre, uma excrescencia biologica, uma cellula suspeita do organismo social. Uma bailarina é uma ave humana, que trabalha e canta sem esforço...

A mulher tem a seu favor a graça da Fórma, que é o rythmo da materia. Uma mulher bella parece que está sempre a dansar. Sua immobilidade é mais harmoniosa do que todas as sonatas de Schubert... A Belleza é tão rythmica quanto a Musica.

"E, verdadeiramente, Musica e Belleza fazem uma só coisa, sob as duas grandes fórmas de equilibrio universal: a dynamica e a estatica..."

E' assim sempre o sr. Berilo Neves é, com a vantagem de escrever com limpeza e com acerto o seu idioma. Tenho o prazer de salientar este ponto, pois confesso que não encontrei um unico erro, nem de crâse, nem ao menos de pontuação, nem outro qualquer, nas 221 paginas deste delicioso volume, a não ser o crime do titulo, que eu creio mesmo que tenha sido involuntario, porque elle tem bastante talento, é bastante rico de imaginação para não precisar ser fichado como "amigo do alheio", no terreno literario...

—

"A CATHEDRAL" — Poemas — 2.ª edição — J. Ramalho (da Reserva do Exercito).

O sr. J. Ramalho, faz questão de declarar, logo na capa do seu livro, que é official da Reserva do Exercito e pelo sr. Leoncio Corrêa, que abre o volume com uma amigavel apreciação, ficamos sabendo que S. S. tem o alto posto de general.

Isto é abonador para o sr. J. Ramalho, que mostra não desdenhar as musas, apesar de ser uma elevada patente do nosso glorioso Exercito.

O quinhentista Ferreira dizia que não fazem mal as musas ao doutores e nem ao militares, affirma o general Ramalho com a 2.ª edição de sua "A Cathedral".

O livro está em 2.ª edição e, por isso, como se vê, consagrado, não precisando que a critica venha mais dizer nada.

E' desnecessario...

O general Ramalho, quando na activa, commandou bem os seus soldados e, agora, na reserva, está na activa como poeta e só se pode concluir que tambem commanda com vigor seus novos soldados: os versos...

Eis uma prova do poetar do Exmo. Sr. General J. Ramalho: "OS BOIS DE CARROS":

"Quem contemplar os bois na [longa estrada.
A puxar grande carro lenta- [mente,
Verá nelles continua — luta [ingente,
Desde que raia a fresca ma- [drugada.

Vão dois a dois em junta em- [parelhada,
A' canga unidos, paciente- [mente,
Do carreiro a soffrer dura [aguilhada,
Máo grado o seu trabalho [permanente

Homens que em provação vi- [veis na terra!
Olhae os pachorrentos rumi- [nantes
Presos á mesma canga e sem- [pre unidos.

Que soberba lição nelles se [encerra!
A vida em paz, trabalho de [gigantes,
De animaes rudes, bons e des- [temidos!"

Naturalmente, em breve, o general nos dará a 3.ª edição, a 4.ª e depois outras edições de "A Cathedral"...

E' prova que elle tem publico e, por isso, lhe enviamos os nossos calorosos parabens!

—

Remessa de livros: Livraria Freitas Bastos — Rua Bittencourt da Silva, 21-A.

VIVER COM ELEGANCIA

COLLEÇÕES PARA A MEIA ESTAÇÃO

PARIS, 28 — (De Rachel Gapman, da Agencia Havas) — Marcel Rochas, em sua collecção de meia estação, utiliza duas especies de tecidos differentes: seda incorpada — chamalote ou "gros grain" e tecidos muito leves — musselines e sedas de fantasia. Como ornamentos emprega judiciosamente fitas largas ou estreitas, tirando dellas os mais lindos effeitos. Nessa collecção o chamalote é o tecido do dia, tanto para passeio como para "soirée". Quando esse tecido é macio e algo leve, Marcel Rochas o emprega em vestidos encantadores para passeio, com saias plissadas á moda escolar, ou com godets singelos. Vimos um original modelo azul marinho, com pequeninos c o g u m e l o s brancos, com "ruches" de organdy branco e um cinto da mesma fazenda. Uma echarpe grenat completa esse lindo modelo. Um outro de chamalote branco, com amores perfeitos estampados, é verdadeiramente encantador com seu unico enfeite: um cinto de velludo violeta. Citamos, com especial relevo, o modelo apresentado pelo grande costureiro, que o denominou "Danubio Azul": trata-se de um magnifico vestido de estylo romantico, de chamalote branco, todo enfeitado de florinhas pretas, tendo sobre o corpete uma applicação de chantilly negro, em fórma de coração applicado sobre um fundo de chamalote azul celeste.

Quanto ás fitas, Rochas as utiliza em profusão e de todas as maneiras: cintos, gravatas, "volanes", "ruchese" mesmo, entrelaçadas com motivos decorativos interessantissimos. Quasi todos os cintos são de "laban", chamalote, pekin, de varias tonalidades e com longas pontas pendentes até quasi á fimbria da saia. As fitas de velludo pekim, de "faille" incorpada de uma só côr, escocezas, e de tonalidades romanticas, desenham effeitos de boleros sobre os corpetes dos vestidos de lãs de côres escuras, sem outro enfeites que estreitos "volants". Finalmente os pequenos "toques", feitos de fitas estreitas multicores, evocam dhalias e chysantemos, essas lindas flores de outomno de longas petalas irregulares e crespas. Tufos de pequenas fitas de differentes tamanhos pendem dos chapéos sobre a nuca. As luvas, que acompanham esses modelos, são enfeitados na parte superior com fitinhas multicores "trassês" ou em laços, transformando, assim, as mãos que as usam em verdadeiras flores vivas.

Os chamalotes mais incorpados, cuja fabricação os tecelões lyonezes têm o segredo exclusivo, são empregados em paletós não muito compridos, especies de "tailleurs", que podem completar perfeitamente a toilette de passeio e de "soirée". Com as côres empregadas, esmaecidas ou vivas, com as fantasias de côrte ou enfeite bastante discretas, com motivos escossezes em quadrados multicores, esses paletós formam um alegre contraste com os vestidos negros, que sempre devem acompanhar, feitos, aliás, de tecidos leves. Para a tarde, os vestidos podem ser de musseline de seda, de crépe georgette plissado, de "voil chiffon", tecidos esses que se prestam a todas as combinações possiveis. Em alguns modelos só a saia é preta e bastante plissada e as blusas de finos tecidos enfeitados com grandes "jabots" de rendas. Para os vestidos de noite são empregados os crépes e mesmo as lãs finas, que cáem com igual perfeição. Sobre esses modelos usam-se paletós e collares de chamalote de cores vivas, realçados ainda mais com o brilho dos botões de fantasia e com os grandes ramilhetes de flores, que, de accordo com a moda deste anno, são usados perto do decote.

INDICADOR

A TSARINA ELISABETH PETROWNA

O scenario em que se movimentou a vida da filha de Pedro, o Grande

A Tzarina Elisabeth Petrowna

Maurice Paléologue, da Academia franceza e embaixador da França na Russia, realizou, ha pouco, em Paris, uma conferencia sobre a pouco conhecida Tsarina Elisabeth-Petrowna. A filha de Pedro, o Grande, apresentada pela palavra eloquente do escriptor como violenta, cruel e, entretanto encantadora, foi uma grande admiradora de Luiz XV.

Evocando, ligeiramente, a sua vida, transportemo-nos, com Maurice Paléologue, para o São Petersburgo do mez de dezembro de 1741:

DE PEDRO, O GRANDE, A' ELISABETH

No dia 5 de dezembro de 1741, estourou em São Petersburgo uma sedição militar para elevar ao throno Elisabeth, filha de Pedro, o Grande.

Ha dezesete annos morrera o grande tzar. Succedeu-o a viuva Catharina I. Livoniana, de origem humilde, Pedro a retirára do serralho de um dos seus generaes. Viveu com ella muito tempo antes que a desposasse. Catharina enganou-o innumeras vezes e Pedro muito soffreu por isso.

O magnifico imperio dos Romanows não podia cair tanto, sendo por tal pessoa dirigido. Dois annos e meio durou o reinado de Catharina. Deixou duas filhas, Anna e Elisabeth, uma com dezenove e outra com dezoito annos. Mas as jovens haviam nascido antes do casamento e por isso os boyardos lhes negaram o direito de subir ao throno: não podiam admittir que a Santa-Russia fosse governada por bastardas.

O imperio dos Romanows passou a viver uma época de lamentavel confusão. Durante todos os reinados que se seguiram — de Pedro II, de Anna Ivanowna, de Ivan VI — tornaram-se frequentes as conjurações.

Em consequencia, durante quinze annos o terror dominou. Os supplicios: apoleações, arrancamento de linguas, degredos na Siberia, eram o seu fundamento.

Essa época tambem se caracteriza pela influencia preponderante dos aventureiros allemães Ostermann, Munich, Korf e outros.

De todo o poder imperial os allemães dispuzeram: occuparam cargos importantes e tratavam os russos com uma injuriosa arrogancia. Na direcção do imperio o elemento nacional apenas desempenhava um papel secundario.

A reacção, porém, contra os dominadores estrangeiros que os sacerdotes, em voz baixa, chamavam de "emissarios do diabo", foi surgindo e tomando vulto dia a dia nas classes nobres e sobretudo no exercito.

Assim chegamos á noite de 5 de dezembro de 1741.

A DEPOSIÇÃO DE IVAN VI

São Petersburgo tinha nessa noite um aspecto sinistro.

Emquanto que em palacio Ivan VI e sua mãe, a rainha Anna de Brunswich, talvez dormiam, a gran-duqueza Elisabeth, acompanhada por alguns amigos, procurava na caserna dos Preobrajentzy os conjurados que a elevariam ao throno para acabar com o dominio dos allemães.

Receberam-na os soldados com grande enthusiasmo.

— Reconheceis-me? Sabeis de quem sou filha?

— Sim, "matouchka", és filha do glorioso tzar Pedro-Alexeiewitch!

— Desejam encerrar-me em um convento... Quereis seguir-me para me proteger?

— Sim, "matouchka", estamos promptos para seguir-te, para te salvar.

Então, suspendendo um crucifixo, Elisabeth gritou:

— Ante a cruz do salvador, juro que estou disposta a morrer por vós. Fareis o mesmo por mim?

Os soldados approximaram-se para beijar a cruz:

— Sim! Sim! Estamos promptos a morrer por ti!

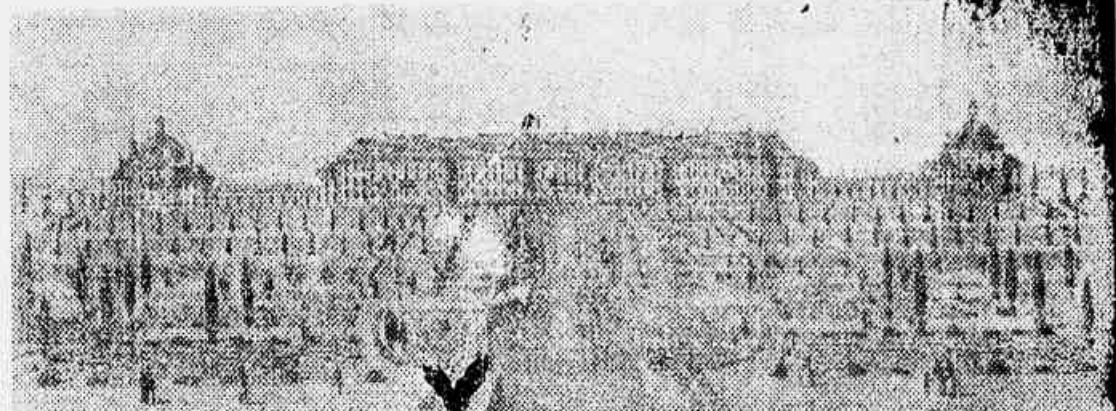
Escoltada por trezentos homens, a tzarewna subiu no seu trenó e pelas ruas desertas dirigiu-se para o Palacio de Inverno.

Nas proximidades da Perspectiva-Newsky, E l i s a b e t h abandonou o vehiculo para marchar na primeira fileira da tropa. Mas a neve difficultava-lhe a caminhada. Para apressal-a, dois robustos e ousados militares collocaram-na nas espaduas e a conduziram até o Palacio, onde o corpo de guarda não offereceu resistencia.

Inclinaram-se os officiaes e Elisabeth subiu ao apartamento da Regente. Esta e o marido, principe Antonio de Brunswich, que dormia num quarto ao lado, foram encarcerados na fortaleza de São Pedro e São Paulo.

Elisabeth procurou, depois, o joven, tzar beijou-o e disse em voz alta:

— Meu pobre garoto, és innocente, mas teus paes commetteram muitas faltas.

No dia seguinte foi proclamada imperatriz. Declararam-se os regimentos de guarda em seu favor e a Russia inteira sentiu-se feliz com a sua tzarina.

O castello imperial e os jardins de Peterhof

Pedro, o Grande

ELISABETH, ANTES DE DE SUBIR AO THRONO

Elisabeth herdára muitas qualidades e defeitos do pae: era forte, energica e voluntariosa.

De busto magnifico, de cabellos alourados, nariz curto e olhos enormes, soberbos de atrevimento e de brilho, Catharina espalhava um perfume de amor e de voluptuosidade.

Detestava os livros, mas aprendera o francez. Amava a dansa, a caça, a patinação. Nada a agradava tanto quanto as festas do povo e as brincadeiras rudes dos mujiks e revelava, assim, a baixa origem de sua mãe.

Orphã desde 1727, eram-lhe os divertimentos a unica preoccupação e ella os gozava com audaciosa liberdade.

Pedro, o Grande, que visitára Paris em 1717, desejou casar Elisabeth com Luiz XV. Mas tres annos mais tarde foi restabelecida a paz entre França e Hespanha, e tratado o casamento de Luiz XV com a filha unica de Philippe V, a infanta Maria-Anna, princeza das Asturias, com quatro annos de idade.

Desfeito o sonho, fez um projecto mais razoavel — o de tornar-se sogro do duque de Chartres, filho mais velho do Regente. Offereceu-lhe um soberbo dote: o reino electivo da Polonia, porque o velho rei Augusto não parecia poder sustentar o throno de Varsovia.

Fazia as negociações quando uma apoplexia o matou.

Elisabeth admirava Luiz XV. Elle lhe parecia um typo perfeito de majestade, majestade feita de nobreza e de graça de elegancia e seducção.

Não sendo possivel o casamento com o grande rei francez, pensaram em casal-a com o principe de Conti, com Mauricio de Saxe, com o infante Carlos...

Mas Elisabeth continuou solteira e com ampla liberdade que aproveitou escandalosamente.

Innumeros foram os seus amores, estranhos e atormentados. Até o joven tzar, Pedro II, foi seduzido por ella.

Doze annos vive assim, numa festa continua de impudor sem nenhum trabalho sério, sem outra preoccupação que a satisfação immediata dos instinctos.

Apesar disso, tornou-se subitamente o symbolo do patriotismo russo e do espirito nacional contra a hegemonia allemã.

Esta é uma das mais divertidas ironias da historia.

A TZARINA E AS SUAS VAIDADES

Elisabeth tinha qualidades: era intelligente, de espirito irriquieto, decidida. T i n h a tambem muito bom senso na gestão dos negocios publicos, porque era desconfiada e praticava com superior habilidade a arte da dissimulação. Catharina, a Grande, não saberá mentir com uma graça tão persuasiva. Emfim, Elisabeth sentia-se orgulhosa com a majestade imperial, presidindo os destinos do povo russo.

O melhor elogio ao seu patriotismo reside nestas palavras de alguem:

— Na realidade, a tzarina Elisabeth ama apenas a nação russa. E o seu amor vae até o fanatismo.

A côrte de Elisabeth foi brilhante e animada. A tzarina dispensava exaggerada attenção aos vestidos e ao culto da belleza. Nunca vestiu duas vezes uma roupa. Diz o historiador Waliszewski:

"Em 1753, o incendio de um dos seus palacios em Moscou queimou-lhe quatro mil vestidos. Depois de sua morte encontraram, ainda, quinze mil outros nos seus guarda-roupas. Esperava a chegada dos navios francezes no porto de São Petersburgo e adquiria todas as novidades antes que outros as vissem. Os modelos dos seus vestidos eram-lhe exclusivos".

A respeito dos zelos da tzarina, conta-se que uma noite viu uma das mais elegantes jovens da côrte, Nathalia Lapoukline, com uma rosa nos cabellos. Ora, Elisabeth usa, tambem, uma.

Não podendo tolerar essa offensa publica, a soberana interrompeu o baile, ordenou á joven que se ajoelhasse, arrancou-lhe da cabeça a flor escandalosa, deu-lhe duas sonoras bofetadas e continuou a dansar.

Elisabeth falleceu, após rapida agonia, em 4 de janeiro de 1762, no Palacio de Inverno.

Vinicio da Veiga, um escriptor moço e victorioso e um pouco de sua vida de romances

O sr. Venicio da Veiga é o que se póde chamar um espirito moderno. Diplomata, tem percorrido o mundo todo e, escriptor, tem produzido muitas obras, contos e romances, da mais palpitante actualidade.

"Siegfried e o Dragão" alcançou grande successo, como "O Presidente", livro por elle traduzido em inglez e que lhe valeu referencias de escriptores notaveis da America do Norte, como Jay Watson, entre outros.

Tambem grande foi o successo de "O Apêllo de Wotan", traduzido para o allemão e o inglez, e varias peças theatraes. Seu pae era portuguez, tendo aqui chegado com menos de 15 annos e foi proprietario de uma companhia de grandes barcos, em Minas, para conduzir, como se faz no Mondego, em Portugal, mercadorias, de um ponto a outro.

Essa companhia tinha o nome de Companhia de Navegação de Barcos, cujos pequenos navios, se assim se os póde rhamac, navegavam no rio Sapucahy entre Fama e Carmo do Rio Claro.

Eram esses barcos manobrados a varejão por patricios seus, v i n d o s especialmente para isso de Portugal, e Vinicio da Veiga, recordando a infancia, lembra-lhes os nomes: Manoel Pinto, Manoel Alexandre, o Antonio Barqueiro, o Teixeira, o José Guedes, entre outros.

Nesses barcos era feito o transporte de sal, kerozene e farinha de trigo, que de Carmo iam em carros de boi para Passos, Santa Rita, São Sebastião do Paraiso e outros pontos, onde o trem de ferro da "Muzambinho" só chegou por volta de 1908.

O negocio prosperou e o pae do nosso escriptor enriqueceu, abrindo ,depois, entrepostos de mercadorias em Varginha, Carmo e Passos.

Mais tarde os barcos rusticos foram substituidos por outros maiores e movidos a machina. Um delles conduzia passageiros e se chamava "Santa Rosa".

Mas Vinicio da Veiga, quando voltou dos estudos em Marianna, não gostou da mudança e teve saudades dos velhos barcos pacatos de nomes lusos, o "Bobadela", o "Cabo Verde", o "Camões", nos quaes aprendeu coisas de marinheiro, como calafetar buracos com estopa e alcatrão, etc.

Aquelles marinheiros do Sapucahy ensinaram-lhe tambem a nadar e o amor ás viagens, traçando-lhe inconscientemente o seu destino de eterno "glob-trotter".

Um dia, veiu o revés paterno.

O "Santa Rosa", o melhor navio da frota, commandado pelo irmão mais velho de Vinicio, deu numa pedra e naufragou.

Os passageiros salvaram-se, mas o navio e a carga valiam mais de dois mil contos e não estavam no seguro.

Era a ruina e o velho Veiga, honesto e rigoroso, vendeu tudo o que tinha para pagar as dividas, voltando, assim, á pobreza.

Vinicio da Veiga, para poder continuar os estudos, foi a São Paulo, onde se collocou no "Commercio de São Paulo", sob a direcção de Amadeu Amaral.

Foi ahi que teve o seu primeiro posto de reporter.

A vida de Vinicio da Veiga tem sido cheia de contratempos e paradoxos.

Um delles é ser filho de pae portuguez, ter convivido na primeira infancia com patricios de seu pae e, apesar de conhecer quasi todos os paizes, por circumstancias alheias á sua vontade, ainda não conhece a terra de Antonio Nobre e Fialho de Almeida, dois espiritos do seu grande amor intellectual, pois sem elles não teria escripto uma unica linha, porque foi com os versos do autor de "Só", que lhe brotou o sentimento, e com as paginas do escriptor de "Os Gatos", que elle aprendeu a prezar o estylo.

Pelo lado materno, Vinicio da Veiga descende de sangue allemão, pois o pae de sua mãe, o dr. Frederico von Meiberg, era germanico de nascimento e que, emigrado para Alfenas, ali exercia a medicina.

Nessa cidade casou-se o pae de Vinicio da Veiga com a formosa filha do medico allemão, de nome Christina Leopoldina.

E é della que o autor de "Il Bimbo e la tela" herdou os olhos azues e o gosto pelas linguas, falando e escrevendo, tão bem quanto o portuguez, o allemão, o inglez, o italiano e o hespanhol, do que elle tira partido, escrevendo os seus livros simultaneamente em cinco idiomas.

Vinicio da Veiga, que é consul de primeira classe e deve embarcar brevemente para o Japão, exerceu tanto em São Paulo, como aqui no Rio, o jornalismo.

Aqui, trabalhou na "Gazeta de Noticias", a convite de João do Rio, onde estreiou com uma chronica na primeira columna, no supplemento de domingo, intitulada "Dia de chuva".

Em 1913 secretariou "O Diario", de Nuno de Andrade, de curta duração.

Ao irromper a Grande Guerra, foi mandado para Berlim por Amadeu Amaral, como correspondente de guerra do "Estado de S. Paulo", onde talvez se transformasse num Euclydes da Cunha em maiores proporções, pois maior era a hecatombe lá do que em Canudos... mas a isso se oppoz o destino, pelas mãos de Lauro Muller, que o nomeou "attaché" á legação do Brasil em Berlim, impedindo-o do mistér que lhe incumbira o saudoso poeta de "Espumas".

Era ministro ali naquella época o embaixador aposentado Sylvio Gurgel do Amaral, a quem deve o sr. Vinicio da Veiga proveitosas lições de diplomacia social e burocratica.

Sua literatura sociologica e politica tem tido não só os applausos da critica como bôa sahida de livraria.

Hoje, além dos seus livros e os seus affazeres no Itamarty, elle escreve scenarios dramaticos para films, em Hollywood, adquiridos, por contracto, pela Warner Brothers.

Guarda tambem mais de cinco peças theatraes na gaveta, pois, como se diz, só podem ser comprehendidas em 1970, mais ou menos, como aconteceu com Pirandello, que veiu a fazer successo aos setenta annos.

Vinicio da Veiga pensa que as suas peças, por muito arrojadas no tempo, só na sua velhice poderão ser representadas.

Considera-se um homem feliz e deve ser, pois, além de talento, tem saude e sabe gozar a vida: é um homem do seu tempo, ou, melhor, um "homem do futuro", como confessa com um malicioso sorriso, nas suas encantadoras palestras com os seus amigos mais intimos.

E são esses os traços inéditos e curiosos da vida do escriptor e diplomata, Vinicio da Veiga, cujas "Memorias" seriam interessantissimas e elle talvez as escreva num livro que envolverá factos sensacionaes, como o seu conhecimento com homens notaveis, como Benés, Rathenau, Hitler e outros, e lindos quadros descriptivos dos logares por onde andou.

Essa obra ha de vir e o resumo do que ha de ser nós apresentamos, em primeira mão, nestas linhas, num furo literario, que vae causar surpresa ao proprio futuro memorialista...

C I N E L A N D I A

A consagração suprema de Don Ameche

Uma nova versão musical de «Os Tres Mosqueteiros», com os Irmãos Ritz

Um espectaculo differente que surprehenderá o fan

A 20th Century-Fox acaba de ultimar uma nova versão de "Os Tres Mosqueteiros", conseguindo um espectaculo de raro deslumbramento e de agrado infallivel, pois ao novellesco da historia accrescentou-se as emoções de uma musica adoravel realçada pela voz maravilhosa de Don Ameche (o astro do anno, depois desse film) e o bom humor dos Irmãos Ritz.

Espectaculo differente, no fundo e na forma, esse film constituirá possivelmente, a maior surpresa da temporada e em authentico "furo", podemos publicar a primeira photographia dos Irmãos Ritz em "Os Tres Mosqueteiros", e assegurar que esse film será estreado já no proximo dia 8, no Palacio.

"PATRULHA DA MADRUGADA"

Errol Flynn o interprete do film da Warner, "Patrulha da Madrugada", que o Odeon vae exhibir amanhã

— Que especie de pessoa v. pensa que eu sou? Apenas um optimista convencido! — declarou Errol Flynn com aquelle sorriso "mortal" para muita pequena apaixonada. Esta declaração é a que melhor define meu caracter — accrescentou.

— "Quero confessar que, realmente, não levo a vida muito a sério. Considero-a uma agradavel mentira que, constantemente, diverte porque se converte em farça. Ha aquelles que a encaram muito sériamente, outros tragicamente e outros, ainda, que a julgam com ar ennojado. Todos esses, entretanto, me parecem vãos, fatuos e fartos de si mesmo, sempre debruçados sobre o proprio eu, ligando grande importancia a suas pequeninas personalidades.

— "Segundo meu ponto de vista, nenhum de nós, seja qual fôr sua classe ou posição, não tem a minima importancia; e, se nos detemos a pensar, um instante, ficamos convencidos de que nossas opiniões e nossos sentimentos pouquissimos ou nada podem valer! De que serve ser, pois, tão austero e pessimista?

— "Orgulho-me de poder dizer que sou um homem feliz, porque sempre vivo despreoccupado, satisfeito com a vida; não importa quaes sejam as circumstancias. Hoje, por exemplo, alegro-me de ser um artista popular em Hollywood e tambem satisfeito me sentia, ha alguns annos, quando viajava constantemente, procurando ouro na Nova Guiné, sendo hoje marinheiro, amanhã explorador, porém sempre fitando o céo com espirito alegre e sincera satisfação.

— "Confesso que sou demasiadamente indulgente commigo mesmo. Sempre procuro perdoar minhas fraquezas e meus erros, encontrando explicando razoavel para minhas mais extravagantes fantasias.

— "Nenhuma tragedia deixou vestigio em minha existencia até o presente momento; meus paes vivem e gozam a melhor saude. Minha esposa, Lili Damita, e eu passamos a vida maravilhosamente bem. Somos jovens, nada nos falta, temos um cão amigo e que nos quer muito bem, tenho um yacht que me proporciona muitos prazeres. A velhice e a morte não me amedrontam. E' provavel que uma e outra me tragam outras fórmas de felicidade que ainda desconheço.

— "Quer saber, agora, minha opinião sobre as mulheres? Sou menos romantico do que Robin Hood. Se uma mulher sabe caminhar com donaire póde estar certa de que vae me fascinar!

— "Para sustentar esta verdade, vejam minha recente creação — "Patrulha da madrugada" — e ali me encontrarão como sempre contrariado com a realidade de muitas dessas coisas que acabo de mencionar, mas que não consigo comprehender. Tenho nesse film da Warner adoraveis companheiros, que tudo compensam. São elles: Basil Rathbone, David Niven e D. Crisp.

ROMANCE DO SUL

Loretta Young, em uma scena de "Romance do Sul", o film colorido que será exhibido amanhã no Palacio. "Romance do Sul" é uma producção da 20th. Century Fox, que inicia a série de films coloridos desta empresa

Richard Greene acha que Loretta Young é a melhor portadora de felicidade. Esta opinião não é sómente a delle, mas sim de innumeros actores de Hollywood.

Loretta, indiscutivelmente, é o "mascotte" de todos os seus galãs.

— "Principalmente minha, diz Richard Greene — o meu primeiro film, assim que cheguei da Inglaterra, foi "Quatro Homens e uma Prece", onde collaborei com a bella Loretta, e desde então... tenho sido muito feliz. Para mim, nenhum "porte-bonheur" me traria mais sorte."

Amanhã, na téla do PALACIO, apparecerão novamente juntos, como protagonistas da espectacular pellicula colorida "Romance do Sul".

Pela primeira vez na historia cinematographica, o Kentucky Derby será apresentado em côres tão realistas. Nos "movietonews", muitas vezes, vê-se um bello turf, mas até agora nunca foi apresentado um Derby tão maravilhoso e bello quanto o Kentucky, em technicolor.

Com a collaboração dos protagonistas, jockeys e donos de famosas estrebarias, David Butler conseguiu com facilidade fazer de "Romance do Sul" a mais bella e excitante pellicula, em que, além de assistir á bellissimas corridas, apresenta-nos Lorette Young e Richard Greene, leaderando o mais bello e embaraçoso romance de amor.

Devido á Revolução de 1861, entre os Nortistas e Sulistas de Kentucky, as duas mais antigas familias daquella localidade tiveram que terminar com sua grande amizade, sendo o pae de Loretta morto pelo pae de Richard Greene.

Os annos foram passando e, entre os jovens, uma forte amizade começou, sem, entretanto, Loretta saber que Richard pertencia á familia inimiga, pois, tendo feito os seus estudos na Inglaterra, só voltou para Kentucky quando joven e preparado, sendo, portanto, completamente desconhecido.

De toda a sua grande fortuna, após á morte de seu pae, Loretta fica apenas com o estrictamente necessario para o seu sustento e o de sua mãe, ficando apenas com um só dos famosos cavallos que seu pae tanto prezava. E' neste mesmo cavallo que ella guarda todas suas esperanças, pois o está treinando para tornar-se vencedor do Kentucky Derby.

Richard, com um nome supposto, torna-se treinador de Blue Grass e apaixonado de Loretta.

Blue Grass vence, e Loretta descobre o verdadeiro nome de seu namorado, resolvendo, pois, pôr fim á inimizade que existia, havia longos annos, entre as duas familias, unindo-as pelo forte laço de parentesco.

Eis um pequeno resumo do bello e sensacional film colorido, que será inaugurado na téla do PALACIO, anmanhã.

A Pequena de Outra Noite

Willy Fristch, em uma scena de "A pequena de outra noite", o film que o Pathé Palacio vae exhibir amanhã

MEIA NOITE. WILLY Fritsch, no seu quarto, dormia tranquillamente. Era um diplomata atarefado. Estava ás voltas com um caso complicadissimo.

Precisava de um justo repouso. De repente as cortinas da janella estremecem. Um vulto penetra no quarto. Um ladrão? Melhor do que isso. Uma linda mulher. Ella olha assustada para fóra. E principia a despir-se. Exhibe por momentos o seu corpo perfeito, mal velado, pelos trajes interiores. E sem a menor ceremonia, mette-se na cama ao lado de Willy que continuava a sonhar com os anjinhos... De repente a policia bate na porta. Andava á procura da ladra de um collar que desappareceu naquelle jardim... A desconhecida ergue-se e entreabre a porta. Sorri para os policiaes, pede que não façam barulho... O esposo estava muito fatigado... Willy nem se dava conta do que estava se passando... A joven volta outra vez para a cama...

Nisto o dorminhoco acorda. Olha para o lado. Vê aquella belleza toda tão proxima. Sonho? Abre bem os olhos... Então a joven se ergue e principia a vestir-se... Appella para o cavalheirismo do diplomata e retira pela janella, deixando o rapaz attonito...

"A pequena de outra noite" (Gusti Huber) e o diplomata don Juanesco (Willy Fritsch), estarão, amanhã, na téla do PATHE' PALACIO deliciando os espectadores com as suas aventuras super-malucas. Um film da Ufa que Hollywood gostaria de ter produzido.

O FILHO DE FRANKENSTEIN

COM intenções de ultrapassar tudo quanto já se fez no genero de film estarrecedores "O Filho de Frankenstein", que estréa amanhã no Plaza, consegue sobrepujar a espectativa, com força até agora desconhecida num film macabro.

Vividos e sinceros contextos fazem com que calafrios corram pelas espinhas dorsaes dos "fans", graças ao talentoso elenco á frente do qual está Basil Rathbone, Boris Karloff, Bela Lugossi, Lionel Atwill, Josephine Hutchinson, Emma Dunn, Donnie Dunagan e Edgard Nortor. Rathbond é o astro, no papel de Barão Wolf von Frankenstein, joven scientista que decidiu continuar as experiencias geradoras de vidas, iniciadas por seu pae. Wolf dá novamente vida ao monstro destruidor, e este deixa uma longa trilha de morte por onde passa.

Karloff, como a creação do homem e Lugosi, como o camponez de pescoço quebrado, jamais tiveram actuação mais brilhante em suas longas carreiras.

Com Os Braços Abertos

"Momentos" de "Com os braços abertos" (Boys Town), o victorioso film de Spencer Tracy e Mickey Rooney, que o Cine Metro está exhibindo, e com o qual Spencer Tracy conquistou, pela segunda vez, a estatueta de ouro da Academia de Hollywood. Film de inconfundivel belleza moral, "Com os braços abertos" está mostrando ao nosso publico o mais forte e interessante trabalho de Mickey Rooney, que se apresenta na figura do rebelde Whitey Marsh. Ao director Norman Taurog se deve grande parte do valor de "Com os braços abertos", que a Metro-Goldwyn-Mayer, com toda razão, colloca entre as suas mais interessantes estréas da corrente temporada